



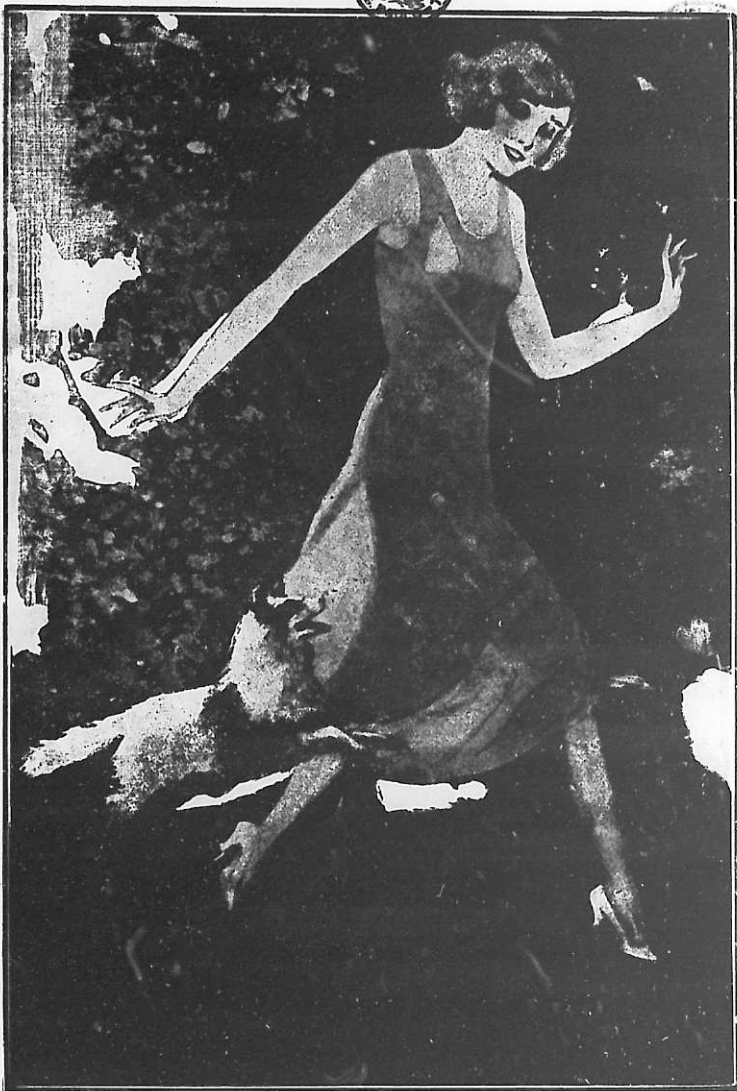
ABRIL

Revista Feminina

ANNO XII
NUMERO 131



SÃO PAULO
Preço 2\$200





Elizabeth Arden

“Deve fazer estas tres coisas”, aconselha Elizabeth Arden a todas as senhoras que a consultam sobre o cuidado que se deve dar á pelle. “Deve *limpar* - para remover todas as impurezas que tornam a pelle baça e a sua textura aspera. Deve *dar tom* - para conservar a pelle clara, radiante e firme. Deve *alimentar* a pelle - para encher os contornos do corpo e conservar sempre a pelle macia e

cheia de vida. Estas são tres acções fundamentaes nos meus Salões e deve consideral-os como fundamentaes no seu cuidado diario da pelle.”

para limpar

CREME VENEZIANO PARA LIMPAR. Dissolve-se e penetra na pelle, dissolve e desaloja todas as impurezas. Conserva a pelle purificada e macia. Deve-se usar pela manhã e á noite e depois de se ter exposto o rosto ao sol.

para dar tom

TONICO ARDEN VENEZIANO PARA A PELLE. Usa-se com e depois do Creme para Limpar para dar tom, tornar firme e embranquecer a pelle.

ADSTRINGENTE VENEZIANO ESPECIAL. Dá forças aos musculos fatigados, restaura aos tecidos a elasticidade da mocidade. Torna os contornos do corpo firmes.

para alimentar

ALIMENTO DA PELLE LARANJA VENEZIANO. O melhor reconstruidor dos tecidos. Faz desaparecer concavidades, rugas e dá forma a musculos opprimidos.

As Preparações Venezianas para o Toucador de Elizabeth Arden encontram-se á venda na PERFUMARIA YPIRANGA, 112 Rua Libero Badaró, São Paulo

REGULADOR FONTOURA

é o remedio indicado para combater os incommodos das senhoras, sendo muito eficaz nos estados morbidos e nas desordens funcionaes dos órgãos femininos.

PRECIOSO REMEDIO

PARA

TRATAMENTO DOS

INCOMMODOS DAS SENHORAS

REGULADOR FONTOURA

regularisa a função do sangue, descongestiona os órgãos inflamados, supprime a dor proveniente de irregularidades menstruaes e elimina os disturbios nervosos.

REGULADOR FONTOURA

As causas que determinam muitas alterações no estado de saúde das senhoras, produzindo crises dolorosas, alterações nervosas e consequente decadencia physica, devem ser combatidas com o

REGULADOR FONTOURA

RESTAURA E REGULARISA

AS FUNÇÕES

DOS

ORGÃOS FEMININOS

Os satisfactorios resultados obtidos em grande numero de casos em que tem sido applicado, demonstram quanto é merecido o renome alcançado pelo poderoso preparado

REGULADOR FONTOURA

Para nossas assignantes

REVISTA FEMININA

FUNDADA EM 1914 POR
VIRGILINA DE SOUZA SALLES
PUBLICAÇÃO MENSAL

Redacção: Rua Conselheiro Christiniano N. 1
Telephone cidade 6659

SÃO PAULO

EXPÉDIENTE

ASSIGNATURAS Um anno . . . 24\$000
Com registro. 30\$000
Extrangeiro . 40\$000

As assignaturas podem ser tomadas em qualquer mez, terminando um anno depois no mez correspondente, sendo o seu pagamento feito, adiantadamente, ou á redacção, ou ás nossas Embaixatrizes, para isso devidamente autorizadas.

CORRESPONDENCIA Toda e qualquer correspondencia assim como a remessa de dinheiro em vale postal ou carta registrada com valor declarado) devem ser endereçadas á Secretária da Revista, Aveina de Souza Salles.

ANNUNCIOS

Preços por vez:

1 pagina . . .	300\$000	Nas secções "Jar-
1/2 " . . .	150\$000	nal Fechado" e
1/4 " . . .	75\$000	"Vida Feminina"
1/8 " . . .	40\$000	na", mais 20 por
		cento, :::::

SECÇÃO DE ENCOMENDAS E INFORMAÇÕES

rão das regalias que lhes offerecemos com esta secção. Toda e qualquer encomenda de compra nesta capital deverá vir acompanhada da respectiva importancia (em vale postal ou carta registrada com valor declarado). Quando feitas por intermedio das nossas Embaixatrizes, o pagamento poderá ser feito após a entrega da encomenda. Todos os pedidos de informações devem vir acompanhados do selo para a resposta. Chamamos a atenção das leitoras para a noticia que em outra parte inserimos sobre as vantagens da secção de compras e remessas.

— ASSIGNATURAS VENCIDAS —

As assignaturas cujos prazos estiverem vencidos, pedimos encarecidamente, para regularidade da remessa da Revista, reformar suas assignaturas dentro do menor tempo possível. Outrosim, caso mudem de residencia, participar-nos com brevidade o seu novo endereço.

O NOSSO DEPARTAMENTO DE COMPRAS E REMESSAS

Continua á disposição das nossas leitoras o nosso departamento de compras e remessas de qualquer objecto, dentro do mais breve prazo possível. Toda correspondencia que com este serviço se relacione, deve ser dirigida ao seguinte endereço "Revista Feminina" — Secção de compras — Rua Conselheiro Christiniano, 1 — S. Paulo.

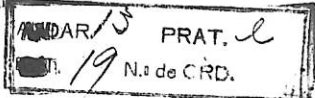
Os pedidos devem vir acompanhados da respectiva importancia (em vale postal ou carta registrada) salvo quando forem feitos por intermedio das nossas Embaixatrizes, quando pôde ser essa exigencia dispensada.

Nunca pensamos, no crearmos, em boa hora, esta secção, que ella fosse prestar tantos e innumerados serviços ás nossas leitoras de todo Brasil. Com effeito, raro é o dia em que ao nosso departamento de compras e remessas não cheguem dezenas de encomendas de toda especie, quer sejam de perfumarias, ou de armazém, quer de medicamentos ou brinquedos, ou objectos de arte. E atuldo e a todos attendemos com a maxima presteza e de accordo com os desejos das solicitantes. Para conseguir tal fim, não medimos sacrificios nem despezas.

E nos damos por bem pagos de todo trabalho, só com o apreciar a utilidade de nossa secção e o serviço que prestamos a milhares de leitoras do interior e dos Estados. Poupanças, com a nossa iniciativa, uma série enorme de aborrecimentos e contrariedades. Airazos na remessa, objectos inutilizados pelo má acondicionamento, desvios e má qualidade de mercadorias, preços exaggerados, etc. — tudo isto se evita, tudo isso evitarão nossas leitoras fazendo suas encomendas por intermedio da nossa bem organizada secção.

Esta comprehende ainda, não sómente compra e remessa de pequenos objectos, como também acquisição e despachos de moveis de qualquer estylo, louças e utensilios de cozinha; objectos artisticos e de decoração, como quadros, bronzes, bibelots; enxovaes para noivas, etc., etc.

Ao auxilio e boa vontade que, sob todos os aspectos, nossas leitoras e amigas jámais nos negaram, devemos os melhoramentos e as reformas que dia a dia vamos introduzindo na "Revista Feminina, quer sob o ponto de vista redactorial, quer sob o de immediata utilidade, qual este da criação do Departamento de Compras, que em seu genero é o unico existente em nosso país.





LEITE DE LIRIO — E — HYGIENOL

DOIS MARAVILHOSOS PRODUCTOS

da "SOCIEDADE PRODUCTOS CHIMICOS SANTA CRUZ"

Rua Libero Badaró, 106 — SÃO PAULO

LEITE DE LIRIO

é extraordinário para espinhas, sardas, pannos e asperezas da pelle. O LEITE de LYRIO não só embelleza a cutis como retem perfeitamente o pó de arroz, mesmo com forte transpiração da pelle, durante muitas horas

HYGIENOL

Limpa e desinfecta a pelle, tirando-lhe perfeitamente a gordura. Evita a formação de cravos e dá frescura á cutis.

MODO DE USAR:

Friccionar a pelle com um algodão embebido de HYGIENOL.

(Usar a qualquer hora do dia, especialmente á noite, antes de dormir).



Xarope "S. Paulo"

Formula do Dr.
Braz de Revredo
é eficaz nas
bronchites.

Indicado nos resfriados e no curso da grippe para evitar complicações.



Preparados que se vendem nesta Redacção

RECEITAS DE BELLEZA PARA COLORIR OS CABELLOS. — Desde os tempos mythologicos — com a magica Medea — o homem procura resistir, por meios artificiaes, aos estragos da idade, usando-os, principalmente para os cabellos brancos, que são os primeiros e os mais evidentes signaes da veiche.

Entre as tinturas usadas para tal fim figuram as de sues de chumbo, de prata, de cobre, de mercurio, de cal, de bismuto, de estanho e outras, que produzem sobre o organismo luteiro graves desordens, que só mais tarde são percebidas. As tinturas americanas tem por base o sulfato de camium e o sulphidrato de ammoniaco. São menos toxicas, não irritam o couro cabeludo e não provocam a calvieie. Ha, porém, alguns productos vegetaes inoffensivos que infelizmente, dão uma coloração muito fraca e pouco duravel. A unica que se póde recomendar sem receio e que dá resultados admiraveis, é a Petalina, com a qual se póde obter, graduando as cores, todos os tons, do castanho claro ao negro azevilhe.

Podem obtel-n por intermedio da nossa "Revista" enviando a importancia de 12\$500.

COLD CREAM "INSUPERAVEL". — E' um producto italiano que não deve faltar em nenhum fino tocador. Por sua escriptulosa confeccão assim como pela pureza dos ingredientes que entram em sua composicão tornando-o absolutamente inoffensivo é um dos mais recomendaveis e de mais seguros effectos.

Amacia e embelleza a cutis emprestando-lhe uma frescura e um encanto incomparaveis.

Unicos depositarios nesta capital, temos á venda em nossa redacção ao preço de \$5000 e pelo correio \$5500.

LOÇÃO BRILHANTE. — Eis outro producto para o tocador que recommendamos. E' um dos melhores preparados para a extincção da caspa e outras affecções capillares assim como para o embellezamento dos cabellos aos quaes empresta brilho e vitalidade incomparaveis. Pedidos nesta redacção acompanhados da importancia de 8\$500, pelo correio 10\$000.

ESMALTE GABY. — Para o brilho e para a belleza das unhas é este esmalte um dos melhores que até hoje tem apparecido á venda. Formula de um illustre clinico allemão o esmalte "Gaby" não deve faltar em nenhum fino tocador. Temos em duas tonalidades: branco e rosa.

Os pedidos deste preparado podem ser dirigidos a esta redacção acompanhados de \$5000; pelo correio \$5500.

TINTAS PARA TINGIR EM CASA. — Toda a dona de casa póde tingir seus vestidos, sejam de lã, de algodão ou de seda, com a maior facilidade, e a menor despesa, usando as celebres tintas "Germania".

Para o seu emprego, não requer este preparado — o menor conhecimento tecnico; bas-

ta a leitura do prospecto que acompanha cada pacotinho.

Pedidos nesta redacção acompanhados da importancia de 1\$500, mais \$500 para o porte do correio.

CREME E LEITE DE CERA PURIFICADOS. — Dois esplendidos preparados de fama mundial, que recommendamos ás nossas leitoras, são o Creme e o Leite de cera purificados. Centenas e centenas de attestados provam eloquentemente a excellencia destes dois preparados, quer no embellezamento da cutis no tratamento dessas manchas, cravos, etc., que tanto enfleam o rosto da mulher.

O preço do Creme é de 7\$000 nesta redacção e 7\$500 pelo correio; o Leite, \$8000 nesta redacção e 10\$000 pelo correio.

LIXAS "GABY", PARA UNHAS. — E' um artigo de primeira ordem, que muito recommendamos ás nossas leitoras.

Uma caixa com uma duzia custa nesta redacção 2\$000; pelo correio 2\$500.

Borisal

MARCA REGISTRADA

LOÇÃO BORO-IODO SALIL

Poderoso microbicida, antiseptico
desinfectante e seccativo

VERDADEIRO MEDICAMENTO PARA
USO DOMESTICO

Não é caustico. Irritante, nem venenoso.
Não mancha a pelle e nem a roupa.

APPLICADO COM GRANDE SUCESSO
NOS SEGUINTE CASOS:

Frieiras, Queimaduras, DARTHROS, Feridas recentes ou antigas, Ulceras, Fistula, Caspa da cabeça, ou tinha, Purgacão dos ouvidos, Pannos, Manchas, Sardas, Signaes de beziga e espinhas no rosto, Trachoma, blepharites, Conjunctivites e Ophtalmias, Aphas, Inflamação e feridas da garganta, Flores brancas, Ozema, mau halito, Sarna, Blenorragias ou gonorrhéa.

PIANOS ALLEMAES DAS MELHORES MARCAS

Vendas a prestações

Musicas — Cordas — Violinos e Accessorios.

CASA LUCCHESI

José Lucchesi Filhos & Cia.

RUA JOSE BONIFACIO, 40 — Telephone: Central 5437

BRILHANTINA "ATTRACTION" (Granieri) — Recomendamos ás gentis leitoras esta admirável brilhantina, não só por seu perfume suavíssimo como pela pureza dos ingredientes que entram em sua fabricação, e que a tornam absolutamente inofensiva.

Preço do pote, 3\$000; pelo correio, 3\$500.

MAGNESIA CARMINATIVA, é o mais energico preparado para combater a acidez do estomago. De efeito rapido e seguro, tem, ainda, a vantagem de não contribuir para as dilatações, tão communmente provocadas pela quasi generalidade dos anti-acidos. Preço 7\$000, registrado pelo correio.

PASTILHAS RINSY, especifico ideal para todos os incommodos dos rins e outras molestias derivadas do seu mau funcionamento. Preço 5\$000, registrado pelo correio.

DYSPEPSIA, maravilhoso preparado americano para a cura da dispepsia e excelente preventivo contra todas as molestias intestinaes provenientes da insuficiencia gastrica. Pelo correio registrado, preço 5\$000.

AGUA DE COLONIA RENEY — Para o banho e "toilette" é o que ha de superior. Recomendamos-a ás nossas leitoras, como um dos melhores preparados em seu genero. Preço da garrafa — pequena, 8\$000; media, 12\$000, pelo correio.

KALODON. — E' a pasta dentifricia mais indicada para a hygiene da bocca. Em todo o fino e elegante touchador não deve faltar nunca um tubo desta excelente pasta.

Preço do tubo: 2\$500; pelo correio, 3\$000.

AGUA DE COLONIA (Granieri). — Para o banho, é uma das aguas de Colonia mais indicadas. Não ha pessoa alguma que depois de a ter usado não a recomende a suas relações de amizade, como sendo um dos mais finos e efficazes prodnetos do genero.

Preço do vidro: 6\$000; pelo correio, 7\$500.

SANGUINOL — E' um maravilhoso fortificante que muito recommendamos ás nossas presadas leitoras e que vendemos em nossa redacção ao preço de 5\$500 e pelo correio ao de 7\$500.

FLUXO SEDATINA. — Outro excelente preparado, que combate com vantagem todos os incommodos das senhoras, como hemorragias, colicas uterinas, etc.

Preço: 6\$000; pelo correio 8\$000.

CREME AURA — O creme "Aura" é fabricado segundo a formula descoberta por um grande dermatologista da Universidade de Oxford e recommendado por cientistas e artistas e renome como Itala Ferreira e outras.

Temos á venda em nossa redacção e podemos enviar-a mediante a remessa de 5\$000 por cada frasco.

CUTISOL REIS — Preparado sem substancias irritantes, combate todas e quequesner manchas da pelle, que conservará seu brilho, sua maciez e sua fragancia. Seu uso é simplicissimo e seus efeitos seguros. Vidro, pelo correio, sob registro: 5\$500.



E' O FORTIFICANTE MAIS PERFEITO
Opinião de um grande cientista Uruguayo

"A minha opinião é completamente favoravel ao fortificante VIGONAL. Para mim ele tem sido de grande efficaçia contra os accidentes neuropathicos e em outros casos derivados de empobrecimento do sangue, a tal ponto que não lanco mão de outro tonico em minha clinica."
(n.) PROF. DR. D. AEBRAN
Montevideo. (Firma reconhecida)

EFFEITOS RAPIDOS DO VIGONAL.

1.º Enriquece o sangue. 2.º Augmenta o peso. 3.º Alimenta o cerebro. 4.º Fortalece os nervos e os musculos. 5.º Tonifica o estomago e o coração. 6.º Excita o appetite. 7.º Accelera as forças. 8.º Regularisa a menstruação. 9.º Calcifica os ossos. 10.º Evita a tuberculose.

VIGONAL: E' o fortificante preferivel para os Anemicos, Convalescentes, Neurasthenicos, Esgotados, Dyspepticos, Arthriticos, etc.

VIGONAL: E' o restaurador indicado sempre que se tem em vista uma melhora de nutricao, um levantamento geral das forças, da actividade physica e da energia cardialca.

VIGONAL: E' o reconstituinte indispensavel ás senhoras durante a gravidez e depois do parto, fazendo augmentar consideravelmente o leite.

VIGONAL: E' muito recommendado ás criancas magras, pallidas, lymphaticas, rachiticas, lhes calcificando a ossosa e favorecendo o crescimento.

VIGONAL: E' o remedio ideal para os Medicos, Advogados, Professores, Estudantes, Negociantes e outros que soffrem de insomnia, perda de memoria, fraqueza nervosa e cerebral.

VIGONAL: E' de gosto muito delizioso. Rivalisa com o mais fino licor de mesa, e é recommendado especialmente ás pessoas delicadas.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

E DROGARIAS

Preço de 1 vidro 8\$000. Pelo correio, 10\$000

Pedidos aos Grandes Laboratorios

ALVIM & FREITAS

CAIXA POSTAL 1379 8. PAULO

PO' DE ARROZ RENEY — Considerado, des. de seu apparecimento, como um dos melhores, entre os productos macioes e, mesmo, estrangeiros. Caixa, registrada pelo correio: 2\$000.

SABONETE ELITE — Já conhecem, certamente, nossas leitoras esta excelente marca de sabonetes, justamente apreciada pelo seu perfume, maciez e durabilidade.

O preço de uma duzia pelo correio registrado é rs. 12\$000.

PASTA RENEY — E' um dos preparados para os dentes, de mais rapidos e maravilhosa effeitos. Preço: 2\$500.

DIGESTIVO PICARD. — E' um tonico digestivo incomparavel em todas as formas da dispepsia. Produz bem-estar gastro intestinal em todos os casos de má digestão, azia, prisão de ventre, acidez, má halito e outras enfermidades do tubo digestivo.

Vende-se nesta redacção. Um frasco, 6\$000, registrado pelo correio.

TOLUOL-

TOSSE, BRONCHITES, ASTHMA, MOLESTIA DO PEITO

E GARGANTA

Vende-se em todas as boas DROGARIAS E PHARMACIAS

POMADA RENY. — Poncas pessoas, em nosso palz não terão onvido fallar neste ma gnifico preparado para o toncedor que no tratamento das affecções cutaneous costumam adotar sã preparados rigorosamente puros, a diffusão desta pomada tem sido verdadeiramente extraordinaria. E' por esse motivo que não vacillamos em aconselhar-a às nosssas leitoras que desejam possuir uma cutis bella e suave, isenta de pequenas manchas e sardas tão desagradaveis.

Os pedidos podem ser feitos a esta redacção, acompanhados da respectiva importancia. Preço: 5\$500, pelo correio, registrado.

CREME BELDADE. — Eis outro efficacissimo preparado de toncedor que muito recomendamos às leitoras. Pedidos nesta redacção. Preço do vidro 8\$000, pelo correio 9\$000.

LEITE DE LYRIO — Remedio ideal para as asperezas, manchas, pannos, espinhas e irritação da pelle. Preço do vidro, 12\$000. Pelo correio mais 2\$000.

HYGIENOL — Para a limpeza da pelle, da qual tira a gordura, evitando a formação de espinha, cravos etc. Preço: 6\$000; registrado pelo correio: 8\$000.

KINOLFORM — Loción tonica para os cabellos, recommenda-la com exito no combate á calvicie, parasytas, etc. Não tem perfume, porém é agradável, refresca e tonifica as bases capilares.

Preço do vidro, incluindo o porte do Correio — 10\$000.

DISSOLVENTE GABY — Para tirar as manchas d'as unhas e o esmalte já impreatavel, nada melhor do que este preparado, cuja marca é do sobejo conhecida para que o ologiemos. Preço, remetido pelo Correio, 5\$500.

MARAVILHA DA TOILETTE — E' a ultima novidade em cremes para a pelle. Faz desaparecer sardas, espinhas, cravos, pannos, etc., deixando a cutis clara, fresca e macia. Remette-lo emnos pelo Correio, no preço de 7\$000 o pote.

CASPIOL — Preparado excellent. Indicado com exito na hygiene do couro cabeludo, pois combate a caspa e faz cessar a queda do cabelo. Vidro: 12\$000; pelo correio, 14\$000.

DENTRIFICIO MURE — Antiseptico poderoso da bocca, preventivo da carie e usado contra as ulcerações da garganta e da lingua, aphtas, abcessos, mau halito, etc. Fórmula liquida. Preço: 8\$000; pelo correio, mais 2\$000.

ALVIDENTE — Aconselhamos às leitoras o uso desta paste dentrificica. De salva agradável, alveja os dentes, aseptica a bocca, tonifica e aperta as gengivas, combate o mau halito e previne a carie dentaria. Preço: 2\$500; pelo correio, 3\$000.



ALIMENTOS ALLENBURY'S
SÃO OS MELHORES PARA CRIANÇAS

A VENDA NAS BOAS CASAS
CORTEM AQUI

Snr. W. ARNOLD BAISS,

Rua 1.º de Março, 33, 2.º andar
RIO DE JANEIRO

PREZADO SNR.

QUEIRA ENVIAR GRATUITAMENTE O FOLHETO ILUSTRADO INTITULADO "ALIMENTAÇÃO E CUIDADO DA CRIANÇA", PELA VOLTA DO CORREIO A' : —

NOME
RUA
CIDADE
ESTADO

REVISTA FEMININA

Borisl — Indicado antiseptico, desinfecante e secretivo, de vária e util applicação. Preço do vidro: 5\$000; pelo correio, 6\$500. Duzia: 52\$000.

Xarope Gloria — Inumeros medicos o recommendam para o combate às diversas affecções das vias respiratorias, com especialidade a coqueluche. Um vidro: 3\$000; pelo correio, mais 1\$500. Duzia: 35\$000.

Guaramidina

Comprimidos Soberanos para dores de cabeça

GRIPPE, RESFRIADOS, NEURALGIAS, COLICAS DÁS SENHORAS, etc. — Não contem aspirina — Não ataca o Coração.

ANDAR PRAT.
EST. N.º 1000 CRD.

CONSELHOS ÀS MÃES

Pedagogia Prática e Moderna por Madame Festoyer

Jamais se deve dar às crianças explicação dos motivos que nos levam a conceder ou a negar um pedido. Isso criaria entre pais e filhos, discussões, sob todos os aspectos, indesejáveis. Si o pequeno pedir para sair de casa com uns amiguinhos, deve-se dizer-lhe, por exemplo, caso se deseje satisfazê-lo: "Podes ir". Mas, em seguida, observar-lhe, com bastante firmeza, que deverá estar de volta às tantas horas e portar-se ajusadamente durante o passeio.

MUDANÇA DE DECISÕES

No caso de se haver dito "não" a uma criança que nos tenha pedido qualquer coisa, e mais tarde, notarmos não haver compreendido bem seu primeiro pedido, devemos mudar nossa decisão, na certeza de que nada ganharemos em manter, por mero capricho, uma ordem que carece de base e injusta. As crianças são excessivamente expertas em perceber as injustiças e, por isso, não há melhor caminho a seguir do que dizer-lhes o "porque" de nossa negativa, uma vez que julgemos estarem as crianças baseadas em certas convicções, que as fazem ver injustiça onde há apenas interesse e benefício.

Os motivos em que baseamos nossas resoluções deverão estar fundados na crença positiva de que a medida que tomamos é a melhor para os nossos filhos.

PARA ENSINAR-SE OBEDIÊNCIA A JOVENS DE 12 A 17 ANOS

E lamentável observarmos que os jovens de 12 a 17 annos são desobedientes justamente quando maiores são os motivos que os levam a attender as advertencias e os conselhos dos seus maiores; isto é, quando suas capacidades mentaes estão já em condições de recolher e comprehender os sabios dictados da experiencia nascida com a idade.

Para remediar-mos o mal, devemos antes de tudo captar a confiança do rapaz e para isso teremos que mostrar grande interesse por tudo quanto lhe diga respeito, sem nenhuma dissimulação. Procurem-se occasiões para ajudal-os em suas idéas, e, de vez em vez, façam-lhes pequenos pedidos, dêem-se-lhes pequenas ordens que se relacionem com qualquer assumpto que os interesse. Desta fórma, elles nos attenderão gostamente, insinuando-se sem sentir no habito da obediencia.



Esta, é a melhor
do mundo

Unicos recebedores em S. Paulo

A Capital



4711 Eau de Cologne

CARRO DE TOURISMO
DODGE BROTHERS

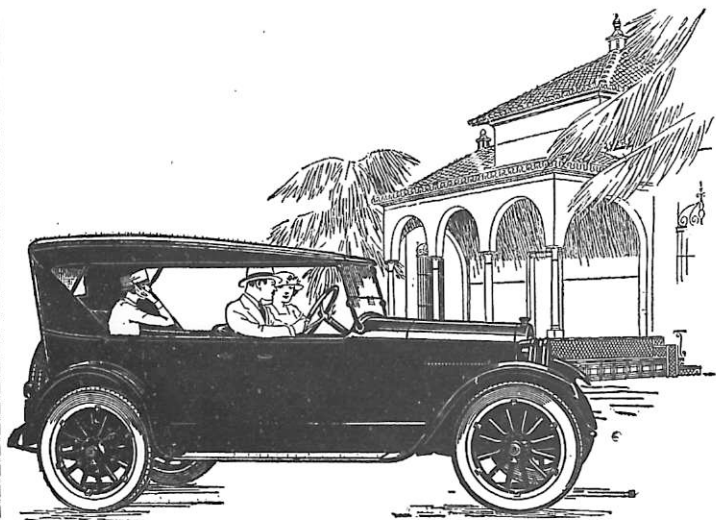
**O Carro da Família no melhor sentido da
palavra**

**ECONOMICO, FACIL DE CONDUZIR, CON-
FORTAVEL NAS ESTRADAS, E' UM DOS
AUTOMOVEIS QUE SE RECOMMENDAM
POR SI MESMOS.**

Antunes dos Santos & Cia.

Rua Barão de Itapetininga, 32

SÃO PAULO



A arte de prolongar a vida

Hygiene ou doutrina da saude

pela dra. Jenny Springer

(continuação)

O pão. — Ha varias especies de pães, segundo a farinha que se haja empregado para sua fabricação. O pão branco faz-se com farinha de trigo, e se usa em quasi todos os paizes. O pão preto, tão apreciado por muitos hygienistas, faz-se com uma mistura de farinha de trigo e de centeio. O pão mais ordinario é o fabricado nas aldeias, com farinha mal moída, e que contém grande porcentagem de farelo; por essa razão é o mais nutritivo e saudavel que os anteriores. Nos paizes do sul, especialmente na Italia, faz-se grande uso da farinha de milho, ou fubá, aluda que não especialmente para o fabrico do pão, mas sim de uma pasta cozida em agua, godiana, sal e temperos; a polenta, á qual as classes remediadas costumam ajustar tomate, pedaços de carne, etc.

Para fazer o pão, é preciso primeiramente transformar a farinha em massa. E em sua fabricação o mais importante é o processo da fermentação. Si não fosse esta, a massa feita com agua es transformaria no forno em uma pasta insípida, dura e difficil de digerir. Para conseguir-se a fermentação, collocase a massa num lugar temperado, depois de haver a misturado com a levadura que não é outra coisa senão pasta mofada fermentada, do dia anterior. Por meio da fermentação, o amido transforma-se em assucar e este, por sua vez, em acido carbonico e alcool. A fermentação continua enquanto houver amido. Varias especies de farinha não servem para o fabrico do pão, pois durante a fermentação não se produz acido carbonico e sim acido butirico, estragando-se a massa. A farinha de centeio, por exemplo, tem esta desagradavel tendencia: e assim é que, si um padeiro sem consciencia, empregar, não obstante, a massa estragada, isto dá em resul-

BULKA

Crème scientifico para a belleza da cutis e da pelle, usado pelas Odalisças do Harem do Sultão e pelas artistas americanas e Europeas, cujas despesas para adquirir a formula por um Parisiense montaram em 8 mil libras ouro. — Sem igual para a pelle, no mundo. — Acondicionado em tubos a 68000 cada um.

"AO BOTICÃO UNIVERSAL"

RUA 15 DE NOVEMBRO, 7.

Para todo o Brazil e America do Sul:

Caixa Postal, 1884 — Tel.: Cidade 6707.

— S. PAULO —

tado um producto de sabor muito desagradavel.

Ao cozer o pão, a massa cresce; a agua e o alcool evaporam-se, em sua maior parte, e as bacterias da fermentação, e outras que tenham podido desenvolver-se na massa, são aniquiladas.

Ao cabo de certo tempo o pão torna-se duro, adquirindo então um sabor caracteristico.

O pão duro não serve para ser usado na mesma proporção que o fresco; em troca, é de grande utilidade na cozinha, empregando-se moído, já que o seu valor nutritivo é o mesmo.

De que forma se produz a digestão deste alimento? Inumeras experiencias têm demonstrado que o pão feito com farinha de primeira é absorvido, quasi totalmente, pelo organismo (o amido até um 99 0/0). Apenas a albumina fica incompletamente utilisada. Isto se ex-



LABOR

O melhor sapato de bor-

racha

CORES

BRANCO

MARRON

PRETO

CINZENTO



placa, porque o albumen ou seja o gluten está situado sob as envolturas do grão, e de lá se desprende muito difficilmente ao ser moído: isso quer dizer que uma grande parte da albumina contida no pão não é aproveitavel no organismo. O pão também soffre outras perdas, muito antes de sua fabricação, ao ser privado do farelo. Sob este nome designa-se a totalidade dos resíduos que ficam depois de se separarem os grãos de amido, e que se compõem de albumina oleo, um pouco de amido e fibra leucosa (cellulose).

Eis aqui uma comparação entre a farinha e o farelo:

100 partes de farinha de trigo secca compõem-se de:	100 partes de farelo se compõem de:
11,4 Albumina,	13,9 Albumina,
1,3 Oleo,	3,1 Oleo,
85,4 Amido e cellulose.	82,9 Amido e cellulose.

Disto se deduz que o farelo é de um grande valor nutritivo, e involuntariamente fazemos esta pergunta: Porque se trata, então, com tamanho desprezo o farelo, empregando-se apenas como ração para o gado, quando poderia prestar tão bons serviços ao homem? Segundo acabamos de explicar, a razão disto consiste em que a cellulose é atuada de um modo quasi insignificante no apparatus digestivo do homem, sendo expulsada, quasi intacta, pelo intestino. Seu valor, como elemento nutritivo para o homem, é, portanto, igual a zero; justamente o contrario do que se dá com os animais, cujo apparatus digestivo digere facilmente e por completo a cellulose.

Em compensação, o farelo pode desempenhar

Ao Bastidor de Ouro

Completo sortimento de artigos para Pintura a Oleo e Aquarella, Desenho, Photominiatura, Pyrogravura e Arte Applicada :: ::

RECEBEMOS COMPLETO SORTIMENTO DE ARTIGOS PARA PINTURA BATIC.

AUGUSTO MIRANDA

IMPORTADOR

AVIAMENTOS PARA COSTUREIRAS

Especialidade em Artigos para Bordar, Armarinho e Brinquedos — Artigos para Floristas.

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

RUA SÃO BENTO, 28-A

TELEPHONE CENTRAL. 2407

SÃO PAULO



ARTIGOS PARA CRENÇAS

ROUPINHAS — VESTIDINHOS — CA.

PAS BRASILEIRAS

e outras novidades para o

INVERNO

Recebemos lindo sortimento.

MATRIZ:

RUA DIREITA, 35-A

FILIAL:

RUA DA LIBERDADE, 72

— **SÃO PAULO** —

um papel nada desprezível na digestão humana. Pelo que contem em cellulose, estimula o intestinal, que trabalha então com mais actividade, effectuando a digestão, por consequente, muito mais depressa. O pão que contém farelo accelera a evacuação do intestino e influe tambem sobre a quantidade de excrementos. Por esse motivo, é muito diversa a importância hygienica das varias qualidades de pão. As pessoas de difficil digestão fazem bem em empregar pão que contenha farelo; pois, deste modo, sua digestão receberá benefica influencia.

O pão pôde ser de multissimas especies, segundo em composição. Tambem muda de cor em relação ao seu conteúdo de farelo. Quanto mais farelo contenha, tanto mais escuro e compacto será elle. O pão branco que se usa em todos os paizes compõe-se somente de farinha fina de primeira qualidade, não sendo, por isso, muito facil de digerir.

O pão de gluten faz-se com a albumina do trigo, e é muito desagradavel para as pessoas sans, pois é muito secco e de sabor insosso. Ao contrario, é de grande utilidade para as pessoas que soffrem de diabetes.

Como todo alimento nutritivo, o pão deve conservar-se em lugares limpos e secos. Nos lugares humidos o pão enche-se logo de bacterias que o cobrem de mofo, e, penetrando em seu interior, o estrazam por completo.

Os legumes. — Sob esta denominação comprehendem-se os feijões, as ervilhas e as lentilhas, que formam um grupo que se distingue por sua riqueza, relativamente grande, em al-

REVISTA FEMININA

bumina. Como succede em toda parte, a albumina apresenta-se aqui tambem sob varios aspectos, entre os quizes sobresá a **Igumina**. Por este motivo são os legumes denominados leguminosos. Sua composiçáo vem demonstrada na seguinte taboa:

	Glúcos	Fibra leuosa	Ípide, carbóna	Graxa	Albumina	Água
Fevão ...	14,8	24,3	1,6	49,0	7,1	3,3
Ervilha ..	15,0	22,8	1,8	52,4	3,4	2,6
Enilha ..	12,3	27,7	1,9	53,5	3,6	3,0

Os legumes não apenas são ricos em albumina, como tambem em fibra leuosa (e cellulose), que está contida principalmente na envoltura. O valor nutritivo desse grupo não costuma ser sufficientemente apreciado pelo grande publico. Tambem, devido ao seu valor parafarmacológico, os legumes são pouco apreciados, e a muitas pessoas causam transtornos digestivos. Si não fosse conter cellulose, que limita consideravelmente sua absorção, pelos órgãos digestivos, a albumina e os hydratos de carbono prestariam, por si sós, magníficos serviços á nutrição. Mas, como a fibra leuosa não pode ser separada, os legumes são considerados como alimentos de pouco valor, tanto mais quanto produzem molestias nos intestinos, devido aos gazes que desprendem.

Na preparação das favas, ervilhas e lentilhas não se deve economizar gordura. Tambem devemos ter cuidado com a agua que se emprega. A agua que contenha cal não deve ser usada; e que a cal, ao combinar-se com a legumina, dá lugar a uma substancia quasi insolúvel, com o que fica inutilizada a albumina, e, ademais, sáoem prejudicados o estomago e os intestinos.

Muito mais úteis são os legumes como farinha e conservas. Sob estes dois aspectos se digerem e se assimilam melhor do que os legumes cozidos. São muitos recomendáveis as so-

pas condensadas, que basta serem cozidas em agua, com um pouco de gordura, para que estejam prontas para ser comidas.

A batata. — Provavelmente não ha producto alimenticio, excepcionando-se o pão, que desempenhe um papel tão importante como a batata. Emprega-se em toda terra habitada e se cultivam mais de mil especies diferentes. A batata é uma planta tuberosa, que floresce em quasi todas as regiões e cujos tuberculos constituem as batatas comestiveis. Esta planta procede da America, onde era empregada já muito antes da que lá chegassem os europeus.

No seculo XVI foi trazida para a Europa. Nesse tempo, era ella tão rara na Europa que, no anno de 1.600, em França, apenas o rei podia permittir-se o luxo de apresental-a á mesa, de quando em quando, como preciosa gulosema. Até principios do seculo passado, seu uso não se havia generalizado como hoje.

A batata é composta de agua, albumina, graxa, amido, fibra leuosa e cinzas. Seus componentes principais costumam apresentar importantes variações; contudo, podemos indicar as seguintes cifras, como termo medio:

Vê-se, por ahí, que a batata é extraordinariamente rica em agua e pobre em albumina, consistindo, pois, seu valor nutritivo apenas na quantidade de amido que contém. Alimentando-se só de batatas, o homem teria necessidade de comer, no minimo, dez libras diarias, para poder satisfazer todas as necessidades do corpo, em albumina, graxa e hydratos de carbono. A casca da batata compõe-se principalmente de cellulose. Com a coção coilha-se a albumina e os grãosinhos de amido se incham. O uso da batata cozida está muito espalhado; ao contrario, a batata assada ou feita se emprega muito menos.

Além das substancias mencionadas, contém a batata outra, muito venenosa: **asolanina**. Este veneno nos dá a conhecer o parentesco da batata com uma das familias de plantas mais venenosas, cujo terrível representante é a belladonna. Os sés da batata compõe-se principalmente de phosphoro e síes calcareos, os quizes, devido á sua pouca quantidade, não prestam serviço algum na nutrição.

(continuará).

**LARGA-ME!
DEIXA-ME GRITAR!**



O «Xarope São João»

É O MELHOR PARA TOSSE E DOENÇAS DO PÉITO — COM O SEU USO REGULAR:

- 1.º A tosse cessa rapidamente.
- 2.º As gripes, constipações ou defluxões, cedem e com ellas as dores do peito e das costas.
- 3.º Aliviam-se promptamente as crises (afflicções) dos astmáticos e os accessos da coqueluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração.
- 4.º As bronchites cedem suavemente, assim como as inflammções da garganta.
- 5.º A insomia, a febre e os suores nocturnos desaparecem.
- 6.º Accentuam-se as forças e normalizam-se as funcções dos órgãos respiratorios.

O «XAROPE S. JOÃO» encontra-se nas pharmacies.



AS CRIANÇAS CRIADAS COM
a **FARINHA LACTA NESTLÉ**

FICAM LINDAS E ROBUSTAS

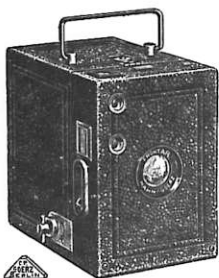
MÃES! - Peçam as nossas
Brochuras e
Amostras, que lhes serão en-
viadas **GRATUITAMENTE**

Corte este coupon e mande-o
hoje mesmo á Cia. NESTLÉ

CAIXA POSTAL 760
RIO DE JANEIRO

Peço 1 Brochura e 1 Amostra gra-
tuita da excellente FARINHA LACTEA
NESTLÉ.

Nome
Rua N.o.....
Cidade Estado.....
(Revista Feminina)



Novidade !

A AFAMADA FABRICA

C. . GOERZ - BERLIN

para satisfazer o desejo
de muitos dos seus ad-
miradores resolveu ago-
ra fabricar tambem um
**aparelho com "foco
fixo"**. tendo esta camara
uma objectiva **"Goerz"**



Photographia tirada com Box-
Tengor

não é para admirar que custe mais do que os aparelhos da competencia
com objectiva inferior.

BOX - TENGOR - - 6 x 9, "Frontar" (com 2 objectivas) uma lente de approximação
para retratos, suporte para tripe á \$5\$000, nas boas casas do ramo.
Apparelho para Rollifilms.

Peçam catalogos com os Representantes geraes:

THEODOR WILLE & C. IA

Caixa do Correio N.º 94 ----- S. PAULO

QUANDO FIZER SEU PEDIDO FAÇA O FAVOR DE CITAR O NOME DESTA REVISTA. ---

Collecção de 1924
da Revista Feminina

Já se acham reunidos em elegante volume, luxuosamente encadernado, os 12 números da "Revista Feminina", publicados em 1924. Não há dúvida sobre a excelência e utilidade dessa publicação, que constitui, sob varios aspectos, um vasto manual de leitura agradável, instrutiva e moral, para todos os gostos e ardelegios. Possuir a collecção encadernada da "Revista Feminina", equivale a ter, ao alcance da mão, ao mesmo tempo que um recurso contra as horas de tedio um livro precioso de conselhos e ensinamentos. Fazer o vosso pedido a esta redacção remetendo 30\$000 em vale postal — Rua Conselheiro Christipiano, 1 — S. Paulo.

Um maravilhoso sabonete é o

ELITE

que temos á venda em nossa redacção e podemos enviar ao preço de

12\$000 a duzia.

Em nenhum fino e elegante tocador deve faltar este magnifico sabonete.



AGUA DE
COLONIA

**POLLY
CHYPRE**

O MAIS
USADO
PELA ELITE
BRASILEI-
RA VENDE-
SE EM TO-
DAS CASAS
BOAS

A LOTERIA DE S. PAULO

A MAIS VANTAJOSA E BEM ORGANIZADA
DO BRAZIL, FARA' UMA

Loteria de S. Pedro

COM O PREMIO MAIOR DE

500 CONTOS

JOGANDO APENAS 10.000 BILNETES.

75 oje em Premios — Extracção a 30 de Junho — Esta loteria é a unica de que o publico de São Paulo póde fiscalizar as extracções impecaveis á RUA ANHANGABAHU', 24.

Hygiene da Belleza



::: ALVIDENTE :::

Pasta dentaria,
a melhor
e mais barata.

::: CASPIOL :::

Contra a caspa
e queda dos cabellos

:: MARAVILHA DA ::
TOILETTE

Incomparavel contra :
espinhas, sardas
e manchas do rosto.

: DENTRIFICIO MURE :

Para os dentes
e doencas da bocca
e da garganta. ::

E MAIS PRODUCTOS DO

Laboratorio Paulista de Hecopathia
ALBERTO SEABRA

S. PAULO — PRAÇA DA SE' 94
Caixa Postal, 2751 — BRASIL

A' venda
nas boas casas

Peçam o GUIA-CATALOGO GRATIS

Representante: F. PIRES DE CAMPOS & Cia.



Tudo depende da alimentação da Criança

Uma alimentação correcta é em muito o ponto capital na infancia e se desejam ver progressos da criança, devem dar-lhe simplesmente o alimento que necessita. Não esqueçam que um dos pontos essenciaes n'uma alimentação correcta é a assimilação que o Alimento Mellin procura.

Mellin's Food

o alimento que nutre

Mencionando o jornal, peçam amostras e bibliographia a **Cranhley & Co.** 38, Ouvidor, Rio de Janeiro; **H. Wallis Maine**, Caixa 711, São Paulo; **Ferreira & Rodriguez**, 23, rua Conselheiro Dantas, Bahia; e a **Mellin's Food, Ltd.**, Londres, S. E. 15 (Inglaterra).

Xarope Gloria

o melhor remedio para a tosse -
Verdadeiro especifico contra
a coqueluche

Indicado, tambem, com efficacia nos casos de bronchites agudas e chronicas, asthma, bronchites arthmaticas e todas as afecções do apparelho respiratorio.

Approvado pela Directora Geral da Saude Publica.

Este xarope teve seu apparecimento em 1885, contando hoje 40 annos de progressivos successos!! E' uma dns mais antigas especialidades da pharmacia brasileira. O augmento prodigioso do seu consumo é a prova mais evidente de seus maravilhosos effeitos.

A' venda em todas as boas pharmacias e drozarias.



CARRINHOS PARA BEBE'S

CASA VICTOR

RUA SÃO BENTO N.º 87



Finissimo sabonete sem rival, preferido a qualquer outro pela consistencia e durabilidade de sua pasta, pela agradável e abundante espuma, pelo suggestivo e delicado perfume e pela sua maxima acção preventiva contra molestias cutaneas.

"SABAO RUSSO" — Indispensavel na "toilette" das damas "chicas".

A PAULICÉA

OFFICINA DE GRAVURA
CASTIGNANI & GIANNINI

RUA JOSE' PAULINO N.º 130-A

TELEPH. 5889 CIDADE

Nesta officina executa-se com a maxima perfeição. — Clichés em photo-gravura e zincographia. — Especialidade em serviços de cores e photo-lithographia. — Aceita-se qualquer encomenda para catalogos e obras de luxo.

A nossa contribuição em prol da cultura patria

A BIBLIOTHECA COR DE ROSA

A Incultura, (para amenisarmos um pouco a dureza da expressão) é, infelizmente, em nosso país, um dos males sociais mais profundamente generalizados e de mais perniciosos efeitos.

Quando, em outros países, se organizam ligas contra o analfabetismo, associações etc., para combater a ignorância, para a propagação da cultura e instrução, isto sem fallar nas medidas de caracter official e que formam quasi sempre a parte mais importante dos programmas dos partidos, nós, cruzamos os braços num fatalismo verdadeiramente lamentavel.

Foi no intuito de contribuir para o estabelecimento de uma obra de verdadeiro e são patriotismo como é esta de goergimento mental da raça, que resolvemos instituir as nossas bibliothecas a prestações. Compõem-se ellas de duas collecções: a "Azul", que continua a alcançar entre nossas leitoras e apreciadoras dos bons livros um extraordinario successo, e a "Bibliotheca Cor de Rosa" que acabamos de organizar e que se encontra á venda em nossa redacção.

A "Bibliotheca cor de Rosa" compo-se dos seguintes livros:

Magna Pecatrix — romance do tempo de Jesus Christo. É um dos melhores trabalhos litterarios da baronesa Anna Von Krane. A traducção portugueza, é primorosa. Encadernação luxuosa e nitida impressão.

Guerra — Romance de Frei Pedro Sizing, onde o autor descreve, de modo impressionante, numerosos episodios da grande guerra.

Joanna Eyre — Maravilhosa obra devida á penna brilhante de Charlotte Bronté (Currel Bell). Estudo magnifico de psychologia baseado todo elle em principios instructivos e domesticos.

O Signal Misterioso — Por M. F. Wagmann. É um empolgante e admiravel romance de costumes norte-americanos, cujo episodios descriptos com grande arte prendem o interesse do leitor do principio ao fim do livro.

Quadros da Vida — É um dos melhores trabalhos de Ancilla Domini, a distincta escriptora fluminense. Um bellissimo volume encadernado.

Pela mão de uma menina — Romance brasileiro de actualidade, por frei Pedro Sizing. Obra altamente moral e vasada num estylo fluente, constitue um dos melhores ornamentos

da bibliotheca de uma senhora que prese as boas letras. Volume illustrado com lindas gravuras.

Flores de sombra — "Flores de Sombra" é uma verdadeira obra prima em seu genero. Um lindo volume, nitidamente impresso em papel glicé, com lindas gravuras e capa em trichomina.

Eu arranjo tudo — Outra esplendida comedia do mesmo autor. Bellissimo volume, de impressão nitida e elegante.

Calabar — É um proflundo e empolgante drama, em cinco actos, onde se estuda a figura historica do celebre pernambucano.

Christovam — Liada narrativa, num estylo claro e preciso, devida á penna de Conrado Krummel. A traducção portugueza, de Ancilla Domini, nada deixa a desejar.

Lições praticas de grammatica e orthographia — Obra didactica de grande merecimento, e adoptada em numerosos estabelecimentos de ensino.

E, finalmente, as maravilhosa collecção da "Revista Feminina", correspondente do anno de 1924. Só por si, esse volume representa um inegavel factor de cultura e um esplendido elemento decorativo de bibliotheca.

Esta é a nossa modesta contribuição em prol da diffusão de bons livros em nosso país. Como, porém, não esquecemos a parte financeira, que muitas vezes impede a aqquisição de livros como estes de que se compoem esta bibliotheca els as grandes vantagens que offerecemos ás nossas leitoras:

1.º — A importancia de 80\$000 que é o custo da "Bibliotheca cor de rosa" nos será paga, 20\$000 no acto da compra e os restantes ... 60\$000 em prestações mensaes de 10\$000.

2.º — A toda a pessoa que prefira pagar a importancia de uma só vez, faremos o desconto de 10 por cento sobre o total da mesma. Terão direito a estas vantagens apenas as nossas assignantes ou aquellas pessoas que ao fazerem o seu pedid, tomem a assignatura da nossa revista por um anno.

Toda a importancia que nos for dirigida para este fim, deve ser enviada, em carta registrada com valor declarado, vale postal, ou cheque para a "Redacção da Revista Feminina, — Rua Conselheiro Chrispiano, 1 — S. Paulo".

PETALINA

A' Base de Hené

A MELHOR TINTURA PARA OS CABELLOS. — Não mancha .
Completamente inoffensiva — Cada tubo acompanha um prospecto
cm instrucções para sua applicação.

Preço pelo correio registrado 12\$500

PEDIDOS A ESTA REDACÇÃO

O PILOGENIO



**SERVE-LHE
EM
QUALQUER
CASO**

Se já não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo e abundante. Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO porque impede que o cabelo continue a cair. Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO porque lhe garante a hygiene do cabelo.

Ainda para a extinção da caspa — Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette

PILOGENIO, SEMPRE O PILOGENIO

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

DOENÇAS BRONCHO - PULMONARES

Um medicamento verdadeiramente ideal para crianças, senhores fracos e convalescentes é o Phospho-Thiocol Granulado de Giffoni. Pelo "phospho-calcio physiologico" que encerra, elle auxilia a formação dos dentes e dos ossos, desentralva os musculos, repara as perdas nervosas, estimula o cerebro ; e pelo "sulfo-guaicol" tonifica os pulmões e desintoxica os intestinos. Em pouco tempo o appetite volta, a nutrição é melhorada e o peso do corpo augmenta. E' o fortificante indispensavel na convalescença da pneumonia, da influenza, do coqueluche e do sarampo.

Receitado diariamente pelas SEMIIDADES MEDICAS desta cidade e das Escolas — Em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito: DROGARIA GIFFONI — Rua 1.º de Março, 17

RIO DE JANEIRO



**ORADORES, PROFESSORES, ADVOGADOS,
CANTORES, ACTORES, PREGADORES,
APREGADORES**

E TODAS AS PESSOAS QUE PRECISAM
CONSERVAR A VOZ PERFEITA E
SONORA DEVEM USAR AS SUBLIMES



PASTILHAS GUTTURAES

(Formula e preparação do Phaco. Francisco Giffoni)



porque não só curam como evitam todas as doenças da bocca, da garganta e das vias respiratorias, a saber : lryngite, pharyngite, amigdalite, trachite, aphtas, estomate, gangivite, ulcerações, granulações, angina, mão halito, rouquidão, aphonía e tosses rebeldes consequentes a resfriados, influenza, bronchites, coqueluches, sarampo, escarlatina, etc. Tonificam e reconstituem as cordas vocaes. Substituem com vantagem os gargarejos liquidos. Como preservativas e para garantir o timbre da voz bastam 3 pastilhas por dia. A' venda nas boas pharmacias e drogarias e no deposito geral:



DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & Cia.

17 - RUA PRIMEIRO DE MARÇO - 17

RIO DE JANEIRO



JARDIM FECHADO

(Nesta secção publicaremos comunicações de nossas leitoras, bem como produções literárias que não excedam de 60 linhas em prosa e 14 em verso.)

E' nosso intuito desenvolver assim o gosto literario entre as leitoras e facilitar-lhes uma correspondencia util e interessante. As produções literarias deverão ser assignadas, sem o que não serão publicadas.)

DOIS SONETOS DE JULIO DANTAS

Jane:

Conforme o gentil pedido que a delicada amiguinha fez ás leitoras da Illustrad. "Revista-Feminina", que colleccionam sonetos, envio-lhe com prazer, d'aquell' d'este longinquo sertão bahiano, esses dous, de Julio Dantas. Servem? Quer tambem de outros poetas?

Jequiriçá, 15-3-925.

Yashuha

— Quando on ne s'aime plus

Ponto final. Adeus. Tinha previsto o fim. Quiz muito, quiz demais ... O culpado fui eu, Se é que pode morrer o que nunca viveu, Sinto que morreu hoje o teu amor por mim.

Fiz mal em vir? Talvez. Quizeste ver-me: vim. Que placidez a tua e que sorriso o teu! Amor que raciocina é amor que morren, Pode lá nunca amar, quem se domina assim?

Tinha de ser. Adeus Deixas-me triste e doente. Depois, qual é o amor que vive eternamente? Tudo envelhece, e passa e morre, como tu'.

Nunca mais me verás. E' a vida, afinal. Dá-me o ultimo beijo e não me queiras mal ... Il fant rompre en pleurant quand on ne s'aime plus.

A ESPADA

No convento, e talvez dez leguas em redor, Frei André de Jesus, tinha fama de santo, Vigílias, orações, milagres, e, entretanto, Nunca tentara Deus tão grande peccador.

Em moço, fóra o mais terrivel e o melhor. Dos duelistas de Espanha: ao vendo o feltro e fo manto Batia-se a sorrir, matava a cada canto, Chamava a sua espada o seu primeiro amor.

Depois envelheceu, surgia do seu engano, Tomou para mortalha o burri franciscano, Mas apesar de frade, e santo e penitente.

Na sua cela, um dia, alguém o viu, a medo, Abraçado a uma velha espada de Toledo, A chorar, a chorar silenciosamente ...

O LAGO AZUL

— Mamãe, mamãe, por que não me deixas ir brincar ás margens do Lago Azul? Si é tão ludo! ...

Por que? Dize porque ...

Como eu gostaria de correr á sua volta, sobre a campina verde, entre flores, muitas flores. Faria deslisar meu pequenino barco á vela sobre a superficie calma das aguas, nas quaes se reflecte toda a belleza da paisagem que as rodeia. Os ramos das arvores, muito longos, debruçam-se sobre o lago, e parecem espiar, pelos olhos obliquos de suas folhas, os peixinhos que nadam lá no fundo, lá no fundo ...

Os peixinhos são dourados, não são. mamãe?

Ah, mas eu não gosto daquella cruz, negra e tósca, que se levanta ao lado do Lago Azul. E' tão triste! Aquella tarde em que por lá passei contigo, vi uma pobre mulher chorando ajoelhada aos pés da cruz. Por que chorava ella? Eu tive pena ...

Arbo

para tingir em casa tem fama mundial.

Côres modernas:
RESULTADO GARANTIDO

Producto de 1.ª qualidade



Mas como eu gostei daquelle bando de garças, muito ligeiras, muito brancas, voando lá no alto, sobre o lago, em cujas águas suas imagens se reflectiam, também voando ...

Dize-me, mamãe, responde-me, por que não queres que eu vá brincar ás margens do Lago Azul? A tarde está tão clara, está tão fresca!... Posso ir, posso? Não? Ah, mamãezinha, como eu gostaria de correr sobre a campina verde, entre flores, muitas flores! E, quando voltasse, havia de trazer-te uma ramalhete muito grande, de todas as cores. Deixa-me, sim, por que não? Si é tão lindo! ...

CARLOS ELYSIO

S. Paulo.

NO CALVARIO

Clara manhã. O sol doura o caminho
Por onde passa a grande multidão.
Bruto madeiro, leva então sozinho,
O bom Jesus, sem odio ou aversão!



HEMINA 3x
CONTRA TODOS OS
MALES DA
DENTIÇÃO
como sejam: gastro-
enterite, diarreias, vom-
itos, meningite ~ que
é o resultado da gastro-
enterite e das diarreias
mal curadas ~ nas indi-
gestões e em todas as
**FEBRES QUE ACOMETEM
AS CRIANÇAS.**



**DIGA,
MEU FILHINHO:
CA-MO-MI-LLI-NA**

EVITA OS ACCIDENTES DA
da DENTIÇÃO e FACILITA
a SAHIDA DOS DENTES.

Em todas as Pharmacias

BORBA, MIRANDA & CIA.
UNICOS DEPOSITARIOS:
DROGARIA "ORION"
RUA DO CARMO, 55
S. PAULO

Das mulheres o pranto é um carinho,
Um balsamo, no seu triste coração,
Nem no alto vai o louro todo espinho,
E no lado alagozes e soldados vão.

Hora solenne! O sol não dá mais luz ...
"Deus meu, Deus meu, por que me abandonaste!"
Brada Jesus a agonizar na cruz.

E a Natureza toda immersa em dôr,
Sozinha chora e trone e se contorce ...

Oh! Redempção do mundo! Oh! Grande Amor!!
Abril-1925.

Stella Camara

O RIO

Nascendo n'uma fonte ao pé do antelro,
A pouco e pouco avolumando as águas,
O rio rôla n'um desfiladeiro,
Ruidoso e rápido, impellido frâguas!

N'um estridôr selvatico e grosseiro,
Córre, cantando uma canção de maguas ...
Retrata o céu azul nas claras águas,
Tomba estreguindo n'um despenhadeiro!

E o rio é uma imagem para nós,
Que vamos desculdados neste mundo,
Por um desfiladeiro rude e atroz!

Enquanto o rio majestoso e forte
Córre, tombando em barathro profundo,
Vamos assim correndo para a morte! ...
Avaré.

H. DE PAULA FERREIRA

CORRESPONDENCIA

Mario de Luna (Santa Rita do Sapucahy)

— Escreve o amigo:


"Sua Excelleñcia: Envio-vos alguns versos...
Se achardes em condições ... " O sr. "S. Exclia"
é 3.ª pessoa do singular, e "envio-vos" está na
2.ª do plural. Tenha paciência, mas não pode-
mos concordar com a falta de concordância ...
Não acha? Agora, os versos. Digámos, antes
de mais nada, que é profundamente tristes que
os regeltamos. E — para que não se diga ser
má-vontade nossa — vamos reproduzir em se-
guida alguns dos versos que o amigo sr. De
Luna nos enviou.

O leitor que os julgue:

"Dançando com o som da musica encanta-
da; "Tu vês, Eu sou um pobre leque sem per-
fume, De um pobre poeta! Eis no que tudo me
resume"; "Nas tuas mãos dançava o leque ale-
gremente. E commigo chorava o cravo triste-
mente!". E por ahí afóra ... O sr. De Luna na-
turalmente pensa que para se fazer verso, são
sufficientes syllabas certas e rimas. Pois está
muito enganado. E o ritmo, a musica dos ver-
sos? E a coherencia, e a naturalidade, e a gram-
matica? Aconselhamos o nosso ironico misistivista
a ler os bons poetas e a consultar, com fre-
quencia, livros que encaminham os que dese-
jam lidar com as musas. E, antes de tudo, di-
xe de lado os alexandrinos e os sonetos decen-
syllabos. Ficarão para mais tarde. Por emquan-
to, são terreno arido demais para poetas que
apenas ensaiam os primeiros passos ...

J. C. Campos (Capital) — Mais um, mais
um que se dedica, de corpo e alma, ao cultivo
das musas ... O meu caro poeta deve saber
que a quantidade quasi sempre prejudica a
qualidade. E' o seu caso. Creon, enfileiron, amonto-
ou versos e mais versos, "numa actividade de
produção que assusta. O caso, porém, é que
dos mil e um sonetos, quadrinhas, redondilhas,
sextilhas, cantares, etc., nem um apenas se sal-
va. São todos maus, fraguinhos, na forma e
na idéa, mal se sustentando nos seus pés quebra-
dos ... Mas porque será, amigo Campos, que
no Brasil todos são poetas?

Um conselho: continue a beber agua da fon-




"Si bem me recordo,
não houve un dia em que
faltasse em casa a Emulsão de Scott."

O que diz este cavalheiro de idade
applica-se a uma infinidade de casas
de familia onde se apprecia a saude e
robustez em todas as idades da vida.

Tantas enfermidades teem a mesma
origem que milhares de pessoas sensa-
tas chegaram a convencer-se de que
quando não basta a Emulsão de Scott,
ha que deixar que o medico decida e
frequentemente este também diz:

Tome a
**EMULSÃO
de SCOTT**



te Castalia, porém moderadamente; nada de
embragar-se!

Judith P. (Porto-Alegre) — Est modus in
rebus ... A realista muito realista, não tem mil-
tos admiradores. Checa, bole, irrita o espirito,
principalmente os de escola. E ás moças, sobre-
tudo, faz subir o rubor ás faces, o que é muito
peor ... Não escreva o seu livro, e si o fizer,
não se esqueça de escolher, para assignal-o, um
pseudonymo ... masculino.

MARIA FLORA



Instituto Orthopedico

Casa mais antiga de S. Paulo
Fundada em 1896

Recomendada pelos principaes
medicos da capital.

Todos os progressos e perfeição na
arte orthopedica são applicados
por habéis profissionaes

Trabalho garantido e sob medida
CASA P. SCHOENWETTER
R. Brigadeiro Tobias, 41 - S. PAULO

VIDA FEMININA

ARTE .. SCIENCIA .. LETRAS

MORTE DE Mmc. ZAMENHOF

Morreu recentemente em Paris, contando 61 annos de idade, Mme. Zamenhof, viúva do creador do Esperanto. Foi graças a ella, acompanhada fiel, collaboradora dedicada, que Zamenhof tudo sacrificou, glórias e fortuna, para attilizar seu ideal. Por occissão do seu noivado, ella obteve de seu pai, como presente, o dinheiro necessario para cobrir as despesas da edição da obra de seu marido.

Durante todo o tempo da vida em commun, ella teve sua parte de lucta, de pobreza supportada com resignação, e Zamenhof não hesitou em declarar que, sem a companhia incomparavel que era sua mulher, jamais teria podido vencer tantas as difficuldades que se lhe depararam no decurso de seus trabalhos, que viu, finalmente terminados.

POLITICA DE APPROXIMAÇÃO

O presidente da França tem demonstrado, mais de uma vez, a sympathia que lhe merecem as feministas de sua patria. Ainda recentemente, em um banquete organizado pela Liga Republicana Nacional no Luna-Park, 8, exerceu, em meio de eloquente discurso que pronunciava, teve a seguinte cari-

"SORO SECCO"
Aplicavel como cicatrizante nas queimaduras, ferimentos, ulceras, etc. Em todas as boas farmacias.

SOROPILEO
Extraordinario preparado do Instituto Vital Brasil.
Contra affecções do couro cabeludo, podendo ser usado como joção. Nas boas farmacias e no deposito: Rua Anhangabahu, 8, 1.º andar. Tel. Cid. 270.

CUIDAR DOS DENTES É CUIDAR DA SAUDE
Pasta dentifricia RENY

nhosa phrase dirigida á mulher franceza, magnificamente representada naquela reunião:
"Inclino-me ante vós, senhoras, tão corajosas na paz quanto na guerra, e que nos trazeis hoje como hoitens o conforto e o exemplo da vossa presença."

QUATRO VEZES MAIS

Em fins de Fevereiro ultimo, no hospital da Rainha-Carlotta, em Paris, uma jovem gauloisa deu a luz a quatro criancas perfeitamente constituídas, dois meninos e duas meninas.

Que alvitreira nova! Para o paliz sem duvida. Mas para os paes? E que são, ao que consta, pobres e humildes?
Não acham as letitoras que se deveriam criar premios especcos para estes recordes? Dão-se bem um premio de cem e mais centos para o aperfeiçoamento da raza cavallar.

Que se espera para encorajar o aperfeiçoamento da raza humana? Isso, porém, é lá com o governo francez...

O FEMINISMO NA ALLEMANHA

O velho Reichstag não comprehendia ainda 28 mulheres. No entanto, nas ultimas eleições realizadas em Berlim, 92 mulheres obtiveram votos sufficientes para occupar uma cadeira naquella casa de congresso.

Desse numero, 17 são socialistas, 5 nacionalistas, 4 catholicas, 2 communistas, 2 democraticas e 2 membros do "Volkspartei".

No Landtag prussiano o numero de representação feminina diminuiu de 46 para 40 mulheres.

O EXEMPLO...

É subito que o governo francez em vista do decrescimento espantoso da população do paliz, nestes ultimos annos, abriu, por intermedio dos seus ministros, uma forte campanha pró-creação... tendente a evitar o mal.

O interessante da questão é que os referidos ministros, no caso em fgo, estão longe de dar o exemplo. E' o que nos refere uma revista parisiense:

"Os ministros são em numero de 19, dos quaes 14 casados, 1 divorciado e 4 celibatarios. Entre os casados, nove não tem descendencia; dois têm 2 filhas; dois 4; um, 3 e o ultimo 1 apenas."
Faça o que em digo...

AS CONSELHEIRAS MUNICIPAES DA HESPAHIA

Com o novo regimen municipal hespanhol que permite a eleição de mulheres para os conselhos municipaes, o numero de conselheiras (vereadoras ou intendentes) augmenta dia a dia. Como se vê, a politica feminina na Hespanha não é das menos aquibeadas. E ainda a esse respeito conseguia, nas ultimas eleições, collocar uma mulher como "maior" de Cubias de Reyes, communa da provincia de Pontevedra.

UMA JOVEN MEDICA VICTORIOSA NEM COXCRSO DE RADIOLOGIA

Pela primeira vez, uma mulher acaba de intervir com felleidade no congresso de Radiologia da assistencia publica de Paris, realizado a 9 de Março p. futuro. Trata-se da sra. Suzanne Delaplace, joven doutora em medicina, assistente de radiologia do dr. Hurel, no hospital Lariboisiere.



Os candidatos a esse concurso eram um numero de 35 para 6 cadeiras, o que dá maior brilho á victoria alcançada pela joven medica franceza.

EM HAWAII

As representantes do "sexo-fragil" exercem, não de hoje, grande influencia nos negocios publicos da ilha de Hawaii, nos quaes vêm actuando o concurso de sua intelligencia e de sua actividade. Nas eleições para deputados, allí reallizadas recentemente, foi eleita, após reallido pleito, a sra. Roselle Kei-hoo, candidata do partido republicano.

O FEMINISMO NAS INDIAS

Os conselheiras legislativas de Assam concederam o suffragio completo ás mulheres e, ainda, resolveram endover ao governo um pedido para que seja supprimida a "desqualificação de sexo" que impede ás mulheres de entrar para os conselhos, osam a 4 quinta das provincias que tiveram igual proclamação.

A sra. Lakshmi Pouten, medica do hospital de senhoras e criancas de Trirandram, acaba de ser eleito membro do Conselho legislativo da provincia. E' ella a primeira mulher que tem actuado nessa assembleia.

O DIREITO DE VOTO A'S MULHERES DE NICARAGUA

A senhora Thereza de Morales, figura representativa da sociedade nicaraguense, levantou uma questão de direito perante a Corte Suprema de Justicia. Elle reclama o direito de voto ás mulheres, afirmando que a isso não se oppõe a Constituição Nacional: "Todos os cidadãos maiores de 21 annos e os annos de 18 annos que sabem ler e escrever têm o direito de votar." Não ha pois, restrição de sexo. Esta causa, que se espera sahira victoriosamente, beneficiará tambem ás mulheres de quatro outras republicas da America Central, cujas Constituições são iguaes ás de Nicaragua.

CONTRA OS SIMILARES DO ABSINTHO

A "Union Française pour le Suffrage des Femmes", reunida em assembleia geral a 1.º de Fevereiro p. findo, em sua sede em Paris, votou por unanimidade a seguinte moção:

"Considerando que a supressão do absintho alcançou os melhores resultados, especialmente pela diminuição do numero de alienados, a "U. F. S. F." protesta contra a interpretação dada á lei interdictora dos similares de absintho e pede ao governo a prohibição absoluta de bebidas alcoolicas que visem substituir o perigoso veneno verde."

UMA MULHER. — NOTAVEL DIRECTORA DE ORCHESTRA

Um grande acontecimento artistico teve lugar ultimamente em Nova-York: pela primeira vez na America viu-se uma representante do sexo fragil empunhar a batuta e dirigir uma importante orchestra symphonica. Trata-se da sra. Ethel Leguiska, inglesa de origem e edu-

AGUA MINERAL NATURAL JUVENTUDE RADIOACTIVA DIGESTIVA-ANTIURICA

em nos Estados Unidos, a qual, contando apenas 28 annos de idade, conseguiu impor-se, como maestra, á culta platée de Nova-York. Terminada a audição que se realizou no vasto e luxuoso Carnegie-Hall, a joven directora de orchestra recebeu, como é bem de ver, applausos entusiasticos e prologandos de mais de mil espectadores.

Eis, pela abertura, á iniciativa e intelligencia femininas, mais uma difficil e gloriosa carreira.

UM PROTESTO DA MULHER FRANCEZA

A "Liga Francesa pelo Direito das Mulheres" organizou na primeira semana de março findo, no 10.º "arrondissement", em Paris, um "meeting" de protesto contra o projecto da camara dos deputados, tornando a mulher responsável pelo pagamento dos impostos de seu marido.

"Para annunciar o "meeting" de protesto e distribuir cartazes de propaganda, as revoltadas percorrem as ruas da capital franceza em um auto-carro, erivado de cartazes com disticos onde se lia: "Para proteger as mães"... "Para revisar o codigo"... "Para tornar a vida menos cara"... "Para defender a familia"... "Para supprimir as habitações miseraveis"... "Para proteger a infancia"... "Para realisar o suffragio universal"... "A mulher deve ter direito de votar."

O auto-carro no qual tomaram lugar umas quarenta mulheres, uo-tando-se entre ellas Mme. Andréa

Lehmann e o dr. Séjourné, Mme. Dray-Smeets, Mme. Soudelette, Mme. Elisabeth Fouséque, etc., par-tiu ás 14 e 30 minutos da rua do Collège, subindo a avenida dos "Camps-Élysees" fazendo a volta da praça da Etoile onde um agente de segurança as submeteu a processo verbal... por entrar a circulação, o transito. Distribuído milhares de boletins nas manifestações seguintes, depois, pelos "boulevards" exteriores.

No cruzamento da "boulevard" Faidherbe-Tschechovart, um agente de segurança formulou contra as manifestantes um outro processo verbal por perturbação de transito.

Em cima do auto-carro um cor-me guarda-chuva com grandes letras pintadas, em branco, continha os seguintes disticos: "A mulher deve votar. Ella paga seus impostos e os do seu marido".

Percoerendo o "boulevard" Margutta a "cruz" de Este, o auto-carro ganhou a praça da Republica, onde se demorou longo tempo.

Depois, como a chuva de pedra começasse a cair, as manifestantes se apressaram em visitar os jornaes, regressando á praça da "Etoile", onde se dissolveram.

AS SOCIEDADES FEMININAS DE PARIS

Enquanto espera a mulher franceza occasião de intervir nos negocios politicos de sua patria, vai agitando aqui fóra de moção que bem demonstra sua grande capacidade de trabalho e de sua não menor iniciativa, em prol do feminismo e

CORRECTOR DE BUSTO IMPERIAL
PULMÕES ATROPHIADOS, COSTAS REDONDAS. Este defeito corrige-se uzando o corrector IMPERIAL.
FABRICA E ATELIER DE APPARELHOS ORTHOPEDIOS 57-Rua Barão de Itapetininga-57 TELEPH. CID. 5450 - S. PAULO

REVISTA FEMININA

da sociedade. Assim é que, só em Paris, existem nada menos de sessenta sociedades, regularmente organizadas e em pleno funcionamento, exclusivamente mantidas pelas representantes do bello-sexo.

Enobrecem essa lista as seguintes, já de sobejo conhecidas em todo o mundo:

“**Consell National des Femmes Françaises**”, federação composta de 180 sociedades, espalhadas em toda a França, de acção ou de propaganda a favor dos interesses femininos, materias e normas, e da acção feminina pelo bem publico. É filiada ao Conselho Internacional de Mulheres.

“**Union Fraternelle des Femmes**”: reivindicação dos direitos civis e politicos das mulheres; Protecção da infancia; melhoria da situação da classe operaria; campanhas politicas e sociais; luta contra a vida cara.

“**Union Française pour le Suffrage des Femmes**”, que visa obter para as mulheres o sufrágio, do mesmo modo por que elle é concedido aos homens.

“**Ligue Française pour le Droit des Femmes**”, que mantém um importante mensario “**Le Droit des Femmes**”.

“**L'Année du Foyer**”, que por meio de uma revista quinzenal propaga principios de educação, de hygiene, e assumptos femininos. Mantém cursos especiaes para as mães, organiza programas de festas familiares, etc.

“**Union des Françaises contre l'Alcool**”, trabalha pela supressão das bebidas alcoolicas, ao passo que deseja tornar mais intenso o emprego do alcool industrial. Realiza, nesse sentido, conferencias mensaes, muito concorridas.

“**Société pour l'amélioration du sort de la Femme et la revendication de ses droits**”, faz parte do seu programma a reivindicação pacifica dos direitos da mulher, afim de a fazer gubir, por todos os meios legaes, da condição de inferioridade onde a collocaram os codigos de todos os tempos, inferioridade contraria ao direito, á justiça, ao progresso da humanidade.

O FEMINISMO NO EXTRAN- GEIRO

Bélgica — Acaba de ser concedido ás mulheres o direito do voto a elegibilidade aos tribunaes de commercio.

Concluiu seu curso na escola de Engenharia de Liege a srta. Hôéne Hanquin. É a primeira mulher a quem é concedido esse diploma.

Hungria — Foi introduzida recentemente uma innovação na policia de Budapest, em cujo corpo de segurança tiveram ingresso tres mulheres: uma, no serviço da policia de costumes; outra, no de guarda dos tribunaes, e a terceira no serviço de protecção á infancia.

Inglaterra — Tambem na Inglaterra prestam serviços na policia diversas representantes do sexo-fraqui... E tão satisfeito anda o paiz com o seu concurso, que o

Adeus Rugas !

3.000 dollares de premios se ellas não desaparecerem
A mulher em toda a idade pôde se rejuvenecer e se embelezar.
— É facil obter-se a prova em vosso proprio rosto e em pouco tempo.

EXPERIMENTAE HOJE MESMO O “RUGOL”

Creme scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, mile. Dort. Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelezca e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, pinhos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. É absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real de juventude.

GARANTIA! — Mile. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com dous semanas de tratamento apenas.

Mile. Leguy offerce mil dollares, a quem provar que ella não possui oito medallas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mile. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attendidos de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta innumerous imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não accete substitutos, exiginda sempre:

RUGOL

Mme. Mary Vigier, escreve:

“Meu marido, que em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surpreendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigno o attestado que junto lhe envio.

Mme. Souza Valente escreve:

“Eu vinha desesperada com as malitias rugas que me afejavam o rosto e depois de usar muitos cremes annunciados comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desaparicção não só das rugas como das manchas modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade das pessoas que me conheciam.”

Encontra-se nas boas pharmacias, drograrias e perfumarias.

Se v. s. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queiro cortar o coupon abaixo e nos mandar que immediatamente lhe remetteremos um pote. Unicos concessionarios para a America do Sul: — ALVIM & FREITAS, rua do Carmo n. 11 - sob. — Caixa, 1379.

COUPON — SRS. ALVIM & FREITAS, caixa, 1379 — S. Paulo: Junto remetido-lhes um vale postal da quantia de 1\$5000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL.

NOME
RUA
CIDADE
ESTADO

REVISTA FEMININA.

PÓ DE ARROZ “RENY”

Adherente, Perfumado e Medicamentoso
ADHERE MESMO SEM CREME

Ministro do Interior acaba de anunciar que vai de augmentar de 24 para 50 o numero das mulheres que exercem funções na policia de Londres.

Irlanda — O Parlamento da Irlanda do Norte votou uma lei sobre os filhos illegimos. O pai é considerado responsavel pela sua nascença; deve participar o nascimento ao respectivo cartorio e pagar uma somma semanal de 20 shillings no maximo até que a criança atinja a idade de 15 annos, si for menino, e 10, si menina.

O SEXO FRACO...

Mlle. de Watterville, uma valente caçadora franceza agora em excursão pelo Alto Nilo, conseguiu capturar, depois de grandes fôrças, um bellissimo exemplar de rhinoceros branco. O enorme animal fol douro, por gentileza da corajosa caçadora, ao Almsen de Berna, na Suíça. Num jardim zoológico ficaria melhor, não acham? Mas é que o rhinoceros, triste por se ver preso, por termo á existencia, atirandose contra as grossas grades da jaula...

POSTO DE CONFIANÇA

O velho preconceito segundo o qual a mulher é por natureza indiscreta, parece não ter mais influencia nos Estados-Unidos. A prova disso é o lugar de secretario da Commissão das Relações Exteriores de Washington acaba de ser confiado a uma jovem, que promette ir longe: miss Cora Ruyin. Ora, este cargo, como se sabe, é de natureza

o mais confidencial, pois todos os tratados e documentos officiaes do Estado passam pelas mãos do secretario.

A THESE DE MLE. CURIE

Mlle. Irene Curie, filha dos desso nome, sustentou recentemente grandes radiologistas francezes na Sorbonne sua thesa para obtenção do titulo de doutora em sciencias.

Terminada a prova, que foi brilhantemente sustentada, a jovem scientista recebeu da banca examinadora cumprimentos os mais calorosos.

TRIBUNA FEMININA

Mme. Marie Laparcerie, a instancias do escriptor francez Léon Poldès, acaba de crear em Paris a "Tribuna livre de Mulheres", destinada a dar a todas as iniciativas femininas a possibilidade de se reunir. All serão discutidas questões as mais diversas, podendo intervir nos debates os representantes do sexo-felo.

A primeira reunião da nova sociedade tratará de "Anatole France — sua vida e sua obra".

TRES MULHERES CONDECORADAS COM A REGIAO DE HONRA

Em Março ultimo, tres representantes do sexo-fraco receberam, do governo francez, o titulo de cavalleiros da Legião de Honra. São ellas: Mme. Gilbert, superiora do Estabelecimento das Dumas de Cidade em Ning-Po, na China;

Mlle. Morleus, directora do Aylo Francez do Petrogrado, capital da Russia; e Mlle. Louise Weiss, administradora da revista parisiense "Europe Nouvelle".

AS EXTRAVAGANCIAS DO YANKIMO

Prodigio em tudo que se torna originalidade, na quadra mundial do novidissimo futurista, o pove yankee está-se revelando inexotivavel em exaltatices.

Trata-se de uma tatuagem que as mocas das universidades norte-americanas, comecam a usar, como homenagem á sciencia paleontologica. Em geral, vê-se um saurip anti-diluviano, que occupa inteiramente uma das faces.

E a inovação está se acclimando, ali, de tal forma que já transpoz os humbres universitarios para se tornar moda entre algumas creaturas extravagantes da "city"... é o que dizem.

UMA SERIE DE PREMIOS A'S "MIDNETTES" PARISIENNES.

Foram "rainhas", depois "abrilhas" e actualmente são "fadas"... A "fada da moda parisiense" tem direito a um premio de 1.000 francos, no dia da sua coroação; a outro de igual quantia no dia em que se casar; a 500 por occasião do nascimento do primeiro filho, a 1.000 do segundo e a 1.500 do terceiro.

Imagine-se só a alegria da contemplada e a inveja das que não fizeram jus no premio...

FERRO AUTOMATICO GARANTIDO POR UM ANNO

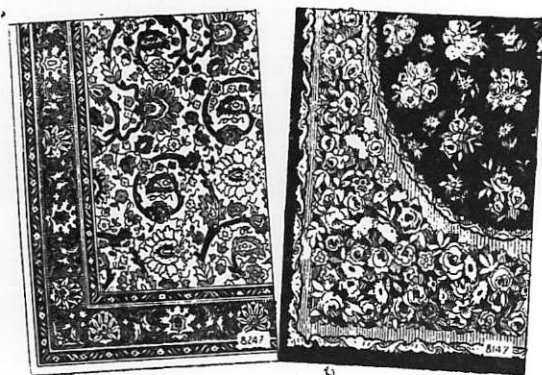


LIGA e DESLIGA AUTOMATICAMENTE evitando incendio, desperdicio de corrente, não queima a roupa. PODE-SE DEIXAR LIGADO DIA E NOITE. — Preço: 60\$000. — COSTA MALTA & CIA. — R. Rua Vista 44 — DESEJAMOS AGENTES EM TODO BRAZIL.

Casa  Allema

TAPETES SOUMAK

Optima oportunidade para V. S.



Tapetes de lan sem ser avelludado, resistentes e muito praticos.

Recebemos grande variedade de lindos exemplares com modernos desenhos artisticos e orientaes que podemos offerecer a

PREÇOS CONVINDATIVOS

50x100	Rs. 38\$000	200x295	Rs. 430\$000
52x114	Rs. 42\$000	230x315	Rs. 600\$000
57x120	Rs. 48\$000	286x335	Rs. 750\$000
170x235	Rs. 290\$000	300x385	Rs. 930\$000

Visite nossa grande exposiçao de tapetes, cortinas, passadeiras e muitos outros artigos para o embelezamento do seu lar que actualmente expomos no II e no III andar a preços modicos.

Schadlich, Obert & Cia. — Rua Direita, 16-20

Revista Feminina

Fundada por VIRGILINA DE SOUZA SALLES

O 1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas declarou que a "Revista Feminina" é um modelo digno de ser imitado.

Sua Eminência o Cardeal Arcoverde afirma que a "Revista Feminina" é redigida com elevação de sentimentos e largueza de vistas.

ABRIL

S. Paulo recebeu, não faz muitos dias, a visita de uma grande e inconfundível artista: — Berta Singermann.

Nome até então desconhecido no domínio da arte, procurando-nos pela primeira vez, a notável interprete da poesia teve a ouvila, no seu espectáculo de apresentação, reduzidíssimo, embora escolhida assistência. Essa meia centena de espectadores foi porém sufficiente para trazer cá fóra o entusiasmo, a illimitada admiração que lhe deixou no espirito a harmonia dos versos derramada, como um canção, sobre a platéia em extase. E a segunda recita, e a terceira, e a quarta, até á última, constituiram todas outras tantas consagrações áquelle genio que tão bem sabe sentir e interpretar a alma sonhadora dos poetas. E Berta Singermann foi ovada, applaudida, acclamada, noite após noite, pela elite intellectual da Paulicéa, por tudo quanto de mais fino e apurado conta em seu seio a sociedade paulistana.

Consagração completa, exito sem precedentes.

E isso porque, na figura da artista, S. Paulo admirou e festejou, antes de tudo, uma creadora, uma interprete nova da difficil arte da declamação.

Senhora absoluta da palavra, dominadora do gesto, trazendo reflectidas no rosto, no olhar, na voz, todas as nuances, todas as convulsões da alma: a alegria e a tristeza, o odio e o desprezo, a seiva da juventude, o cansaço da velhice, a embriaguez, a malicia, a ingenuidade. — Berta Singermann encarnou, transportou para o palco do Sant'Anna, com uma perfeição, com uma clara verdade, todos os personagens imaginados pelos poetas, todas as creações, todas as expressões do sentimento humano, queri, e chora, e clama, e murmura e gala.

Individual e magnífica, a arte de Berta Singermann não podia deixar de receber os applausos que a consagram. Maximé num meio artistico como o nosso, que, em materia de declamação, conhecia, conheceu sempre uma apenas: o recitativo — monotono, aborrecido, sem arrebatamentos — das improvisadas reuniões de familia. Sim, porque nas grandes festas, obrigadas a convite e trajes de rigor, os numeros de poesias e de musica classica fugiam ás regras do bom-tom, não eram absolutamente o que se póde dizer um **gran refinamiento**...

— Ora, Clarinha, então que é isso? Vamos, vá recitar. Olhe, recite aquella poesia... aquella... como é mesmo que se chama?

— Ah, já sei: um soneto de Alfred de Vigny...

E, fello silencio, Clarinha começava a dizer, em francez de collegio interno, os versos do poeta francez. Pobre Alfred de Vigny!

Palmas, elogios á "disense".
— Agora, aquelle outro, de Lamartine. Então!...

— Victor Hugo!
— Musset! Como eu gosto de Musset...

A pequena, porém, encorajada pela boa vontade dos ovinventes, dizia preferir Baudelaire.

Era um pouquinho forte, concordava. Mas, enfim... Pobre Baudelaire!...

Os aedos francezes foram sempre, e são ainda hoje, os preferidos, Poetas brasileiros, artistas nossos, bem nossos? Qual! São tão sem graça...

Fazíamos todas essas considerações, e muitas outras, depois de ouvirmos Berta Singermann. Nascida na Polonia, a grande artista de lá sahia pequena com destino a Buenos-Aires, onde cresceu e se educou. E', pois, polaca de origem, mas argentina de espirito e coração. E os versos que tão bem sabe dizer, dil-os Berta Singermann somente na lingua que apprendeu em sua segunda patria, na terra em que se educou e em que se fez artista. Divulga, assim, no estrangeiro, nos paizes para onde quer que se dirija, — tenha este o nome de Estados Unidos, Mexico ou Brasil — o idioma, a litteratura, a alma castelhanas. Bello gesto este, de elevado patriotismo, e que vem augmentar, de mais uma folha, a coroa de louros que já cinge a fronte daquelle "soberba encarnação das musas"...

Eis ahí um exemplo digno de ser imitado pelas moças patrióticas que vivem a declamar em francez, em inglez, em italiano, em todas as linguas menos a nossa. — como si não tivessemos poetas, como si a poesia brasileira não fosse tão grande, tão expressiva, tão linda!

Nacionalizemos o nosso programma de declamação. Sejamos brasileiros, amemos o que é nosso, divulgando o nosso idioma, que é todo suavidade, harmonia e doçura!

E lembrem-se as pertiuzas "disenses", antes de ostentar suas qualidades de polyglotas, daquelle feliz expresso de Eça de Queiroz, dizendo a qual

devemos saber patrioticamente mal a lingua dos outros...

O manifesto do presidente Mello Vianna

A's mães de família mineiras

Já por certo as leitoras da "Revista Feminina" tiveram conhecimento do manifesto dirigido pelo presidente de Minas Geraes, dr. Mello Vianna, ás mães de família daquelle grande Estado, reclamando seu auxilio no sentido de combater esse grande inimigo da civilização — o analfabetismo, já promovendo e incrementando o ensino, já administrando a seus filhos educação completa e solida, baseada no culto da lei, da patria e da familia. Documento altamente patriótico, cujas palavras não somente devem encontrar agasalho nos corações das mães mineiras, como nos de todas as mães de família do Brasil, achamos opportuno transcrever-lo em nossas paginas, dando-lhe assim — si possível — mais ampla divulgação.

Bello Horizonte, 28—3—1925.

Ao traçar as bases da actual reforma do ensino primário incluí no artigo 82 do respectivo regulamento o seguinte preceito:

"O governo ouvirá, sempre, sobre a effieciencia e moralidade do ensino, as associações de mães de família que por ventura se organisarem na localidade para promover ou inspecionar o ensino."

Tal disposição não é destinada a permanecer como uma simples formula de homenagem á vossa missão educadora e ao grande papel, que representaes nas democraçias, de formadoras do caracter dos cidadãos. Mais pratica e efficiente é a sua finalidade, porque cria um organ para a vida, exercicio e realização de um direito, que é vosso, como é tambem vosso dever, — de zelar pela educação de vossos filhos, iniciada no lar e continuada na escola. O Estado tem vivo e largo interesse nessa illuminada collaboração, que encontra nos nobres ideaes que a inspiram a garantia da sua victoria.

O manual mais puro das energias cívicas e das virtudes moraes — é hoje verdade universalmente proclamada — brota da educação do lar pela palavra materna.

E' na alma da infancia, aberta á impressão de todas as imagens de belleza, que se instillam e gravam os preceitos basicos da moral social, e é nessa phase difficuldar da vida que se lancam as sementes fecundas das grandes acções futuras dos feitos immarcesciveis, dos rasgos santificados de heroísmo e de bondade.

Por outro lado, é na obediência á doce autoridade das mães e nos conselhos constantemente derramados do seu coração, que os homens apprendem o culto da lei, para respeitar e obedecer aos seus verdadeiros representantes.

Creando e instruido conscienciosamente o filho, num ambiente em que predominam altas palavras e gestos dignos, a mãe faz nelle despertar, — abríndo-os para a vida — a intelligencia e o coração, o impulso do dever, o sentimento da nobreza, esse generoso arranco para as pelegas do caracter e da honra.

Quando a creança transpõe as portas da escola, já se presume que o seu coração se mode-

lou nos grandes ensinamentos deor dent, de disciplina, de amor á terra em que nasceu. E dessa formação sómente as mães são capazes, debruçando na alma dos filhos a alma materna.

A escola, prolongamento do lar, pouco fará sem as fortes inspirações da mãe de família,

Em rigor, pela precedencia absoluta da palavra, do exemplo e da direcção, a verdadeira escola primaria, a do primeiro ensino, na familia se inicia e floresce justamente quando germinia dos instinctos infantis a delicada planta do sentimento, sob o alvorecer da consciencia.

A outra, a do professorado, não se pode desviar do caminho traçado. A' mãe compete velar cautelosa pelo adiantamento da creança, pela frequencia ás aulas, entretendo-a a respeito das lições e dos deveres moraes e cívicos, que ella semeou no lar e que irão expandir-se no carinho da professora.

E' para o exercicio mais efficiente desse inscriptivel direito que o governo vos instituiu em organ de conselho e informação, offerecendo-vos um modo pratico de collaborardes com elle nesta difficeil e sagrada missão educativa do Estado.

A associação das mães de família, em cada localidade, vos investirá de poder e prestigio, para que melhor exerciteis, junto á instituição escolar, os vossos direitos de mães.

Quem mais intimamente, com melhor conhecimento de causa, poderá, a todas as horas, ajudas da effieciencia e do provelto moral e intellectual das lições da escola, quem com mais sauto interesse poderá acompanhar o progresso do ensino e da educação officeis, do que as proprias mães das creanças? E' possível, contudo, que quanto ao valor da instrução, propriamente dita, nem todas façam o julzo a que se allude, porque a algumas falta a necessaria cultura. Mas a nenhuma passará despercebido o progresso moral da educação do filho ou o seu pouco aproveitamento, porque na grata convivencia do lar sensiveis se tornam os effeitos dessas modificações pedagogicas, que não são indifferentes ao carinho e desvelo maternas.

Para o crescimento e bom nome da nossa terra, posso entregar-vos esta causa, que é vossa e tambem do Estado e da Republica, confiante de que não a deixareis cair no vazlo da indifferença, mas a elevareis á altura do mor que consagraes nos vossos filhos e do supremo desejo que vos anima de que, pela bondade, pela cultura e pelo prestigio de nobres esforços, se façam elles dignos da nossa grande Patria.

Acceptae, valorosas collaboradoras da grande obra de prosperidade do Brasil, as homenagens da minha admiração e do meu culto, de envolta com supplicas ardentes a vosso terço coração dirigidas, para que, sem cessar, em fervorosa prece a Deus, consigamos paz definitiva, de que tanto carecemos para grandeza de nossa Patria — socego e felicidade de nossos lares.

Fernando Mello Vianna.

AS NOSSAS EMBAIXATRIZES

Continuando na grata tarefa que se impoz, de reproduzir nesta pagina, numero por numero, as photographias das nossas queridas Embaixatrizes de todo Brasil, a **Revista Feminina** presta hoje homenagem a tres de suas mais dedicadas representantes, a cujo esforço deve grandes, innumerables e inapreciaveis serviços, já no auxilio que lhe prestaram tornando mais vasto o circulo de suas leitoras, já contribuindo, por diversos modos, para o cumprimento do programma que nos traçamos e elogio da mulher brasileira, e amparo e defesa dos seus ideaes.

São ellas:

D. Marietta Senna Lewicka, Embaixatriz da "Revista Feminina" em Theophilo Ottoni, E. de Minas, onde nasceu em Março de 1889. Fez seus estudos na Escola Normal Modelo, de Bello Horizonte e, mais tarde, no Collegio "N. S. das Dóres", de Diamantina, recebendo ahí o diploma de professora normalista. É filha do emp. Olympio de Almeida Senna, industrial, já falecido, e de D. Rosa Senna, Casada com o dr. Wenceslau Lewicki, engenheiro,



Sra. Marietta Senna Lewicka

zes que ainda não nos enviaram seus retratos, rogamus não esquecer esse nosso pedido.

tem deste consorcio dois interessantes filhinhos: Yone e Ray.

D. Sinhazinha Coutinho, residente em Ponta-Pora, Matto-Grosso, de cuja sociedade é uma das mais lindos ornamentos. Allí, esta nossa dedicada representante não tem medido esforços a bem dos interesses da **Revista Feminina**, de que é uma das mais fervorosas amigas.

D. Adalice Fuchs, representa a nossa publicação em Una, Estado da Bahia, onde já é grande o numero de leitoras da **Revista Feminina**. E isto graças á actividade desenvolvida, nesse sentido, por esta nossa querida Embaixatriz.

Infelizmente, não temos podido, como é nosso desejo, reproduzir, juntamente com as photographias, notas biographicas de nossas representantes, pois nem todas attenderam ao pedido que, a esse respeito, lhes dirigimos. Mais uma vez, portanto, a nossas amáveis Embaixatrizes que ainda não nos enviaram seus retratos, rogamus não esquecer esse nosso pedido.



Sra. Sinhazinha Coutinho



Sra. Adalice Fuchs

O FEMINISMO NO BRASIL

Por que e para que foi creado o "Partido Liberal Feminista"

Não de hoje vem a mulher brasileira se batendo em prol de uma grande e nobre causa: sua colaboração nos negócios políticos do país, nos quaes deseja emprestar todo o concurso de sua reconhecida actividade e intelligencia.

Mau grado os esforços e dedicação despendidos nesse sentido, o ideal não se tornou ainda em realidade e as justas aspirações ainda não conseguiram transpor as caprichosas fronteiras do Sonho, embora tenham a abrir-lhes a marcha a grande e suavissimada bandeira da Esperança... Sim, a esperança que se alargou e cresceu quando, ha poucos meses, o deputado Basilio de Magalhães entregou á Camara Federal um projecto tendente a conceder á mulher patria o direito de votar e ser votada; esperança que volta agora a brilhar a tomar vulto, com a fundação do Partido Liberal Feminista, com sede na capital da Republica, e em boa hora ideado pela professora Julia Monteiro Soares da Gama. Sobejamente conhecido e acatado nos circulos feministas do Brasil, o nome de sua fundadora é o sufficiente para se augurar ao novel centro politico todo o brilho da carreira que lhe está destinado. Como si isso não bastasse, porém, o Partido Liberal Feminista apresenta-se ao publico com um programma de justas e nobres realizações, consoante se pode avallar pelo manifesto abaixo transcripto. — programma esse que continue, por si só, uma firme e iniludivel garantia de victoria.

"O PARTIDO LIBERAL FEMINISTA AO POVO" — O problema altamente patriótico de permitir á mulher participar da vida politica do país ainda não teve uma solução definitiva pela duvidade de alguns espiritos alheios á marcha victoriosa da civilização.

Existe mesmo uma corrente de antipathia, são os retrógrados, os pieguitas — condemnando a mulher ao labor unico da mãe de familia. Ella deve apenas ficar dentro do lar, sem direitos, sem aspirações, crucificada nas suas ancias de governar, de fazer as leis, de entrar com uma porção dos seus sentimentos para o equilibrio da ordem social.

Esses ferrenhos adversarios do voto feminino, jámais apresentam argumentos valiosos, batem sempre a mesma teca enfadonha: — a mulher não deve deixar o seu papel sublime de criar os filhos e de nutrir os maridos... São verdadeiros retrógrados, porque a colaboração da mulher na politica é uma necessidade. Não queremos simão vencer pelo bem, a nossa força e o nosso prestigio representam as delicadezas inherentes ao proprio sexo. Somos a voz da razão, a palavra de fé, porque o nome de Deus é a senha victoriosa de todos os nossos actos. Nunca estaremos ao lado da desordem, das ambigões desmedidas e condemnaveis, que fazem da politica a arma perseguidora, o instrumento das paixões pessoais. Temos uma consciencia voltada para os deveres de mãe, esposa, irmã e filha, mas, reunidos, elles asseguram a seriedade dos nossos actos, a singeleza das nossas negões, o escrupulo no cumprimento do mandato social.

Estamos puras de odio, de má fé. Quere-

mos a paz duradoura entre todos os brasileiros, queremos o respeito absoluto á Lei, o indispensavel dever de obediencia á autoridade, dentro de todas as normas da democracia que exige de governantes e governados o culto á justiça e a imparcialidade. Aspiramos ver o país redimido dos seus infortunios economicos pelo regimen severo da vigilancia na despesa e attenção especial e solcita no augmento da receita, não pela aggravação de impostos, mas, sim, pela actividade administrativa, fortalecendo o augmento da produção, dando ao lavrador o amparo seguro desde o credito agricola até á certeza de que pôde ter confiança no saneamento do logar onde habitar, que pôde lavar a terra livre das perseguições do Estado.

Não comprehendemos emancipação economica, simão a fartura dos campos, o grito das locomotivas, assegurando num impeto glorioso de progresso, a solução do angustioso problema de transporte, e, neste particular, seja-nos permitido um brado de entusiasmo pela nobre e valerosa acção continua do grande brasileiro dr. Francisco Sá, cujo programma de governo applaudimos sem reservas, tal a felicidade de muitas medidas postas em execução por s. ex. E' de lamentar toda essa crise existente. E' de entristeces a que situação chegou o operariado quasi sem tecto e sem pão.

Existe, sim, uma crise de consciencia, uma negação de amor pelo proximo, uma febre de lucros até o horror da extorsão.

Neste circulo de ferro está escravizada a mulher do operario, soterrada dentro do lar, passando duras privações, porque o seu unico estubo, o seu arriano, luta desesperadamente para manter o decore da familia, pois entrega todas os seus ganhos ao sobrevellor dos pregos das utilidades, á ganancia de senhorios avidos de dinheiro.

Queremos intervir na formação das assembleias legislativas, para salvar a familia operaria da fome, visto ser a mais perseguida pela situação desta carestia forçada e reforçada pela audacia desmedida dos farejadores de esplendidos negocios.

Grande crime falar-se em carestia, no Brasil da fartura!

Grande crime falar-se em falta de tectos, quando já existe a providencial lei das livres construcções, quando impõe-se o rumor dos martellos pelos subúrbios onde existem campos abandonados, onde existem esses monstruosos attentados á hygiene, ou sejam os monturos verdes, ou sejam ainda os vastos capincaes laboratorios permanentes da propagação de molestias de que são portadoras as legiões de mosquitos. Urge povoar os subúrbios, as localidades rurais, dando, immediatamente, as seguranças de bem-estar, como sejam agua com abundancia, luz, calcamento e rede de esgoto.

O Partido Liberal Feminista, com sede dentro do Distrito Federal, não pôde ficar alheio á sorte do povo, e será, portanto, um dos pontos de honra do seu programma o combate á politica-gem damnhula, sobre cujos hombros pesa a gra-

ve responsabilidade dos repetidos golpes contra a autonomia da Cidade.

Não temos um governador levado á Prefeitura pelo voto livre das urnas.

Não possuímos um poder legislativo municipal liberto da tutela do executivo.

Não temos um regimen de instrucção primaria que satisfaga amplamente ao verdadeiro combate contra o analfabetismo — a chaga dolorosa que promette proseguir no seu avango assustador.

Ainda não chegamos á situação de um Estado pela mudança da capital da Republica. Pretendendo o voto á mulher porque desejamos contribuir para sanear a pequena assembleia local, recusando o nosso apelo moral e eleitoral aos egressos do brio, aos fallidos da honra, aos politiqueros profissionais. Estes representam o flagello da cidade e, por culpa delles, tanto tem soffrido a autonomia do Distrito.

Enquanto, porém, o Partido Liberal Feminista não puder intervir nos pleitos, ha de agir aconselhando a mulher do operario, do trabalhador, do funcionario publico para que seja mais vigilante na guarda dos seus proprios interesses, pedindo, rogando, impondo, si possível fór, a seus paes, irmãos ou maridos, que votem com melhor consciencia, com maior cuidado na escolha dos representantes do povo. Será um trabalho abençoado dentro do lar a cathechese do pe, irmão ou marido eleitor. Para facilitar esse arduo trabalho de convencer as victimas de exploradores politicos, o nosso Partido fará larga distribuição da sua chapa. Ella será o apelo ao trabalho da mulher revoltada contra este triste estado de coisas, oriundo da froisuidade do eleitor, na escolha dos candidatos.

Felizmente, apesar da má vontade contra a victoria do feminismo, fomos, no Congresso Nacional, um homem disposto a fazer valer os sacrados e inalienaveis direitos da mulher.

Esse representante de Minas, sempre affectivo, de Minas excelsa e grandiloqua, é o deputado dr. Basilio de Magalhães. Deus lhe dê forças, coragem civica e resignação para enfrentar os seus alimentaveis contraditores. Não alcançamos a bandeira para deixal-a sem a defesa galharda. Lá estaremos nas tribunas do Congresso para applaudir e encorajar a acção profundamente patriótica do illustre parlamentar, esse nobre mineiro, cuja attitude vale pelo primeiro grito de victoria.

O Partido Liberal Feminista vem na hora precisa, vem trazer um grande alento ao desanimado geral, á descrença do povo cansado de tanto soffrimento. Ordem e progresso éo lema adoptado nesta democracia. Rigorosamente dentro de ordem, agindo pelo conselho prudente, consolidando a grandeza da Patria, havemos de abrir aos olhos da lealdade, do verdadeiro culto ao dever, da moral administrativa, do incendiado amor ao trabalho e aos principios justos e elevados, que devem garantir a emancipação da mulher tão diminuida das injustificaveis prevenções.

Essas prevenções não de cair, não de ser dissipadas, assim como um ralo de suor rasgando as nuvens mostra o azul sereno e puro.

Si, um dia, chegarmos ao Parlamento, si alcançarmos as responsabilidades do governo, o nosso espirito de bondade, de horror á violencia, a nossa inquebrantavel fidelidade ás leis de Deus, que os homens esquecem a cada momento, o nosso temor aos juízos temerarios não de garantir o exito, o bello e grandioso successo da mulher enfeccionando as leis, sem suphismas e sem ambiguidades, dirigindo os negocios publicos com acerto, criterio, humanidade e justiça.

Primeiramente, disputamos o direito de votar e, desde já, constituimos as nossas queridas patriotas, as filhas, as irmãs, as esposas, as mães dos senadores e deputados, patronas emergicas deste inicio auspicioso do nosso programma social.

Que todas trabalhem com vigor e dedicación. Que argumentem, que ceugam pela caricia e que imponham, afinal.

E' a causa commum que defendem, é a propria segurança da familia que advogam.

O feminismo ha de vencer.

Estamos com a razão, com Deus, e temos ao nosso lado a sociedade sã.

Através destes largos conceitos, deixamos affirmando o nosso programma. Da leitura deste documento pôde resultar muita critica, talvez seja fraca a nossa palavra, talvez existam através destas linhas muitas incorrecções, ausencia de logica, attentados á forma, porém sobra muita sinceridade, a alma franca e grandiosa da mulher, cujo amor pela patria é a sua maior intrepidez e a voz da historia o affirmo solenne e brilhantemente. — **Julietta Monteiro Soares da Gama**, presidente — Rna Magalhães Couto n. 140 — Meyer."

PARA ENGORDAR E GANHAR SAUDE

VANADIOL

ACONSELHADO PELOS MEDICOS, COMO O MELHOR FORTIFICANTE

A derrota da «vampiro»



TEM cuidado, Maria Helena... — dizia a senhora Duran a sua filha. — Esse rapaz parece serio e de bom character... E' rico... Trata de não deixal-o escapar!

Maria Helena, sentada numa poltrona, interrompeu a leitura da revista de modas que tinha na mão, para responder melancolicamente: — E' pensas, mamãe, ser tão facil assim segurar os homens de hoje? Não vês que cada dia são mais soberbos?... Em teu tempo, talvez. Porem agora!...

A mãe sorria. Era uma senhora admiravelmente conservada, alegre, communicativa, em grande contraste com sua filha, morena, reservada e triste.

— Maria Helena, minha filha... Procura ser bem amavel com Arthur... Faze-te coquet, provocante. Não esqueças que

nãoo justamente na occasião em que elle se dispunha a se me declarar; de Jorge, nunca mais tive noticias desde o dia em que ella o esperou no saguão da escada para fazer-lhe tregeitos. Oh, sei de sobra que está fazendo todo o possível para tambem roubar-me o Arthur!... Porém desta vez estou em guarda! Tenho a certeza de que pedirá minha mão... e me casará, antes della. Porque, afinal de contas, gadas tu o que quizeres, mamãezinha, a virtude acaba sempre por triumphar... .

Maria Helena era effectivamente virtuosa naturalmente virtuosa, virtuosa de verdade. Ao lado della, os homens sentiam-se seguros. Perfil agudo, labios delgados, fronte estreita, voz um tanto aspera, não havia quem, a seu lado, se sentisse dominado por qualquer tentação. Alguem, referindo-se a ella, a havia qualificado como uma mulher "cerçada de arame". Sem durida, chegaria a ser uma esposa modelo, uma dona de casa perfeita. E a cozinha e a roupa branca constituiriam a grande preocupação de sua vida...

Desgraçadamente, a juventude, irreflectida e fútil, não presta á virtude a homenagem que merece. A segurança excessiva a aborrece, em lugar de agradar-lhe. Prefere a tempestade ou, pelo menos, a incerteza do tempo que vai fazer...

Alice, joven forte e resoluta, risonha, perigosa, agradável, ao contrario, muito aos homens. Ora si não!...

Uma noite, ao entrar em casa de sua noiva, perguntou Arthur:

— Quem é essa interessante joven que encontré no saguão do primeiro andar? Parece-me uma actriz...

Maria Helena teve uma gargalhada de mofa:

— Essa joven interessante, que se pinta e se perfuma como uma aventureira, é a senhorita "Barba-Azul"...

Não o aconselho a approximar-se muito della... E' o diabo de satias!

E, nesse tom, Maria Helena proseguiu durante alguns minutos, julgando-se ella propria de uma eloquencia irresistivel.

O noivo, emquanto isso, ria, divertindo-se immensamente ao ver pintar-se com taes cores o retrato da vizinha.

No entanto, logo que Maria Helena deixou



— Sim, mamãezinha, uma verdadeira Barba Azul! Quem sabe o que terá feito dos namorados que me roubou! A Paulo, ella o desencaimi-

de fazer mal de Alice, a conversação decahiu e não voltou a animar-se. Foi inútil que a joven se sentasse no piano e interpretasse um motivo de Albeniz, como uma certa languidez apatizada.

E. quando em quando, do andar de baixo subia o rumor de grandes risos, desses risos que descajam ser escutados...

— A senhorita "Barba Azul" parece estar bastante alegre... — disse Arthur caçoando.

— Faz isso para prejudicar minha musica! — respondeu Maria Helena, com os dentes cerrados.

— Mamãezinha, tenho medo de que Alice tambem me roube este! Quando ficamos sós, Arthur faz quasi exclusivamente della. Está obcecado. Alice para cá, Alice para lá... Como si essa estúpida estivesse destinada a fazer sua felicidade!

A senhora Durant soltou um suspiro.

— Filhinha, os homens são sempre os mesmos: á felicidade futura preferem o prazer immediato... Teu matrimonio está em perigo e já é tempo que eu intervenha para salvá-lo!

Até então, por qualquer motivo, a boa senhora mãe havia sido o cuidado de deixar os noivos a sós o maior tempo possível. Porém, decididamente, esse systema não dava bom resultado.

A senhora Duran começou a fazer-lhes companhia e a empregar todos os meios a seu alcance para restabelecer a harmonia.

Ao duetto sombrio que estavam sendo desde varios dias os colloquios entre os dois jovens, succedeu um trio animadissimo. Com a arte mais subtil, a boa mãe encaminhava sempre as palestras para assumptos brilhantes e alegres. A propria Maria Helena, com toda sua antipathia, parecia mais joven e risosna. Arthur chegava mais cedo todas as noites, retirando-se mais tarde, e já não demonstrava o menor interesse em deter-se um instante no saguão do primeiro andar.

A senhora vivia Durant obteve um exito

:: A MULHER ::

A mulher, esta perola mimosa da criação lançada dos labios de Deus no Paraizo Terreal para entrever aos homens as bellezas das divindades celestes: a mulher, esta rosa mysteriosa espenada do formoso seio dos anjos para vir perfumar a vida dos mortaes — tem sido e ha de ser o sonho doirado da mocidade, a gloria, o genio azul, a immortalidade dos heredes!

Sen ella, nada de augusto e grande se pode elevar da terra ao céu.

Ella é o iris da bonança no meio deste occa-

completo no proposito que formára. A victoria era sem igual!

— Sua mamã é encantadora! — dizia Arthur a Maria Helena, com enthusiasmo, uma noite em que permaneceram sós alguns instantes. — Ninguém diria que você é sua filha! Parece moça!...

— Realmente — teve de confessar Maria Helena, — mamã é um pouco erlauga. Muitas vezes papá se mostrava contente com a sua frivolidade... Papá, ao contrario, era excessivamente serio. Eu sahi a elle...

— Pois deveria tratar de se parecer com sua mamã... — disse Arthur, baixando a voz.

— Eu preferiria, Maria Helena, que você fosse loira e risse do mesmo modo que ella.

E Maria Helena estava radiante. Estava agora certa do amor e da fidelidade de Arthur. Já varias vezes, enquanto a mãe, sentada no piano, cantava romanzas ligeras e graciosas, ella havia cantado na nuca o contacto de um beijo.

E a sua virtude exampilar se rebelava contra essa liberdade! Pois si o casamento não fóra ainda decidido!...

Decidiu-se á noite seguinte, depois de uma valsa lenta que, pela primeira vez em sua vida, fez sentir a Maria Helena um estrequecimento em suas fibras que nunca havia sentido.

Arthur precisava fazer uma viagem e, posto que sua ausencia não deveria ser longa, preferia deixar o assumpto resolvido.

— Senhora, tenho a honra de pedir-lhe... sua mão.

Havia-se tornado pallido, e tremia, com os olhos fixos na viva, que havia baixado pudicamente a cabeça.

— Como diz — interrogou Maria Helena, petrificada pelo assombro.

— Digo, senhorita, que tenho a honra de pedir a mão da senhora sua mãe!

Maria Helena desmaiou. Quando voltou a si, sua mãe, para confortá-la, lhe disse ternamente ao ouvido: — Consola-te, filhinha... Pelo menos Alice não ha de ter o gosto de haver-te roubado este noivo!

no encapellado, raios purpurnos resvalando num céu azul.

Sen ella o que seria do homem ?

Quereis ouvir a resposta ?

Remontae no berço de todos os seculos, entrae naquella formoso Eden onde a arvore da vida desponta em magestosa ascensão para o céu, pendendo seu pomo de ouro para a terra, para fecundar as quatro partes do mundo.

Dirigi-vos áquelle grande vulto que percorre atravez d'aquelles floridos prados com ar de melmecholla para o abysmo ante as maravilhas de Deus.

Victor HUGO.



A adaptação da mulher turca aos costumes modernos

Estive alguns dias em Constantinopla, onde pude observar a transformação por que vem passando a mulher turca na sua transição aos costumes occidentaes.

Vejo transitar, finidos, apagados, mysteriosos, alguns typos femininos pelas ruas de Stambul.

Como pequenos phantasmas negros, iguaes aos que Loti descreveu, essas silhettas evoluem-se no *tcharchaf* e dissimulam a physiognomia sob um espesso véo. Muitas outras mulheres passeiam sem véo algum e, certas, por um contraste ainda mais frizante com as primicias, estão trajadas á européa.

Vemol-as, mais tarde fox-trotar e tangar doadamente nos *dancings* de Péra.

Grande numero de turcos permanecem dias inteiros, assentadas nos calculares a contemplar as bellezas do Bosphoro, gozando as delicias de um absoluto *far niente*.

Outras precipitam-se para as fabricas de calçados, de fição da seda, para as manufacturas de tabaco, onde a recente *renophobin* turca lhes permitiu substituírem as operarias gregas e armenias.

Muitas são completamente analfabetas e entregam-se ingenuamente á pratica da mais atrozada das superstições.

Certas, pelo contrario, instruem-se com avidéz: leem, escrevem, frequentam cursos, aprendem linguas estrangeiras, bacharelam-se em direito, em pedagogia, formam-se em medicina, etc.

Esta emancipação parcial, esta diversidade de costumes, esta desigualdade de condições surpreendem.

Uma celebre romancista turca, Halidé Hanum, dá-me a explicação de que necessita.

Ella me recebe arreolada por uma nuvem odorante proveniente dos cigarros que fuma sem desceatnar. Veste-a um "tailleur" e cobre-lhe a cabeça a pequena "écharpe" das mulheres turcas modernas. Sem cabellos finos pelo "kenné" soltam-se em duas facéris mechas pequenas. Sua voz é terna e o seu francez excellent.

— Temos soffrido, na Turquia, tantas mudanças de regimen, tantas guerras de ha uns quinze annos a esta parte, que nos encontramos em pleno periodo de transição. A maioria das mulheres turcas conservou as tradições de outrora, mas uma minoria começa a adoptar os costumes occidentaes e muitas mesmo não são mais nem turcas nem occidentaes, mas um producto hybridado das duas civilizações.

— Os primeiros a celebrar a igualdade do homem e da mulher foram os poetas turcos do seculo XIX, mas foi o partido politico União e Progresso que fez constar da Constituição de 1908 o direito das mulheres irem á escola e á Universidade, como os homens. Antigamente, só as familias extremamente ricas podiam instruir as filhas, pagando-lhes professoras estrangeiras. Depois da Constituição, a maioria das mu-

lheres turcas teve a possibilidade de apreder: 80 por cento das mulheres residentes na cidade sabem ler. Puderam ellas, assim, assimilar livros occidentaes traduzidos em turco e, comparando sua vida á das occidentaes, sentir o violento desejo de as imitar. A guerra proporcionou-lhes essa occasião. Os turcos tinham partido para longe, para combater. Constantinopla estava occupada por tropas estrangeiras, alliadas.

— As mulheres turcas, veindas após tantos seculos, deixaram ver os seus rostos.

Hoje, ninguém presta mais attenção ao facto.

E, durante a guerra, as mulheres turcas não se ciangiam apenas a tirar o véo mas, substituindo os homens, trabalharam para sustentar a familia e prebuecheram os empregos vagos. Entraram para os bancos, para os armazens e para os ministerios.

Outrora, não podiam almoçar nos restaurantes. Tinham que o fazer em casa. Hoje, não ha restaurante que não possua logares reservados ás mulheres. Não podiam ir nem ao cinema nem ao theatro. Ceras representações, entretanto, foram-lhes offercidas, logo no principio dessa época de emancipação, exclusivamente. Passaram a occupar camarotes, balcões e frisas e, hoje, vêem-se-as assentadas na platéa entre os homens.

Ellas, as mulheres turcas, que antigamente eram apenas pequenas sombras, já tem uma sociedade feminina: a presidente da União das Mulheres Turcas, é neta de um grão vizir. Azures da sorte tornaram-na inspectora e, a seguir, directora de uma escola. Tem a graça aristocratica de uma filha de gentilhomen e o esfalamento nervoso de uma mulher que se encarrega de tarefas superiores ás suas forças.

— Com Fazel Bey, meu marido, a senhorita X ... e miss Z ... membros da União das Mulheres Turcas, vamos organizar — diz-me ella — um baile, o baile das tulipas, em proveito dos orphãos por que nos interessamos. Venderemos bilhetes ás familias estrangeiras e, affim de as attrahir, convidaremos familias turcas. Ainda é uma curiosidade attraente ver mulheres turcas assistirem a um baile. Para se apresentarem nelle, ellas deixam o *tcharchaf* e mostram-se inteiramente decotadas. A nossa união occupa-se pouco, ainda, de feminismo. O voto foi-nos recusado pela Camara. Allás, nós só existimos ah um anno. Somos quinhentas. Quando formos em maior numero...

Nazik Hanum deseja agir, progredir, mas tem de lutar com a apathia inherente á sua raça. Ao deixal-a, cruza-me com um velho turco, que observa a passagem de uma moça turca tambem, sem véo, e com sapatos de tacões bem altos. Elle murmura entre dentes:

— Mas um "tango" (mulher emancipada) a attrahir a colera de Allah sobre a infeliz Turquia.

(Da correspondência especial do matutino carioca "O Paiz").

A morena e a loura



Que mulher sabe amar melhor e mais profundamente? A loura? A morena?

És aqui uma velha questão, sempre nova, allás, hoje de pulpitante actualidade no estrangeiro e mesmo em muitos paizes da America.

Entre uma loura e uma morena tanta differença existe na apparencia como no temperamento: isto é um ponto estabelecido. O que resta saber é qual dellas é mais constante em seus sentimentos.

A maioria opina que a morena ama com mais sinceridade e constancia e que a loura é mais pratica, mais calculadora: que, enfim, ajuda mais seu companheiro nas luctas pela vida, o que compensa, até certo ponto, sua relativa falta de sentimentalismo. Isto o que opina a maioria ajuntando:

"A loura vem ao coração e a vontade de um homem pelos prazeres do triumpho, pela satisfação da victoria. A morena ama pela propria gloria de amar".

Alguns jornaes europeus que se vêm ultimamente occupando do assumpto tiveram a idea de entrevistar algumas damas a respeito da interessante questão.

Eis o que responder Mlle. Maran a quem o *p. d'ice* francez denominou "a morena mais famosa de França". "A morena entrega sua alma ao homem que ama: a loura passa-lhe a conta do seu futuro; o homem que conheça a ternura desinteressada e o affecto de uma morena nunca se contentará com a politica indifferença de uma loura: a morena soffrerá sempre pelas desillusões que provar no correr dos annos.

A loura dirá consigo, simplesmente, que se enganou, e pensará em outra coisa.

Para a morena a mulher deve ser a alegria do lar, o conforto do esposo, a submissão, o carinho, a suavidade".

Mas, por outro lado, a esposa do millionario Devareot Moers, considerada a loura mais bella dos Estados Unidos respondeu o seguinte:

"Os homens de sciencia pretendem estudar a causa de nosso temperamento, medir nossa intelligencia etc.; nenhum d'elles, porém, poderá

afirmar com plena segurança qual dos dois typos, ama com mais ternura e constancia.

As louras demonstram maior prudencia, é certo; não se apaixonam por um homem sem a precisa certeza de que elle vale, como caracter e coração, o sacrificio do seu amor; mas nem por isso, são menos ternas e constantes. As louras sabem manter accessa a divina chama do affecto; as morenas, por sua propria exuberancia matam-no, muitas vezes. A loura luta pelo homem que ama: a morena chora por elle".

Eis aqui duas valiosas opiniões, acerca deste interessante assumpto.

Qual será, agora, a opinião, da maioria dos homens?

Para mim, que, entre parenthesis, nada comprehendo da psychologia do meu sexo... tanto faz a mulher ser loura ou morena. Limita-se o caso, apenas, a uma questão de gosto. Temperamentos bons ou maus tanto se escondem numa figurinha loura, cabellos de ouro, rosto de arminho, quanto numa irriquieta morena, cabellos negros "como as azas da graúna", epiderme suave, "da cor do jumbo maduro"...

E quantas morenas desejariam ser louras? E quantas louras desejariam ter nascido morenas?

"Não negues, confessa
Que tens certa pena
Que as mais raprurigas
Te chamem morena"...

Eu não sou loura nem morena. E não tenho ideias a esse respeito.

Si, porém, houresse vindo ao mundo homem, escolheria para minha esposa, uma encantadora morena, de olhos negros, cabellos negros. Brasileirantemente morena.

E por falar em casamento: as moças louras são sempre preferidas pelos homens morenos, e as morenas pelos louros.

Ainda não repararam? Pois isso prova que as duas variedades — a clara e a trigueira — se comprehendem mutuamente, o que não se daria, é certo, si seus temperamentos e caracteres fossem assim tão oppostos, como julgam muitos... Pois não é?

ALDA CÉLIA





Uma VIAGEM de NUPCIAS

Para ninguém foi surpresa o anúncio de casamento de Simon Lebrumet com Joanna Cordier. Lebrumet acaba de comprar o cartório do notário Papillon; e, naturalmente, precisava de dinheiro para pagá-lo. A senhorita Cordier possuía presentes mil francos, em bilhetes de banco e em títulos ao portador.

Lebrumet era um joven bem posto. Tinha uma elegancia burgueza, provinciana, porém, em todo caso, elegancia, o que era raro em Boulogne-le-Rebour.

A senhorita Joanna era joven e graciosa, com uma graça ingenua embora, o que não impediu que fosse considerada uma bella rapariga.

O par foi muito admirado durante a cerimonia.

Haviam resolvido fazer uma pequena viagem de nupcias a Paris, depois de alguns dias de "tête a tête".

Foi encantadora essa "tête a tête", em que Lebrumet se demonstrou terno e delicado para com sua joven esposa.

Ao cabo de quatro dias, esta adorava seu marido. Decorrida a primeira semana, Simon disse á sua linda companheira:

— Si quizeres, partiremos para Paris segunda-feira proxima. Faremos como os namorados que ainda não se casaram; iremos aos restaurantes, aos theatros, aos cafés, a toda parte. Ella estava encantada.

— Sim, sim, iremos, e quanto mais cedo melhor!

Elle respondeu:

por
Cuy de
Loup
Sant

— E tambem, como de nada nos devemos esquecer, previne teu pae para que prepare o dote; levaremos o dinheiro commosso e aproveitaremos a viagem para pagar ao sr. Papillon a somma estabelecida para o trespasso de seu cartorio.

Ella, então, disse:

— Amanhã mesmo falarei com papae.

No dia marcado, segunda-feira, os paes de Joanna acompanharam o casal á estação.

— Julgo pouco prudente levares tanto dinheiro contigo — advertiu o pae.

O nephoito notario sorriu:

— Não se inquiete por isso, querido papá: estou acostumado a lidar com dinheiro. O senhor deve comprehender que, na minha profissão, é muitas vezes necessario carregar mais de um milhão nos bolsos. Deste modo, nós evitamos uma serie de formalidades e de atrasos. Nada recefe.

Um empregado da estação gritou:

— Os viajantes para Paris, nos primeiros carros!

Eles se precipitaram para um vagão, onde se achavam installadas duas velhas senhoras.

Lebrumet murmurou ao ouvido de sua mulher:

— Que aborrecimento, não poder fumar!

Ella respondeu em voz baixa:

— Tambem a mim me aborrece, mas não pelo mesmo motivo.

O trem alçou e partiu. O trajecto durou uma hora durante a qual não se disseram grande

coisa, porque as velhas senhoras não dormiam.

Quando chegaram á estação de St. Lazare, Lebrumet disse á sua mulher:

— Si te agrada, querida, iremos almoçar á cidade; depois, voltaremos tranquillamente para buscar nossas maletas e levá-las ao hotel. Ella acquiesceu incontinenti.

— Sim, iremos a um restaurante. E' muito longe?

— Sim, um pouco distante, porém tomaremos um auto-bis — responderam Simon.

— Não acha preferivel alugarmos um coche?

— Como és economica; um coche para um trajecto tão longo, não te privará de nada! — ajuntou elle, sorrindo.

— E' verdade — disse ella, um pouco confusa.

Um omnibus passava; Lebrumet gritou:

— Eh! conductor!

O pesado vehiculo se deteve. E o joven notario ajudando sua mulher a subir, lhe disse:

— Senta-te dentro, eu subirei ao imperial para fumar um cigarro antes do almoço.

Joanna não teve tempo de responder. O conductor, que a havia tomado por um braço para ajudá-la a escalar o estribo, empurrou-a para o interior do carro, e ella cahiu, assustada sobre o assento olhando com estorpo pelo vidro da janella, os pés de seu marido, que subia ao imperial.



E ficou immovel entre uma velha e um senhor gordo.

"Por que me deixas sozinha?", perguntava a si propria. Sentia-se acubruhada por uma vaga tristeza. Elle poderia muito bem ter-se privado daquelle cigarro.

Dois religiosos que estavam á sua frente, fizeram signal ao conductor e desceram. Após ter subido uma velha crenda, o carro de novo se poz em movimento.

"E' mais longe do que pensava", murmurou Joanna.

Um a um foram descendo os demais passageiros. A joven sentia-se mal, assustada, quasi a chorar sem saber porque. O autobus percorria ruas interminaveis, parava nas estações, voltava a por-se em marcha.

"Como é longe!, pensava a moça. Comtante que elle não se tenha distraído, ou pegado no sono! Parece-me um tanto fatigado nestes ultimos dias"

Desceram os ultimos viajantes. Ella ficou só, inteiramente só. O conductor gritou:

— Vaugirard!

E como a joven não se movesse, repetiu:

— Vaugirard!

Então Joanna, vacillando, perguntou debilmente:

— Onde estamos? Que lugar é este?

O conductor encolerizou-se:

— Estamos em Vaugirard, ora essa!

— Fica muito longe o "Boulevard"?

— Que "boulevard"?

— O "boulevard" dos Italianos.

— Já faz tempo que por lá passamos!

— Ah! Póde, então, prevenir a meu marido?

— Seu marido? Onde está elle?

— No Imperial.

— No Imperial! Ha muito que não ha lá ninguém.

— Ella teve um gesto de terror.

— Como! Não é possível! Subiu commigo.

— O conductor tornou-se grosseiro:

— Chega de "fita". Por um homem perdido, dez encontrados. Desça. Logo encontrará outros na rua.

As lagrimas subiam a seus olhos, porém insistiu:

— O senhor se engana, asseguro-lhe que se engana. Elle tinha uma grande pasta debaixo do braço.

O empregado poz-se a rir.

— Uma grande pasta, Ah! Sim, desceu em Madalene! Como soube enganala bem!

O carro se deteve.

Ella sahio e alhou instinctivamente para a parte superior de outobus. Estava totalmente deserto.

...

Joanna começou a chorar, sem perceber que a ouviam.

— Que deva fazer?

Um inspector se aproximou.

— Que aconteceu?

O conductor integreiu, com ar de troça:

— E' uma senhora que foi esquecida por seu marido, durante o trajecto.

O outro disse:

— Bem, está bem: trate v. do seu serviço. Joanna poz-se a andar alvorogada, sem comprehender o que lhe succedia. Para onde ir? Que fazer? Que teria acontecido a elle? De que provinha semelhante erro, aquelle esquecimento, aquella incrível distração?

Joanna tinha dois francos na bolsa. Para onde se dirigir? E, de repente, lembrou-se de um primo, sub-chefe de escriptorio no ministerio da Marinha. Possuia o sufficiente para pagar a passagem do carro, e fez-se conduzir para lá. Encontrou-o na occasião em que sahia para o trabalho, tambem com uma pasta debaixo do braço.

— Henrique! — exclamou.

Elle se deteve, estupefacto:

— Joanna!... Aqui?... Sozinha? Que fazes? De onde vens?

Ella, já fóra do carro, balbuciou com os olhos cheios de lagrimas:

— Meu marido se perdeu.

— Perdeu-se? Onde?

— No autobus.

— No autobus?... Oh!...

E ella lhe contou, chorando, sua aventura.

Elle escutava, reflectindo.

— Não notaste nelle algo de anormal?

— Nada.

— Bem. Levava muito dinheiro consigo?

— Sim a meu dote.

— Teu dote? Todo elle?

— Sim, todo... para pagar seu cartorio.

— Pois bem, minha querida prima ten muito. a estas horas, está vindo para a Bélgica. Ella não comprehendeu.

— Meu marido... dizes?

— Digo-te que se apoderou do teu capital... e que não o has de ver nunca mais.

Ella ficou enfocada, murmurando phrases imperceptíveis.

— Então é... é um miseravel!

Desfallecida, Joanna cahiu nos braços do primo, soluçando. Como os transeuntes os olhavam, elle a conduziu para sua casa, e fê-la subir a escada. Quando a criada veio abrir a porta, ordenou:

— Sophia, vai ao restaurante e traze almoco para duas pessoas. Hoje não vou ao Ministerio.

=====

PARA ENGORDAR...

O corpo feminino magro, esguio, fidalgamente esbello, está hoje em plena moda... Por isso quantos filhas de Eva por ahí não cristem que desejam ver-se livres de alguns kilos de gordura, sem o que jamais serão elegantes? Engordar não é facil, mas emagrecer é difficilissimo, e isto só se consegue á custa de pacientes e penosos regimens. Deixemos, porém, a Moda, tyranna impiedosa e cruel, que de nós apenas deseja sacrificios. Engordemos si somos magras, tratemus da saúde, pois sem esta não poderá existir Belleza perfeita.

Ninguém desconhecera que os primeiros passos que se devem dar no caminho da gordura, devem ser acompanhados de um augmento, em quantidades alimenticias, sobre o que se esteja tomando ao começar o regimen. Mas não se pense, por isso, que o augmento de peso é uma consequencia do augmento de combustiveis em nosso estomago, pois muitos outros factores existem, de não menor importancia.

Está provado que nós comemos diariamente muita coisa que é de pouquissimo valor alimenticio; nosso estomago está a menudo mais ou menos carregado de alimentos desnecessarios, em lugar dos que se consideram indispensaveis á saúde e boa marcha da machina do nosso corpo. O mais importante factor para uma pessoa augmentar seu peso é a qualidade do alimento que habitualmente ingere. Por exemplo; o pão, a carne, os cereaes, as sopas, os doces, os pasteis e muitos dos vegetaes são de excessiva importancia para o augmento de peso. Ao contrario, os purés, o arroz, o queijo, os ovos crus, o chocolate, o leite e os cremes são grandes contribuidores para que engordemos.

Poucas são as pessoas que desconhecem o valor alimenticio do leite, cujo uso regular e em relativa abundancia faz com que o peso cresça de modo extraordinario; mas não esqueçamos que o augmento assim ob-

tido *desapparece, uma vez abandonada a alimentação lactea, com a mesma facilidade com que appareceu; além do mais, muitos são os medicos que condemnam o uso excessivo do leite, que produz, além de outros, serios e contraproducentes efeitos sobre os rins.*

Si o peso que se ganhe com uma dieta de leite é de valor muito duridoso, o mesmo não se dá com outros alimentos de nutrição, pelos quaes alcançamos gordura permanente e saudavel.

Para que não nos falte o appetite, devemos prolongar de algumas horas os intervalos entre uma refeição e outra; e para isso nada melhor do que levantarmos bem cedo e almoçarmos e juntamos mais tarde que de costume.

Devemos advertir que, á medida que envelheçemos, mais se retardam em nós os processos digestivos, a tal ponto que uma pessoa de quarenta e cinco annos necessita, para digerir o mesmo alimento, uma hora a mais do que um mogo de vinte annos.

As pessoas que levam uma vida sedentaria decem, antes de iniciar o augmento de alimentação, praticar exercicios ao ar livre, osignar com este, em grandes haustos, o sangue, tornando assim seu organismo capaz de assimilar os alimentos necessarios ao augmento de peso.

A levdadura de cereja e o oleo de fígado de bacalhau são excellentes productores de gordura: uma colherada de qualquer delles em um copo de leite, constitue um alimento muito recommendavel.

Ainda existe outro recurso, o mais scientifico de todos, o de melhores resultados praticos si o acompanham uma fé cega e uma constancia a toda prova: aprender a mastigar bem, para que o organismo recolla com facilidade a maior quantidade possível de substancias nutritivas. E isto acompanhado pelos preceitos de hygiene, de muito repouso e de nenhuma preocupação.

Além disso, outra medida de grande conveniencia para as pessoas que desejam engordar é a mudança de ares. Uma estadia de um ou dois mezes no campo, numa fazenda ou estação de agua é muito recommendavel, principalmente para as pessoas que vivem nas grandes cidades. Estamos certos de que as leitoras tudo farão... para não seguir os nossos conselhos. Ser gorda? ella é tão pouco elegante...

Cores Doidas

— 0 —

A MODA E OS COSTUREIROS DE PARIS

"Cores doidas" ... Não haverá nome mais apropriado, métrmente nos dias que passamos, para essa creação, a ultima que os omnipotentes costurheiros de Paris — os arbitros da Moda — acabam de lancar?

"Cores doidas" ... Com effeito, que imaginação fertil, doentia quasi, devem ter os membros desse grupo de "Dões da Moda" que, em Paris, legisla sobre o mundo Inteiro. Torna-se mister acompanhá-los, "pari passu", a evolução da terminologia chromatica, para poder approximar essas cores ultra-modernas das cores primarias, das cores fundamentais do espectro solar.

Certamente, todos esses matizes existiram sempre; essas cambiantes todas são sempre na natureza; essas gradações de cor sempre se obtiveram, merec das anillinas e outras substancias corantes. Apenas, ha tempos, a nomenclatura, simplissima, lancou a mão, para distinguir os varios matizes de uma mesma cor, dos objectivos "escuro", "claro", o "medio", conjugando-os ainda com "muito".

Agora, não; hoje, com o intuito — talvez — de ser exacto, o homem desdobrou, em parcelas innumeradas, cada uma das cores primarias; appareceram, assim, successivamente, do azul, por exemplo, o azul marinho; o azul celeste, o azul Nattier (nome oriundo da familia Nattier de pintores francezes, que floresceu nos seculos XVIII), o azul torquiza, o azul de montanha, o azul da Prussia, o azul de cobalto, o azul pavão, o azul perivica, etc... etc...

Na classe do vermelho, as tonalidades que a terminologia moderna distingue e registra são incontaveis; delias, porém, a mais recente e a mais phantastica é, sem favor, a "cor do coxa de nymphá", que — supponnos — deve corresponder a uma cor de rosa esmaecido em extremo ...

Sinceramente, parece-nos que o homem começa a exaggerar um pouco o seu desejo de exactidão e dar azas demais a sua imaginação, já de si mesma tão poderosa. "Cor de coxa de nymphá" ... Com effeito!

Mas essa evolução não interessa hoje não aos curiosos da lingua e aos pesquisadores de costumes. A Moda — divindade essencialmente passageira, dispondo de uma natureza de Phenix — só desperta a attenção do sexo vulgarmente denominado fragil, quando cogita do presente, "do que se está usando agora".

Quaes, portanto, as cores da moda hoje. Todas as tonalidades claras de todas as cores. Parece que, influenciados pelos primeiros raios do pallido sol de maio, os pintores de tecidos misturam, na paletta, apenas os tons mais fracos das cores. E' possível que em julho, quando o sol já houver subido, mais vimo e mais quente, ao zenith, a pauta das cores da moda suba com elle, matizes mais ardeutes substituindo então os tons esbatidos hoje em moda. Chegará, assim, o tempo do predomínio do violeta profundo, do vermelho ardente, do ouro scintillante.

Acabando de ler a carta a senhora Douceret exclamou:

— Mais uma complição!.. Era o que faltava!

— Que é que succedeu? — perguntou o senhor Douceret, membro da Academia de Sciencias Moraes e Politicas, que afundado em sua optima poltrona folheava indolentemente um volume.

— Maria participava-me que o tio Humberto não passa nada bem... Parece tratar-se de uma congestão pulmonar, e o medico mostra-se pessimista...

Parece, tambem, que o tio se queixa de que o abandonam... de que vão deixalo morrer como um cão... E com quem mais resentido se mostra é commigo; diz que é bem tolo em legar sua fortuna a uma sobrinha que mostra preocupar-se com sua saude como com o primeiro vestido que vestio... E, queres ouvir como termina a carta de Maria? "Por isso aconselho, em seu proprio interesse que venha a Auxerre o mais depressa possivel..." — que fazer?

— Por mim, Edmea, sou de opinião que não deves vacilar um instante...

Parte immediatamente.

— Ah!... Immediatamente?! hem se vê que te queres ver livre de mim!...

— Bem, si não fazes questão dessa herança, deixa-te ficar.

— Não fazer questão da herança de meu tio!... Mas si ha trinta annos, por tua causa, levamos esta miseravel vida de privações!... Sim, porque foste tu o unico culpado... com teu modo de vida, sem oportunidades e sem futuro... Economista! Um homem que se presa da vida outra coisa não... ser economista!...

— Quando nos casamos não te occultei minhas aspirações e vocação...

Julgo que não te enganei a respeito dos meus habitos simples e do meu desprezível talento pelo dinheiro...

— Bom, Mas, em todo o caso, sempre acreditei que para fazer a felicidade de tua mulher que era elegante e considerada por todo o mundo como regularmente prezada; para dar-lhe na sociedade o lugar que ella merecia, sempre acreditei, repito, que transgrias, um tanto com

O SUPREMO RECURSO

Por MIGUEL ZAMACOIS



teus principios austeros; e que entre duas obras vultuosas, sem duvida, mas fastidiosissimas, terias escripto alguns romances sensacionais, algumas duas novelas de atracção, mais ou menos parisienses que se vendem como o pão...

— Não faltava mais nada! — Decorrída a lua de mel, entrevaste-te em teu egoismo... Tornaste-te celebre, em teu circulo... encheram-te de honrarias... e satisfeito com os outros e contigo mesmo deixaste correr o tempo... enfim, estavas no teu direito. Mas eu? Eu fui sacrificada, simplesmente sacrificada... Passei trinta annos numa verdadeira clausura... Sem jolas, sem vestidos, sem uma festa!... Nestas condições seria de extranhar si não

me preocupasse com a herança de meu tio!

— Nesse caso deves partir o mais breve possivel.

— Não é a vontade que me falta... Mas... tu sabes bem o que me torna indecisa.

— Que é?

— Ora o que ha de ser!

Punch. Não posso levar commigo o pobre bicho porque nosso tio não o supporta desde que foi mordido por elle; mas tambem não o posso deixar aqui, abandonado...

— Abandonado, não. Cuidarei de que Melanie lhe dê pontualmente as refeições, e o passeie pelos jardins, de manhã e á tarde.

— Como confiar em ti, si o detestas?

— Não o detesto. Não lhe quero mal nem bem.

E-me, apenas, indifferente, porque não é o typo de cão que prefiro. Não acho graça nem belleza, nesses animalinhos rachiticos e tremulos. Mas disto a ter-lhes odio ha muita differença.

— Parece incrível que um intellectual como tu negue a Punch intelligencia e vivacidade!

— Acho-o, pelo contrario, perfeitamente estúpido, desgraçoso e puslanime...

No entanto como, apesar de todos esses defeitos gostas delle...

— Gosto delle!... diz, melhor, que o ator!

— **pobre Punch!** Si é elle a unica razão da minha vida!... o unico ser que me demonstra um pouco de affecto!...

A senhora Douceret tinha no regaço um animalculo horrivel, da raça canina, uma especie de grande retazana preta e cão de fogo de patas frageis e nodosas de bicho rheumatico.

— Como queres que me separe desta jola, deste amor? Seria horrivel! E elle, tambem como soffreria!

— Pois então renuncia aos trezentos mil francos da herança. Como prego de um cachorro, acho, francamente demasiado; mas antes isso que uma separação que tanto te affligiria...

— Si no menos partisse segura de que **Punch** seria bem tratado!... Si me desses tua palavra de honra de que velarias por elle!... Porque, enfim... trezentos mil francos!...

A esperanza de gozar por alguns dias a doçura ineffavel, de um interregno de vivez, deu ao senhor Douceret, victima ha tantos annos do insupportavel genio da esposa, o valor de todas as vilasas.

Tornou-se meigo, cordeal, carinhoso; fingio-se commovido com a dupla dor do cachorrinho e de sua esposa; jurou que velaria pelo pobre orphan; e, apesar de toda sua repugnancia chegou ao extremo de passar a pão varias vezes pela cabeça do mostrego...

— Seja, — disse a senhora Douceret — decidindo-se — Parto para Auxerre. Mas com uma condição; que todas as manhãs feita a ligação telephonica para Auxerre, ponhas o apparell receptor ao ouvido de **Punch** para que elle ouça a minha voz... Ah! si elle pudesse responder-me! Si pudesse significar-me, por um latido, por um simples latido que conhecia a pessoa que lhe estava fallando!... Então, sim, poderia permanecer em Auxerre o tempo necessario.

— Quem sabe! — respondeu e o senhor Douceret com o olhar subitamente illuminado.

A senhora Douceret partio nessa mesma noite, banhada em lagrimas.

No dia seguinte, ás nove horas da manhã, como ficara combinado a campainha do telephone tilintou por varias vezes, impaciente.

— Bom dia — disse a voz da senhora Douceret — O tio? por em-



quanto não são muitas as esperanças... **E Punch?**... Sento muito a minha falta?... **Pobresinho!**... Está ahí?... nos teus braços? Obrigada! Põe-lhe o auscultador ao ouvido... como combimmos hontem...

Alô!... Bons dias, **Punch!** Bons dias, queridinho!... Sim... sou eu!... E tua mamãzinha que não se esquece de ti... Escuta, Desiderio; repara si **Punch** ergue as orelhas e abaixa a cauda... Parece que quer fallar, hein?... Dizes que váe fallar?... Oh!...

— E' preciso que fique algum tempo em Auxerre — disse com os seus botões o infornado marido.

E viu-se, então, o seguinte: O Ex.mo Sr. Desiderio Douceret membro do Instituto de Sciencias Exactas, professor do Collegio de França, commendador da Legião de Honra, correspondente de vinte sociedades scientificas estrangeiras... depor o horrivel bicharoco no chão, inclinar-se para o apparell... e ladrar. Ladrar, sim senhores; ladrar ruidosa, jubilosamente, numa serie de latidos nervosos, realizando a mais perfeita imitação da voz de **Punch**.

A este recurso supremo, deveu elle, dezesete dias de tranquillidade... que foram os mais bellos dias de sua vida.

Livre das impertinencias quotidianas de sua cara metade, ponde o illustre professor das largas ao seu temperamento alegre, visitando os clubs scientificos, as bibliothecas, ou recebendo em sua casa, até altas horas da noite, collegas e amigos. — habitos esses com os quaes sua esposa estava longe de sympathisar...

E chegou mesmo a "quasi" querer bem ao cãozinho no miuuscull **Punch**, graças ao qual podia agora de tanto socego e da maior liberdade, como si fora um collegial livre durante as férias, da aborrecida presença de um mestre carrancudo e impertinente...

Tudo porém, tem seu fim. Depois da morte do tio, regressou á casa a senhora Douceret: e notou com bastante surpresa, que durante o somno seu marido soffria de estranhos pesadelos durante os quaes emitia tenues latidos, muito baixos e tremulos de indignação!

Ficara-lhe o costume de ladrar...



A MULHER E O LAR

A MULHER-BONECA

Não deixa de ser oportuno, nestes tempos de vida cara e de desmantelamento da família, o interessante trabalho que a seguir publicamos, de auctoria do escriptor francez Pierre l'Ermite, traducção de d. Maria Felício dos Santos, nossa distincta collaboradora.

— Meu querido amigo: E's soberanamente indelicado! Permittas-me no *postscriptum* de tua carta... sou feliz no meu novo estado. Como si fizesse coisa muito simples, fazes tão terrível segredo! Vou satisfazer-te com toda franqueza, como devo ao antigo amigo de sempre.

Feliz?... Sim senhor, posto que não absoluto. Um grande espaço de horizonte azul sem umas nuvensinhas que se avizinham e se amonham... Lembra-te da noite anterior ao pedido da mãe de minha esposa?

No escriptorio de tua casa, com o lapis em punho, calculava eu as futuras despesas domésticas:

300 francos mensaes para o prato sommam 2.600 francos annuaes.

1.200 francos para casa (talvez seja um pouco caro), mas é a despesa mais útil em Paris, pois é preciso gastar-se isso para se ter ar, espaço e luz num bairro decente. Perfazem essas quantias 3.800 francos por anno.

Com 5000 francos. Minha mulher tem um dote de 50.000 francos ou sejam 1.800 francos de renda. Reunido tudo, temos um total de 6.800 francos. Subtrahindo portanto 2.000, pensava ter encontrado o limite da prudencia. Nada disto!

Comprehende-se... Pôde haver uma doença ou que seja preciso pagar mil ou dois mil francos para uma operação!...

Si se tratasse de um capricho por uma unica vez... que ella quizesse um lindo movel... ou casinha no campo... uma carruagem... um vestido... de modo algum me opporia. Todas as mulheres têm o direito de pedir o que lhes agrada. O homem deve fazer o que pôde por ellas trabalhando mais, economizando nas luvras, no tabaco ou em coisas mais importantes. Bem sabes o quanto adoro minha mulher, e não sou avarento.

Mas... aborrece-me em extrema, vendo que me afundo da melhor maneira com toda "regularidade": minha mulher, com olhares sorridentes e a maior tranquillidade, esbanja "methodicamente": nossas despesas absorvem todo o futuro e desfazem o sonho de meus sonhos... possuir uma situação independente.

O que está feito, não me lastimo, mas resisto de agora em diante ao modo de gastar sem que se dê conta: ora com amiguinhas, ora com jorões de moda e outras validades...

Si ouvisse protestar... a recém-casada qualificaria meu procedimento de intoleravel tyrannia... Bem o sabem as marotinhas!...

Mais tarde, será tarde demais!...

"... Sera medicina paratur,
Cum mala per longas invaluere moras."

(Como dizia o velho Ovidio, cada tres vezes). Coitado!...

Minha esposa poderia escolher entre os dois extremos: vestir-se lindamente (coz que muito aprecio isso), mas com simplicidade... ou a propria poderia confeccionar suas blusas... etc. Seria assim, como quando a conheci, aquella de quem gostei, a que preferi e escolhi...

Mas, como está longe de tudo isso! Ainda agora pelo caminho esbanjador dos costureiros.

Este inverno usou um chapéu monstruoso e consentiu que se lhe atuassem os pés para poder andar com uma sala de 1 metro e 25 c. de rodada!

Uma tarde, quando chegava de umas visitas, causei-me o effeito de um chapéu de chuva, aberto, de familia ambulante: disse-lhe:

— Minha querida, si soubesses como eu gostaria vêr-te vestida do outro modo!...

— Mas... é a moda!

— Que entendes por moda? Tem graça!

Moda é o que se usa!

— Sabindo do escriptorio vi um vestido

tailleur, disticta e elegante...

— Vestido *tailleur*!... Assim ficaria igual a todas as minhas amigas.

— Não a todas. Emfim, supponho que

vestes para me agradar. Quando gostei de ti,

usava um vestido que te ia muito bem, agora

não o vejo mais... do mesmo modo que não

percebo mais o botãozinho doudo broton a flor...

Lembra-te do vestido simples com que me foste

apresentada? Elle me faz lembrar meu coração

de vinte cinco annos... Foi no inverno de

1907...

— Mas, meu amigo, sou muito modesta em

comparação a...

— A quem? Não me fales assim que me

mortificas... Não faltará quem diga que estás

encarregada de passear pelas ruas como annua-

do de modistas...

— Eu... mulher *sandwich*!

— Não ouvasa dizel-o, mas, já que o que-

res, sim, *mulher sandwich*! E que paga para

isso!

— Paga? Que palavra feia!

— Bem, não falemos mais...

Effectivamente nada mais ac-rescentei,

mas pensei muito. Por exemplo: que os costu-

reiros são muito expertos. Roubam ás nossas

mulheres, não smente o dinheiro, como capital,

mas criam-se com ellas verdadeiras reatas.

Elles e seus complices inventam para toda

uma burquezada uma confecção aphecnica "inutili-

zavel" para cada estação. Crearam assim uma

espera de roupa de uso, cuja compra constitue

uma verdadeira ruina diaria. A mais modesta

camisinha ou a mais simples blusa custa 1 fran-

co e 50 de lavagem. Por esta cifra pôde-se

calcular que o resto, todo entafado de rendas e

adornos, custa um dinheirão! E isso me assuta!

Como um batalhão de columnas corradas

cê mensalmente sobre meu orçamento essa "re-

gularidade" de gastos inúteis!...

E não é só! E' o terrivel tintureiro que estraga tudo quanto toca! Por que não se lavam as flanelas como as rendas e cambraias? Nada! Cada artigo ha de guardar-se por escala especial. Ha pelles, imprudentes presentes de casamento, cuja conservação e transformação annual me custam, e custarão até ao fim de minha vida, uma despesa equivalente a prolongadas vigílias supplementares.

Repito, não quero passar por um monstro; com que prazer trabalharia para minha mulher! O caso é que trabalho em prejuizo dell... trabalho para transformal-a em boneca ridicula... Trabalho para um costureiro (quasi sempre Judeu) que se atrazna de maneira a cada anno sangrar-me em todas as veias com os seus modelos.

Hontem estava eu só em casa. Contemplava a ultima capa, côr de tabaco, forrada de setim branco, Com semelhante veste, minha mulher parece um dos mamulucos de Kleber.

Estava pensando que essa capa, completamente inutil, representava o valor de uma acção de seguros de vida ou uma multidão de outras coisas uteis e agraes... Que, por causa desse traje e de outros, não terá a felicidade de ter um filho que constitua o terror de minha mulher, que não quer ser mãe!... Furioso, atirei ao chão a maldita capa... calquei-a nos pés como si ella me roubasse algo do meu appellido, do futuro de minha raça... de minha Franca de amanhã!"

A Santa

LEMBRANDO O PASSADO

Em Avlia, cidade arcaica e adormecida, dá-se a Santa Theresa de Jesus, padroeira da cidade o qualificativo de **A Santa**. E, assim, por autonomia, chama-se, tambem, o convento dos frades carmelitas descalços, edificado juntamente sobre os alicerces da antiga casa solaranga da illustre mulher.

Não indaguelis da rua, nem do convento, nem do oratorio de Santa Theresa. Dizel tão somente que desejeas ver **A Santa** e immediatamente vos vereis conduzir ao distante recanto, onde ainda perduram muitas das glorias que deram renome á grande escriptora christã.

Já desde o janeiro de Calderon, se avista o valle de Amablés e, no longe meo afunador na neblina os picucros dos montes adjacentes.

Pela encosta abrupta de "Maldares velhos" passa-se em frente ao hospital provincial; fica a um lado o torreão dos Gusmões e, pela rua de Cefedor, onde residem as Servas de Maria, descubem-se numa praça solitaria e escondida onde se ergue o palacio de Blasco Nunez Vela.

Mesmo em frente á porta que no passado chamouse de Montenegro, ergue-se magestosamente o convento da Santa, na simplicidade encantadora do seu estylo barroco, com sua fachada

monumental, em tres arcos, com o nicho da santa, um escudo gignatesco, e o atrio triangular que nunca mais se esquece.

A igreja é uniforme de uma unica nave com capelas lateraes e uma linda imagem da santa entre a virgem e São José. Em uma das capelas ha uma vitrine onde se guarda uma excellente escultura de Gregorio Hernandez. O accesso é difficil. O convento quasi sempre se mantem fechado. No entanto consegue-se entrar.

E heis-vos em pleno passado, no reino da tradição e da historia. Grande parte da grandesa de Avlia dorme, aqui, neste mosteiro, onde viveu a excelsa mulher que o mundo inteiro admira:

— Theresa de Cefeda I Ahumada, filha de D. Betiz e de D. Alonso, nascida neste mesmo lugar a 28 de Março de 1515; a menina predilectissima, que durante largas horas orava aos pés da Virgem da Caridade, venerada na cathedra da cidade, enfim, aquella Santa Theresa de Jesus que em 1552 tomou o habito da Encarnação em cujo mosteiro escreveu **O Livro da Vida**, e recebeu a visita de varios illustres, como João D'arha, São Pedro de Alcantara, São João da Cruz, e São Francisco de Borja. Aos lados do altar de Nossa Senhora del Carmen ha duas portas. Sobre uma dessas portas ha um letreiro indicando a capela da Santa. Ah! nessa capela, difficil é o accesso.

Felizes os que conseguem transpola, e contemplar maravilhosos os claustros, os jardins e os pateos. Felizes, porem desiludidos, porque certamente não conseguirão entrar no convento, nem ver o corpo da santa.

Foi aqui, nestes claustros e pateos que ella lêo a vida dos santos e dos martyres que concebeu o proposito de partir para longes terras em busca do martyrio. Foi aqui que assistio aos ultimos instantes de sua mãe, e que decidiu entregar-se ao serviço do Senhor e foi aqui que passou por essa prova chamma da transverberação". Foi aqui, ainda que exclamou:

"Quem tem a Deus,

Nada lhe falta;

Deus só lhe basta."

E, no entanto o seu corpo não está aqui.

Esteve, durante pouco tempo, sendo depois trasladado para o povoado onde morrera a 4 de Outubro de 1582 e que se chama Alba de Tormes.

PETALINA - A melhor tintura para cabelos. Produz todos os tons. Não mancha, computamente inofensiva. — Preço de cada tudo, com instrucções para sua applicação: Rs. 12\$500. — Pedidos aos unicos depositarios: "Revista Feminina" — São Paulo.

O QUE SE PODE VER COM UM PAR DE OCULOS

COMEDIA EM 1 ACTO

POR

VICTOR BRIDGES



"Figura de Ja-
de de Tu-Wang,
famoso propheta
da dynastia
Ming".

Sala de jantar bem mobiliada, numa pequena casa de Londres. A' mesa, o sr. Jorge Hastings e sua esposa Evelina, em traje de etiqueta, estão acabando de jantar. A' direita, ha um chaminé, com um bom fogo. As luzes estão agradavelmente veladas. Tudo dá idéa de um grande "comfort". Ao levantar-se o panno, Cripps, o criado, está tirando as migalhas da mesa.

JORGE (joven, de boa apparencia, olhando o relógio). — A que horas começa o espectáculo?

EVELINA (joven, bonita e admiravelmente vestida). — Não sei. O jornal deve dar. (Olha em volta e vê um diário sobre uma cadeira. Procura apanha-lo. Cripps apressa-se a tomar o jornal.) Obrigada, Cripps. (Abre-o) Deixa-me ver. Alhandra. Comedia. Grand Guignol... Aqui está. A's oito.

JORGE — Uma hora um tanto incommoda, não te parece? Mas sempre ha um pouco de musica antes que a representação comece. Supponho que não te importa chegar um pouco tarde.

EVELINA. — Ah, não! Contanto que cheguemos antes do rei e da rainha. (Cripps serve o Porto).

JORGE. — Pode trazer o café, Cripps. (O criado sae pela direita. Jorge, assoviando uma aria de "music-hall", levanta-se e vae em procura de uma caixa de charutos, que se acha sobre a chaminé. Abre-a, e diz irritado:) Demonios! Que audacia!

EVELINA. — Que é?
JORGE. — Isto já é demais. (Baixando a voz). Esse sem vergonha do Cripps continúa a roubar-me os charutos. (Aproxima-se da mesa com a caixa nas mãos.) Havia dez esta noite. Contei-os. E agora, olha. (Entrega a caixa a Evelina).

EVELINA. — (contando). — Um, se verdade, não dois, tres, quatro, cinco, seis, sete, oito. Fumou dois.

JORGE. — Naturalmente. Um de manhã e outro depois do almoço. Depois do chá, deve preferir o cachimbo.

EVELINA. — E o peor é que eu suspeito que elle tambem faz uso do vinho. (Levanta uma garrafa).

JORGE. — Pois eu não suspeito. Estou absolutamente seguro.

EVELINA. — E que devemos fazer? Poderíamos arranjar um novo criado...

JORGE. — Nisso estava eu pensando. Mas si o despedimos, eston certo de que o seu substituto não será melhor. Cripps fuma e bebe. Só Deus sabe o que fará o outro.

EVELINA. — Não poderias dizer-lhe qualquer coisa?

JORGE. — Como não! O negocio é que, quando se accusa um homem de ladrão, temos que prova-lo.

EVELINA. — Porém nós sabemos que elle rouba.

JORGE. — Mas a lei exige outras provas.

EVELINA. — Como tudo isso é ridiculo!

JORGE. — Assim é, na verdade. Porém não temos remedio senão pillha-lo em flagrante e obriga-lo a confessar.

EVELINA. — Isso não seria facil. Cripps é esperto e não se deixaria surprehender.

(Sõa a campainha da porta da rua).

JORGE. — Que será?

EVELINA. — O taxi, talvez.

JORGE. — Não pode ser o automovel, pois ainda não o pedi.

CRIPPS, (entra-do). Traz uma caixainha na mão. — Uma encomenda para o senhor. (Entrega a Jorge um recibo).

JORGE (tirando um lapis). — Que diabo pode ser isto? Quem m'o teria enviado? (Assigna).

(Cripps sae com o recibo).

EVELINA (examinando a caixa). — Ah, já sei! Devem ser as tuas curiosidades chinesas de que nos falou tu Felipe. Abre-a, abre-a! Morro de curiosidade.



— Si isso fos.
EVELINA (examinando a caixa). — Ah, já sei! Devem ser as tuas curiosidades chinesas de que nos falou tu Felipe. Abre-a, abre-a! Morro de curiosidade.



— Cripps! Você tomou o vinho!

JORGE. — Vejamos. (toma uma faca e corta o barbante. Em seguida, abre a caixa).

EVELINA. — Estou impaciente.

JORGE (tirando da caixa um grande pedaço de algodão). — Algodão não falta. Diabo! Que é isto? (Tira uma figurita de jade, com um pequena etiqueta).

EVELINA. — Deixe-me ler o que diz. (Lê). "Figura de jade de Tu-Wang, famoso propheta chinês da dynastia Ming."

JORGE. — Parece um passaro velho. Oxalá me fizesse ganhar nas corridas!

EVELINA. — Que mais há, Jorge?

Jorge (tirando um collar de contas de ambar. Lê). — "Reliquia saceratissima, arrancada da estatua de Budha durante a revolução dos hoers em Hang-Chow."

EVELINA. — Como é bonito! Irá muito bem com o meu vestido novo.

(Cripps entra com o café).

JORGE. — Ainda há mais. Um par de oculos. (Tira um occulo enorme, com armação de tartaruga).

EVELINA (servindo o café). — Tem algo de particular?

JORGE (lendo a etiqueta). — "Oculos usado por Ho-Sing-Lee, mago chinês de grande reputação ao seculo XVIII. Diz-se que com elles o mago via o passado das pessoas com quem conservava." (Cripps serve-lhe o café). Isto é incrível.

EVELINA. — Si fosse verdade, o mago não se teria divertido muito.

JORGE. — Tolices! Que lhe parece, Cripps?

CRIPPS. — Eu vacillaria antes de dar minha opinião, senhor. Sempre procuro manter um criterio muito amplo sobre essas coisas. Não ha duvida de que alguns orientaes possuem grandes poderes psychicos.

(Evelina e Jorge olham-se com uma especie de surpresa divertida. De repente, occorre qualquer coisa a Jorge. Com um gesto mostra a Evelina os oculos e Cripps, que nessa occasião deixa a sala).

JORGE. — Podemos sabel-o facilmente. (Levanta-se e põe os oculos). Faça-mos a grande experiencia. (Olha fixamente para Cripps. De subito lança um grito.) Com todos os diabos!

EVELINA. — Que é?

CRIPPS. — Que lhe acontece, senhor?

JORGE. — Cripps, você esteve fumando meus charutos! (Cripps retrocede e esforça-se por falar, porém Jorge continúa:) E' lutt negal-o, Cripps! Eu o eston vendo, Você está sentindo na cosinha. Tira do bolso dois charutos, Guarda um para depois do almoço, Accende o outro. E' um dos meus meli-corças!

EVELINA. — E' maravilhoso! Empréstame esses oculos por um momento! (Jorge entrega os oculos a sua esposa. Ella os colloca e olha para o criado).

CRIPPS. — Asseguro-lhe, senhor...

EVELINA. — Cripps! Você andou bebendo vinho! (O criado, sem saber que dizer, fica immovel). Eu o eston vendo, Você abre o aparador. Tira uma garrafa, Enche um copo, um copo grande, Cripps. Bebe. E' o nosso Porto!

JORGE (á parte). — A quinze mil réis a garrafa, porque não o ha mais barato.

EVELINA (em tom de reprovação). — Isto não é nada agradável, Cripps. Pensava que você fosse uma pessoa de confiança. Si não fossem estes oculos, jamais teria pensado que você não era honesto.

CRIPPS. — Realmente, senhora, eu...

EVELINA. — E' melhor que se entenda com o seu patrão. (A Jorge): Vou buscar minha capa. Não te esqueças do taxi. (Sae).

JORGE (olhando severamente o criado). — Vejamos, Cripps, que tem você a dizer em seu favor?

CRIPPS. — Apenas posso dizer que estas accusações são para mim em extremo penosas. E' a primeira vez na minha vida profissional que minha... boa-fé é posta em duvida.

JORGE. — Está bem. O peor é que não



— Eu o eston vendo num logar tão extranho senhor!

na maneira de livrar-se dos factos. Não é possível que minha senhora e eu estejamos equivocados, porque que se tratava de uma mentira quando li a etiqueta; provot-se, porém, que, como você mesmo diz, alguns orientaes possuem poderes extraordinarios.

CRIPPS. — Posso saber o que pensa o senhor fazer?

JORGE. — Não desejo ser muito severo. Você tem sido sempre um excellento empregado, e julgo que si o despedir não encontrará trabalho tão facilmente. Fique, pois... Mas que estas coisas não se repitam.

CRIPPS. — Não sei como agradecer-lhe...

JORGE. — Porém precisamos nos entender. Você tomou meu vinho e fumou meus charutos. E' justo que me pague o prejuizo. Tire-lhe-ei um mez de ordenado.

CRIPPS (aproximando-se da mesa). — Continuo a crer, senhor, que isto dos oculos é verdadeiro.

JORGE. — Verdadeiro!

CRIPPS. — Não ha duvida, senhor, que os acho surpreendente... (Apanha-os).

JORGE. — Você conhece por experiencia a utilidade delles.

CRIPPS. — Sim, senhor. E' uma coisa admiravel. Com licença! (Põe os oculos).

JORGE. — Que está você fazendo, Cripps?

CRIPPS (olhando surpreendido para Jorge). — Que barbaridade!...

JORGE. — Está louco?

CRIPPS. — Estou vendo o patrão num logar tão extranho, senhor!... Parece o "hall" de um hotel. Ha uma dama a seu lado, uma senhora de cabellos ruivos.

JORGE. — De cabellos ruivos?

CRIPPS. — Quasi escarlates. O senhor sae de branco com ella. Vão por um corredor. Vejo uma alencá. O senhor... o senhor heilja-a.

JORGE. — Calle-se!

Não seja idiota! (Cruza a scena e colloca-se de costas para a porta). Diga-me, Cripps, quem o informou disso?

CRIPPS. — Ninguem, senhor. Acabo de ver, com os oculos. (Tira-os e colloca-os sobre a mesa).

JORGE. — Demonios! (Ampara-se na porta).

CRIPPS. — Julgo que a minha obrigação é dizer á senhora o que vi.

JORGE. — Como! Não irá fazer essa loucura!

CRIPPS. — Bem, senhor, eu...

JORGE. — Naturalmente, eu estava brincando quando disse aquillo do ordenado. Não pense que eu seja capaz de me zangar por um

— Amas-me?
— De toda minha alma.

charuto ou por um copo de vinho. T o d o mundo sente sede de quando em quando.

CRIPPS. — E' verdade, senhor.

JORGE. — Deve-se viver e deixar que os outros vivam.

CRIPPS. — A mim tambem me parece, senhor.

JORGE. — Tudo pôde ser facilmente resolvido. Depende apenas que você faça as pazes com a minha senhora.

Ella tem muito boa opinião a seu respeito. Diga-lhe que você lamenta muito o sucedido; que se arrepende; que teve uma tentação... Qualquer coisa nesse estylo.

CRIPPS. — Sim, senhor. Parece-me que entendi perfeitamente.

JORGE. — Silencio! Ah! vem a senhora. E' esta a occasião. (Entra Evelina). Como te vai bem essa capa! Está's encantadora!

EVELINA. — Alegro-me de que te agrade. (Olha Jorge e depois Cripps.) Falaste a Cripps?

JORGE. — Sim, sim... Já arranjámos tudo. (Faz um signal a Cripps). Elle lamenta muitissimo o que aconteceu. Elle mesmo te dirá. Vou pedir um automovel. (Faz outro signal a Cripps e sae).

EVELINA (em tom solemne). — Estou satisfeita com o que você disse ao senhor. Si você lamenta seu proceder, si a consciencia lhe dóe, é possível que eu esteja disposta a esquecer o que se passou.

CRIPPS. — E' muita bondade da sua parte, senhora.

EVELINA. — Espero que este incidente lhe sirva de lição para toda a vida. Quando se agit, uma vez mal, inutil é tattar oeculta-la. Tarde ou cedo, a verdade apparece.

CRIPPS. — Assim é, senhora.

EVELINA. — Minha avó dizia: "Deus castiga sem mão e sem vara." Provavelmente, estes oculos nos foram enviados por vontade divina.

CRIPPS. — Não me surprenderia, senhora. (Põe os oculos).

EVELINA. — Você pôde avaliar por si proprio.

CRIPPS. — Oh, meu Deus!...

EVELINA. — Que ha?

CRIPPS. — Não posso estar regulando da enbega!

EVELINA. — Como? Não está regulando?

CRIPPS. — Eu a estou vendo numa situação terrivel!



0 EXTRAORDINARIO EXITO DA NOSSA "SECÇÃO DE COMPRAS E REMESSAS"

O successo enorme que vem obtendo a nossa secção de "Compras e Remessas" entre os milhares de leitoras e amigas da "Revista Feminina" equivale a um verdadeiro triumpho.

Ao crearmos este departamento tivemos a plena certeza de irmos ao encontro do desejo de todas as nossas assignantes do interior, para quem a distancia, difficuldades de communicação, atrasos nos pedidos feitos a casas desta capital etc., constituiriam serias difficuldades e muitas vezes, mesmo, graves prejuizos de toda a ordem.

Não calculavamos, porém, o largo, enorme, intenso desenvolvimento que esta secção teria em tão breve espaço de tempo.

Fomos, assim, obrigados a ampliana, dotando-a não só de locais mais amplos e melhor adequados aos fins a que se destinam, como ainda de pessoal tecnico mais numeroso.

Mas, não importa! No desejo de corresponder á sympathia e amizade de nossas leitoras e assignantes estamos promptos a arcar com todos os encargos que a manutenção de nossas secções acarreta, como é facil de imaginar.

Esta secção, não é, assim, uma fonte de receita. Representa, apenas, um extraordinario melhoramento creado no exclusivo beneficio de nossas queridas assignantes, ou daquellas pessoas que ao fazerem seu pedido de compras tomem por um anno a assignatura da revista.

Nossa secção de compras e remessas está perfeitamente aparelhada para atender todo e qualquer pedido: — moveis de qualquer estylo, lencas e utensilios de cozinha; objectos artisticos e de decoraçáo; quadros; bronzes; bilhetos; enxovas para noivas e para recém-nascidos; fazendas, luvás, chapéus, sapatos e tudo o mais, enfim, que nossas queridas assignantes desejarem adquirir nesta capital.

Por accordo estabelecido entre esta direcção e os principaes estabelecimentos de São Paulo e do Rio de Janeiro todas as compras feitas por intermedio nosso não só gozarão de preços excepcionaes como da garantia de qualidade superior.

Todo o qualquer pedido feito á nossa "Secção de Compras e Remessas" é immediatamente executado: o acondicionamento é feito com o maximo escrupulo, por pessoal competentissimo, de forma que toda e qualquer encomenda chegue a seu destino perfeitamente intacta e no menor espaço de tempo.

Fazemos notar ás nossas gentis assignantes que em se tratando dos Estados e de lugares do interior demasiadamente afastados, muitas vezes entre o recebimento de nossas cartas com amostras e a resposta autorisando a compra, os preços dos artigos sobem, ou os mesmos se exortam na praça.

Tambem pedimos ás queridas amigas o seguinte: os pedidos de amostras devem vir acompanhados da respectiva importancia para a remessa e registro. Toda e qualquer consulta que nos façam a respeito desta secção deve, igualmente, vir acompanhada dos sellos para a resposta. Quanto ás cartas contendo dinheiro devem vir registradas, com valor declarado e endereçadas a esta redacção: Rua Conselheiro Chrispinao, 1 — S. Paulo.

EVELINA. — Que diz?

CRIPPS. — A senhora numa especie de conservatorio, sentada num sofá. Ha um joven em sua companhia... um rapaz alto, elegante, e que não é o senhor Hastings.

EVELINA. — Cripps!

CRIPPS. — Parece que estiveram dançando, porque ambos estão agitados e fatigados. Elle se inclina e lhe segura a mão.

EVELINA. — Silencio! Você está louco?

CRIPPS. — O joven aproxima-se cada vez mais da senhora, Beija-a!

EVELINA. — Silencio! Por Deus, não fale tão alto! (Pausa.) Cripps, você esteve me espiando.

CRIPPS. — Não, senhora. Isso seria uma villania impropria de um homem como eu.

EVELINA. — Então, como é que soube?

CRIPPS. — Vi com a ajuda dos oculos.

EVELINA (á parte). — Parece que isto dos oculos é verdade. (Nervosa.) Olhe, Cripps, você está equivocando. Esse joven me confundi com outra pessoa.

CRIPPS. — Com effeito, senhora, pareceu-me um tanto desembracado.

EVELINA. — Não sei o que succederá si meu marido souber.

CRIPPS. — Sou um homem de honra e jamais saberia atraiçoar a uma senhora.

EVELINA. — Eu sei, eu sei. (Pausa.) E, Cripps, si lhe agradam os charutos, fume-os á vontade. Eu lhe comparei um par de calças.

CRIPPS. — Obrigado, senhora. Si não fizer questão, eu prefiro escolhê-las.

EVELINA. — Perfeitamente, Cripps, perfeitamente.

JORGE (entrando). — Já pedi o automovel. Deve estar chegando.

EVELINA. — Tudo bem, meu querido. (A Cripps.) Faça-me o favor de ir buscar-me a carteira. Está na sala. (Sae Cripps.)

JORGE. — Então?

EVELINA. — Não quiz ser muito severa. Lamenta muito o que fez. E quando alguém se arrepende, deve ser perdoado.

JORGE. — Sou da mesma opinião. Ah, Evelina! F's um encanto, um anjo!

EVELINA. — Não digas isso, Jorge. Trêz o melhor dos maridos. (Abraçam-se.) Amas-me?

JORGE. — De toda minha alma.

EVELINA. — Nunca pensaste em outra mulher?

JORGE. — Nunca!

EVELINA. — E eu em não tenho pensado si não em ti.

JORGE. — Querida! (Beijam-se.)

EVELINA (separando-se). — Creio que está ahí o automovel.

CRIPPS (entrando). — O taxi está á porta, senhora.

EVELINA (em voz baixa a Cripps). — Não se apresse. Tudo está arranjado.

CRIPPS. — Quanto é bondosa, senhora. (Sae Evelina.)

JORGE. — Não se incomode, Cripps. Não precisamos que nos abra a porta do automovel. (Sae.)

CRIPPS (servindo-se de um copo de vinho do Porto). — Nem Napoleão obteve, como eu, duas victorias num só dia. (Bebe.)

O LOUCO

Conto por Carlos Elycio

Trabalhava eu nesse tempo na redacção da "Justiça", onde redigia diariamente chronicas da cidade, muito apreciadas a julgar pelo numero de cartas que eu recebia, ora contendo elogios, ora lembrando assumptos sensacionais.

Um noite, estava sentado á mesa de trabalho, deante dos linguados em branco, fumando cigarros sobre cigarros, na situação angustiosa de quem se vê com a pena entre os dedos e o papel sobre a mesa sem saber o que contar aos leitores, quando ...

— Dá licença? O secretario mandou esta carta para o senhor.

Era o continuo da redacção. Apanhei a carta, corri os olhos á pratica do nome do missivista: "Leitor humanitario". Ora bolas! Puz-me a ler:

"Sr. redactor, Levo no conhecimento de seu jornal que, no Hospicio X, os internados soffrem as maiores violencias. Sei o que digo. Um louco — o "59" — recebeu, ainda hontem, uma sóva tremenda dos enfermeiros, ficando muito ferido, sendo necessario que o levassem á cama, de padloia. O director é um individuo sem entranhas e ..."

Interrompi a leitura. Seria, então, verdade? Recebêra, certa vez, denuncia de atrocidades commetidas no Hospicio X, e não dera importancia. Porém a tal carta vinha agora confirmar a veracidade do facto. E eu, francamente, me rejubiltei com a coisa. Magnifico! Escreveria uma longa reportagem, em duas columnas, com titulos e sub-titulos espumafatosos, e estava certo de que a revelação cahiria como uma bomba nos olhos de milhares de leitores, sempre avidos por escandalos que venham quebrar a semsaboria do noticiário costumeiro.

Continuêi a leitura da carta. A accusação contra a casa de loucos era tão forte, tão vehemente e parecia tão sincera, que eu não trepidei um instante no meu proposito louvavel de reduzir a nada a reputação do director e dos enfermeiros do Hospicio, revelando ao publico as atrocidades por elles praticadas contra os pobres e indefesos doentes. E — falando com franqueza — a minha indignação era tamanha ao constatar as maldades praticadas, das quaes era victima principal o infeliz "59", que eu, immediatamente, puz mãos a obra que desejava formidavel e esmagadora. O titulo encontrê-lo logo, redondo, cheio, excellent: "Deshumanidade!!!". E o sub-titulo: "Os infelizes loucos do Hospicio X vivem sob o dominio do chicote e do azorrague! A Inquisição em pleno seculo XX!".

Muito bem, magnifico! — pensei em, lendo-o duas, tres, quatro vezes. Azora, o artigo!

E escrevi, escrevi de um facto, quinze, vinte linguados, que eram como que um formidavel libello, repleto de adjectivos, ora violentos, arrazadores, causticantes, ora tristes, commoventes, feitos para tocarem de perto a consciencia dos leitores. Quando terminei, snava em biceps, estava fatigadissimo, e futigadissima tambem parecia que estava a caneta, atirada a um can-

to, desnecessaria já. Sentia-me alijetrado pelo esforço intellectual que tivêra de despende. O meu consolo, porém, era que, depois de publicado o meu artigo, o director do Hospicio havia de ser posto no olho da rua, satisfazendo assim os sagrados dictames da sociedade e da civilização! Ora si havia!

E o artigo foi publicado. E o seu successo foi enorme. O meu jornal recebeu cartas e mais cartas de applauso e solidariedade na campanha Fiquei satisfeito, como bem podem avallar. Agora, certamente, o governo tomaria uma providencia qualquer, mandaria abrir rigoroso inquerito para averiguar a responsabilidade do attentado por mim tornado publico.

No dia seguinte ao da publicação do meu artigo, o secretario do jornal mandou me chamar: — Você, confesse, andou um pouco apressado nessa historia do Hospicio ...

— Eu? Ora essa!

— Sim, não tinha provas sufficientes com que basear seus affirmações. Com tanto que tudo acabe satisfactoriamente ...

— Nem ha duvida. Sei o que escrevo e seria incapaz de collocar o jornal numa situação embarrassada, comprometendo-o perante a opinião publica e perante a boa consciencia em que a "Justiça" é tida por todos os collegas. Digo-lhe mais: desejo ardentemente que o tal director-carrasco appareça para dar explicações. Reduzil-o-ei a expressões mais simples, a zero! zero!

— Veíamos ... — murmurou o secretario, accendendo um cigarro e mergulhando-se na leitura de uma revista estrangeira.

Voltei para a redacção. Estava mais furioso do que nunca, e quando me sentei á mesa sentia-me disposto ás maiores loucuras. Creio mesmo que, si naquelle instante o director da casa de loucos surrisse na minha frente, seria capaz de torcer-lhe o pescoco, dar-lhe um tiro, numa facada ou, no minimo uma duzia de muros bem applicados no queixo!

Foi com essa exaltada disposição de animo, que eu comecei a traçar as linhas do segundo artigo da campanha que iniciara na vespéra Sim, porque o combate não se poderia limitar ao primeiro artigo; eu queria mais, muito mais, até que de todo me serenassem os nervos, até que aos internados do Hospicio X, á sociedade e ao meu jornal fossem dadas, pelo infame director, todas as satisfacções que a gravidade do caso requeria.

Uma hora depois, tinha eu terminado o meu segundo artigo, mais longo, mais adjectivado, mais violento do que o primeiro. Antes, porém, de mandal-o compor, quiz tornal-o mais sensacional juntando-lhe algumas photographias apanhadas no proprio theatro das iniquidades. Mandei chamar o photographo e preparar o automatico. E dalli a minutos nós dois rodavamos, a quarenta kilometros por hora, em direcção ao Hospicio X, installado num dos arrabaldes mais saudaveis da cidade.

Mela hora mais tarde, deixavamos o carro

á porta do hospício. Era uma casa de construção moderna, de dois andares, toda pintada de branco. Em algumas janelas do alto, grossos varões de ferro formavam grade, dando ao edificio esse aspecto contristador com que os presídios geralmente nos apparecem. No mais, tudo alegre, saudável, bem cuidado. Um reuque de eucalyptus ainda novos dava volta á propriedade e impediu-nos que vissemos, além da casa, o jardim, a horta, o pomar, que certamente alli existiam, tratados cuidadosamente por aquelles pobres diabos privados da razão...

Era profundo o silencio que nos envolvia. Apeenas, entre arvoredos, o sibilar quasi imperceptivel do vento. Lá dentro, nem um signal de vida, nenhum rumor, por pequeno que fosse.

Resolvi-me, afinal, a puxar o cordão da sineta, collocando através da porta de madeira. Esta logo se abriu, surgindo á nossa vista um homenzinho mais velho do que moço, em mangas de camisa, com uma enxada na mão.

— Que desejam?

— Visitar o hospício. Seria possível?

— Façam o favor de entrar. O director mora aqui mesmo e creio que não terá duvidas em recebê-los.

— O senhor, si não me engano, é o jardineiro?

— Mais ou menos. Cuido da chácara que como o sr. vê não é pequena. Faço um pouquinho de tudo.

— E os dementes?

— Ah, os loucos? Estão agora a jantar, no ultimo pavilhão, do outro lado da casa.

— E não o auxiliam?

— Ajudam, ajudam... Fazem o que podem, os coitados.

Seguímos o nosso informante através de uma alameda coberta de pedregulhos e que lá dar no saguão de entrada. Aqui chegados, subimos alguns degraus e pouco depois eramos introduzidos numa pequena sala de espera, onde o nosso guia nos deixou para ir participar a visita ao director.

Não eram passados cinco minutos quando alguém surgiu á porta. Era um moço alto, magro sorridente, que logo nos foi dirigindo a palavra.

— Meus senhores, boa-tarde. Com que intuito vêm visitar o nosso hospício? Dê-nos l'immense prazer, pois visita aqui é coisa que não se tem todos os dias.

Levantamo-nos:

— O sr. director? ...

— Não. O director está agora occupado, na enfermaria, em examinar um ferido.

— Um ferido!? — exclamei, lembrando-me um instante do motivo que alli me levava.

— Sim, ferido por um companheiro. E' coisa que não se pode evitar. Acontece, de quando em quando. Os coitados! Mettem-se ás vezes a discutir e si não se intervem com presença, são capazes de se esguelarem mutuamente. Foi o que se deu hoje; estavam os dois a lidar na horta, quando...

Uma voz, de entrada da saleta, veio interromper a narração. Um senhor já idoso, physionomia intelligente e sympathica, entrava nessa occasião. O nosso interlocutor retirou-se depois de nos cumprimentar, amavelmente, com uma curvatura de cabeça.

— Avisaram-me da sua visita — disse-nos

o recém-chegado. — A que devo a honra?...

— Somos jornalistas — interrompi — e aquil viemos representando o jornal "Justiça", no qual trabalhamos.

— Ah, perfeitamente. Sou leitor do seu diario e li hontem tudo quanto se refere ás pretensas brutalidades commettidas neste hospício contra os pobres alienados.

— Pretensas! — exclamei eu, já disposto a levantar a voz e a documentar com as cartas recebidas, todas as affirmações que fizera no dia anterior.

— Sim, senhor. Disse muito bem, e o amigo verá, daqui lá pouco, com quem está a razão. Si os senhores aqui não fivessem vindo, eu iria hoje mesmo procural-os no jornal, com o intuito de convidal-os para a visita que effectuam agora, pois é justo que se desfaçam todas as intrigas e calumnias levantadas contra o bom nome desta casa de saúde.

— Pois, caríssimo doutor, não estamos a ouvir outra coisa. E o nosso desejo não é outro sino o de constatarmos a inexistencia das atrocidades por nós apontadas.

— Antes de mais nada — disse o director, sorrindo — a campanha iniciada pelo seu jornal parte de um absurdo. Seria até para agradecer-lhe graça, si não tratasse de assumpto tão sério e tão melindroso.

— Absurdo! Graça! Francamente, não comprehendo... — murmurei eu, admirado da calma com que o director recebia accusações tão fortes contra sua reputação e a do seu estabelecimento.

— Perfeitamente: absurdo, A "Justiça" refere-se, de inicio, a torturas infligidas ao louco, ao doente numero 59...

— Muito bem. E então?

— E' simples: como poderá ver pelo livro de registro, o numero de internados neste hospício não passa, actualmente, de vinte e oito. Logo...

— Nesse caso... o numero 59...?

— Não existe, nunca existiu.

Fiquei perplexo. Uma nuvem passou-me pelos olhos e senti como que uma vertigem. Depois, mais calmo, pude avaliar todo o ridiculo da minha situação. Num relance, vi-me despedido do jornal, alvo das troças dos meus collegas, amesquinhado, posto á margem, com a minha carreira na imprensa completamente destruida. Um horror.

Olhei para o photographo, sentado a meu lado. Estava sério, impassivel, com a sua machina collocada sobre os joelhos. Voltei a cabeça e observei o director: sorria-se. Todo o seu rosto era um grande sorriso que se fixava em fim. Os labios, os olhos, a bocca, as rugas que lhe sulcavam a testa, tudo nelle sorria. E eu vi, eu senti nesse sorriso o prologo da grande comedia que se ia representar e da qual eu havia de ser o protagonista. Tive desejos de que o sorriso se abrisse a meus pés e que me sepultasse num abrir e fechar de olhos, livrando-me daquella situação embaraçosa e de angustia! A voz do director veio, porém, quebrar o silencio que havia minutos reinava na saleta.

— Vou agora mostrar-lhes as nossas installações. A hora não podia ser melhor, pois os pobres loucos estão justamente no recreio. Á

espera do signal para se recolherem. Queiram acompanhar-me.

Levantamo-nos. Puz-me a seguir o medico como um autonomo, quasi sem perceber onde estava, olhando sem interesse, e ouvindo sem attenção as explicações que o director l'ha d'ão, á medida que percorriamos as diversas dependencias do hospicio. Os proprios loucos, re-nidos num pateo interno do edificio, não me causaram nem curiosidade nem a minima impressão.

Um hora depois, que para mim parecêra um seculo, tínhamos percorrido todas as salas e corredores e nos achavamos junto á escada do saguão, promptos para nos despedirmos.

Lançando um olhar para o jardim, ao lado da alameda, reconheci desde logo, lidando com as flores o homem com quem primeiro havíamos falado na saleta de espera. Occupava-se em podar os galhos de uma linda roseira, e notando a nossa presença, sorriu, fazendo um gesto de cumprimento. O typo interessava-me. Perguntei ao director quem era elle e o que fazia.

— Aquelle? Um pobre louco inoffensivo. Embora não o pareça, tem-me dado não pequeno trabalho com as suas crises furiosas. Sua doença é das mais communs. Sofre de mania de perseguição, julgando-se maltratado, odiado por todos. Afóra isso, isto é, quando não está "de lua", é um perfeito cavalheiro, bem falante, amavel, attencioso...

— E ha muito tempo que aqui está?

— Ha, precisamente, seis mezes. Pertence a uma distincta familia do interior do Estado e enlouqueceu, segundo affirmam os seus parentes, devido á leitura de romances de capi-

e espada, de aventuras policieas, etc., de que era e ainda é fervoroso admirador. Tem-se mesmo em conta de um grande escriptor dessa especie de novellas, e, ás vezes, de um habil detective, como Sherlock Holms, ou de um es-perto ladrão de casaca, como Raffles e Arsenio Lupin.

— E o cinema, não teria tambem contribuido para a sua loucura?

— Talvez. Pôde bem ser...

— Despedimo-nos amavelmente do director do Hospicio X, prometendo-lhe, para o dia seguinte, todas as satisficções que o caso seque-ria. E já estavamos quasi a transpôr o portão da rua, quando eu senti, no pedregulho da alameda, um rumor de passos que se approxi-mavam e que me fizeram deter e voltar a cabeça. Era o homem das novellas policieas, o tal louco, que de nós se acercava, risuinho, curvando-se todo.

Sentimos, o photographo e eu, uma sensa-ção que era, ao mesmo tempo, de medo e de curiosidade. Que pretendia de nós aquelle ho-mem? Esperavamos que o louco se explicasse. E isto não demorou muito.

— Senhores — disse elle — desculpem-me incommodal-os. João Antonio Machado, escriptor policial, um seu criado ás ordens, ouvi a palestra com o director, na saleta de espera Com que então, fazem parte da "Justicia"? Nesse caso deviam ter recebido minha carta...

— Uma carta!? ...

— Sim, senhores. Foi escripta por mim. En sou o "numero 59".

S. Paulo, 925.

CARLOS ELYSIO

BANHOS DE SOL ARTIFICIAL

Estão sendo agora muito usados para a cura de diversas enfermidades, principalmente nas

que atacam as crianças. Os banhos de sol artificial, tambem chamados "raio violeta". São elles produzidos por uma lampada de mercúrio que, segundo se diz, produz uma luz que possui as propriedades curativas da luz do sol. A lampada é construída de um material que só permite a passagem dos raios benéficos da luz. — os raios violetas, e que um reflector de metal, collocado sobre uma columna movel, dirige até ao corpo do paciente. Estes banhos são indicados no tratamento da tuberculose, fraqueza

geral, bronchite asthmatica, etc.

AVES EDUCADAS PARA A PESCA

A classe dos animaes que pescam aos



homens serviços inapreciaveis, podemos agora ajuntar mais outra, a de certas aves, especies de

corvos maritimos que os pescadores japonezes educam convenientemente para substituil-os na lucta pela vida. E para que as aves não possam engullir os peixes que pescam, collocam-lhes anneis estreitos em volta do pescoço. Os pescadores, commodamente instalados nos barcos, dirigem os movimentos dos seus curiosos auxiliares, que

O processo, ao que dizem, não pode ser de resultados mais satisfactorios, pois, terminada a pescaria, contam-se por milhares e milhares os peixes apalhados pelos curiosas aves. E estas, têm ainda outra utilidade: quando apen-sadas, por incapacidade, do seu mistér, vão inaproveitavelmente para a panela...



Um lindo berço para bebê

Tendo embora no fundo uma forma única, os berços podem tomar aspectos infinitamente variados e indiscutivelmente sedutores. A mais prática e, por isso, mais usada, é a de uma cesta, recordando a estranha aventura dum grande profeta hebreu. Mas, vejamos como poderemos transformar-o de diversos modos.

Tomar-se-á, de preferência, um vime, de fundo plano; não poderá assim inclinar-se sob os movimentos de bebê, collocando a este em incommodas posições.

Que empregaremos para recobrir este primeiro tecido? As conselheiras, as tulhas bordadas, milhas as godas brancas, azues, rosas, com flores ou desenhos, os cretones, os filés, tudo se emprega, de accordo com o nosso gosto, uma vez que não procuremos fugir ao aspecto alegre e fresco que deve presidir a essas concepções.

Tomae um pedaço dobrado em fio direito, da altura de seu flanco, emendando vosso panno si elle não foi sufficientemente largo para

o contorno, ajustae-o em seguida sobre o bordo superior, tendo o cuidado de deixar uma abertura para a passagem da capota. Fazei então o franzido nos dois bordos inferiores separadamente, com a medida do fundo que vós cortastes sob uma fôrma dupla, observando que uma seja mais larga do que a outra. Eis o fundo exterior.

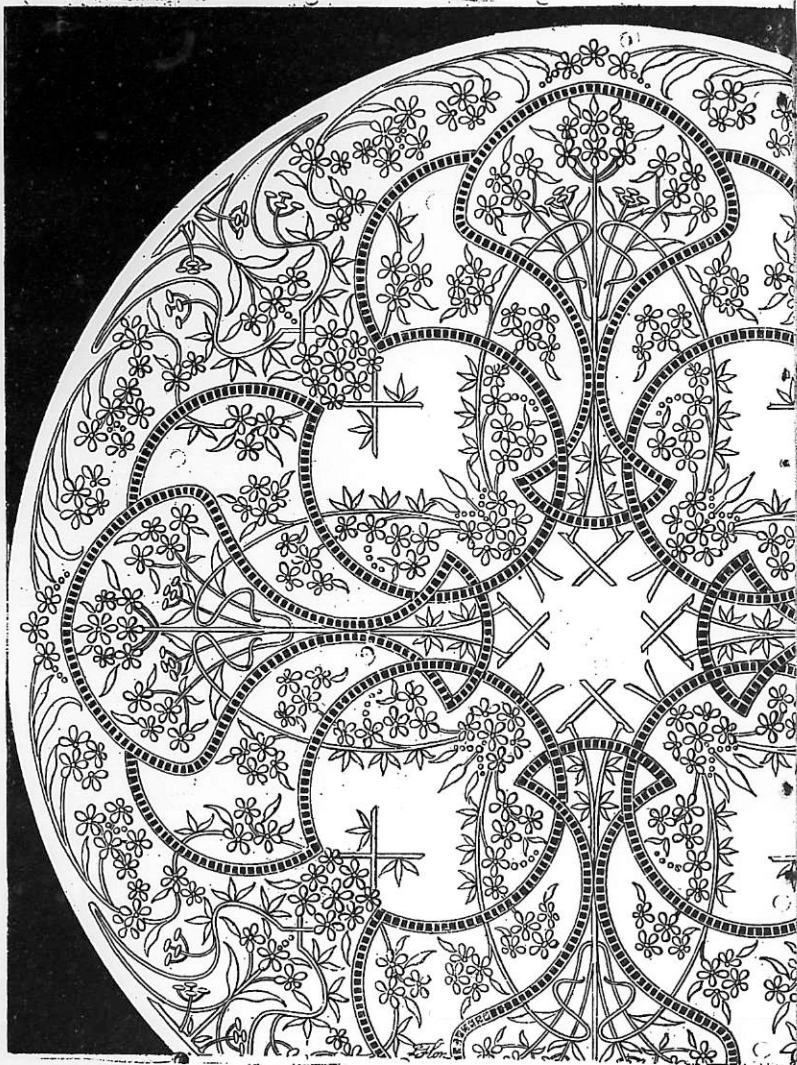
Para o fundo interior, franzi ligeiramente o tecido e collocae-o sobre o bordo inferior correspondente, em pontos de orla.

Para a capota, serião precisos dois pedaços eguaes, cortados "em fôrma", segundo o modelo da capota, observando-se as franjas. Costure estes pedaços por dentro, prendendo-os na parte superior. Isto feito, franzi os dois bordos inferiores ao redor da base da capota. Introduzi em seguida o bordo exterior no estajo em volta, preste este por cima em ponto de orla. O mesmo trabalho se fará no interior do berço.

Temos ahí um modelo muito elegante, um ninho frágil — mas pouco pratico, é assim?



O.S MYOSOTIS



Este lindo centro de mesa, executado sobre "baptiste", ou bordado ou ponto de relevo, com aplicações, é de muito efeito e de facilissima execução. Imitam-se as linhas "A.B.C." exactamente a A.B.C., seguindo-se a execução do

PONTO DE RELEVO (flores e folhas)

1.º) Ilhas-se primeiramente todos os contornos do desenho, com pontos de distância a distância, de maneira a serem fechados no lado direito e separados no avesso (fig. n. 4). Este risco deve ser feito com linha fina e cuidadosamente, para não estragar o desenho.

2.º) Estofar, entre as linhas do risco, o interior das folhas e das flores, por meio de pontos mais ou menos unidos, segundo desejarmos mais ou menos forte o relevo. Estes pontos serão como se vê no modelo n. 5;

3.º) Bordar, cobrindo-o de pontos direitos, uns

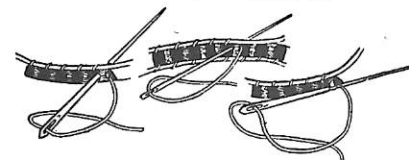


Fig. I Fig. III Fig. II

após outros, (fig. 6). Empregar linha fina, como para o traçado.

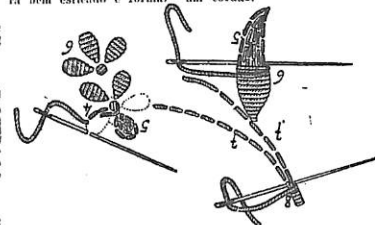
Execução das hastes: são executadas igualmente, por meio de um risco de pontos seguidos (fig. 7) e depois recobertos da maneira indicada pela fig. 8.

PARTES APLICADAS (1.º lado)

Os "jours" indicados nas partes curvas não podem ser obtidos senão que pelo simples encalçamento dos fios do tecido.

Primeira operação (fig. 1). — Tomar uma agulha bem grossa, com linha fina, porém forte. Trabalhar horizontalmente, da direita para a esquerda, executando dois ou tres pontos nos mesmos furos, passando a agulha duas outras vezes pelo mesmo canhão ou mesmo quatro vezes. Para approximar os fios do tecido, unir fortemente esses pontos.

Segunda operação (fig. 2). — Descer a agulha de alto a baixo e da direita para a esquerda, obliquamente, romando, neste ultimo ponto, um fio grosso que seguirá o contorno do desenho. Este fio será bem esticado e formará um cordão.



Detalhe ampliado da execução dos pontos de relevo, das flores e das folhas.

Terceira operação (fig. 3). — Refazer dois, tres ou quatro pontos de "pique" nos mesmos buracos como anteriormente (fig. 1) e assim por diante até que toda a fileira esteja terminada.

PARTES APLICADAS (2.º lado)

O segundo lado do "jour" (fig. 3) consiste unicamente de pontos de lado (pontos de arca), feitos ligeiramente de vici, e que unirão os fios do tecido. Estes pontos se executam da direita para a esquerda e do alto para baixo, cobrindo no mesmo tempo um fio grosso e esticado, bem esticado, que formará um bordo encordado.

O bordado com ponto de relevo executa-se geralmente sobre a seda, sem outra montagem que um pedaco de tã encerrada ou de papel bem forte, mas para o caso a primeira é mais aconselhavel.

As Decorações Originaes

A madeira e o couro como materias de ornamentação nos objectos de uso domestico são de magnifico effeito.

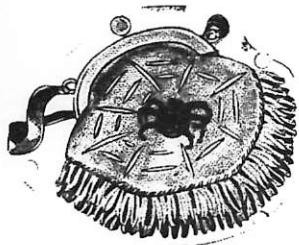
A madeira e o couro, duas materias de incomparavel riqueza, si as soubermos applicar com arte, na ornamentação de objectos domesticos, constittem uma nota de verdadeira originalidade e bom gosto.

O couro pode ser, como dizem com propriedade os francezes, "repoussé" pyrogravado, cinzelado ou pintado.

Nestas paginas já por varias vezes tratamos do couro "repoussé": ornamentações de objectos leves, etc. Temos, assim, as indicações necessarias para se obterem os varios e lindos desenhos que tão bem ficam, embelezando os objectos familiares.

Ultimamente, porem, a moda cahiu um tanto, sendo a maioria das preferencias, agora dada ao couro pintado ou cinzelado.

A chamada "arte negra" fão em voga ultimamente muito tem contribuido para o exito destas duas modalidades, com a grande quantidade de motivos que lhe empresta. Por outro lado a arte japoneza nos offerece tambem como materia applicavel nestas decorações as mais originaes paisagens, mais flores, mais silhuetas, e uma grande variedade de passaros e peixes extractados no gosto fão decorativo desta raça.



Neste genero de decoração o processo da pyrogravura, alliado á pintura do couro e da madeira nos permite uma enorme variedade de phantasias muito lindas. Os planos serão pintados, no passo que um traço "gris" muito ligeiro, accentuará os contornos fazendo resaltar os tons mais ou menos vivos.



O couro deve ser pintado a aullina, que se emprega pura ou misturada, segundo as "nuances" desejadas.

(E' preciso cuidado com as creanças, não se lhes permitindo que toquem nas tintas)

A pintura a aullina deve ser feita com varias mãos de tinta, nunca se dando uma sem que a precedente esteja perfectamente secca, o que de resto tem lugar rapidamente.

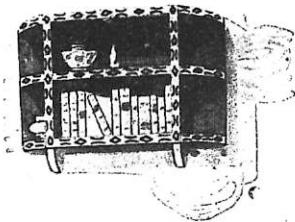
Els aqui, por exemplo, um sacco grande muito util para viagens, etc. Tem a forma de um carangueijo o que o torna menos vulgar.

Na abertura da cerca um traço violeta forma a fechadura. A parte inferior é costurada em "soufflet" sobre um pedaço de sedo dobrada, a grandes pontos de finos tentos de couro.

Els, ainda, um grande bahu' de madeira, não pesado — qualquer enixeito não usado — todo coberto de "panneaux" de couro muito fino, decorado de chrysanthemos enormes, onde se poderá perfectamente guardas, retalhos etc.

Uma tira de couro mais espesso cobrirá os angulos. Esta tira pôde ser pregada a pregos de cabeça nikelada, o que é de optimo effeito. Por dentro, como forro, uma fazenda ou mesmo papel imitando velho cretone.

Pelo mesmo processo pode-se confeccionar muito bem uma caixa para luyas, usando-se para isso velhas caixas de charutos; ou porta-escovas, um papelão grosso, revestidos egualmente de ornatos em couro.



Mas tratemos agora do couro cinzelado, que constitue uma linda maneira de se enfeitar os interiores.

Para cinzelar o couro é preciso deixalo em toda a sua espessura. Depois de feito o desenho, — por meio de um papel de decalque e

de um crayon branco, para o couro pintado, e de papel carbonho para o couro branco, corta-se ou incide-se o couro o menos profundamente possível. Com um pincel fino cobre-se de tinta a incisão feita, com todo o cuidado para que não se espalhe. Um cinto de couro cinzelado, composto de lozangos verdes, fechados em lhas de purpura sombria, e terminando numa original fivella de couro também, a pontos de "boutonnere" fica admiravelmente sobre um vestido de tonalidade escura.

Todo um recanto de aposento, pode ser lindamente ornamentado com objectos onde o couro, quebre a monotonia dos tons com sua nota de originalidade.

Eis, por exemplo, sobre a commoda poltrona, uma reprodução de couro cinzelado reproduzindo bordados arabes.

Quanto a esta almofada como que fechada numa rede de quadradros de couro, com quatro flocos de lã nos cantos, será, certamente de muita lindo effeito, em frente ao divan, sobre um tapete em harmonia com o conjunto.

O mesmo podemos dizer da pequent "etagere" redonda collocada sobre o divan, e onde se pode pousar um livro começado, a taça de chá etc.

E, para finalizar eis aqui uma receita pela qual podemos conservar o brilho e a bella apparencia do couro.

Ferve-se durante cinco minutos um litro de leite que se passa por um panno. Uma vez frio o leite juntam-se-lhe 60 grammas de acido sulphurico, 60 grammas de acido chloridrico. Mistura-se bem e deixa-se descançar por espaço de alguns minutos. Batem-se, a ponto de espuma, duas claras de ovo que se juntam á mistura com 60 grams. de essencia de alfazema e 1 litro de vinagre. Aggita-se, para se obter uma perfeita mistura. Quando se queira tirar uma mancha de um couro bem secco, humedece-se com esta preparação o lugar, e deixa-se secar, á açção de um fogo muito brando. Feito isto toma-se um pedaço de flanela e esfrega-se o lugar da mancha. Este processo, apesar de pouco conhecido dá sempre os melhores resultados.



CONSELHO

*Nunca te humilhes a quem quer que seja,
Sê sempre honesto e puro, isento e forte;
Mas humilha-te a Deus, que te proteja
E as misérias e faltas te suporte...*

*Ai de ti, se, na aspérrima pleje
Da humana vida, não sabendo impor-te,
Cinza, te vence a cinza malfezja
Que um dia há-de igualar-se-te na morte...*

*Só quem a Deus se humilha, reverente,
Exaltado será, seguramente,
E a alma terá dos bens eternos rica,*

*Mas quem ao térreo frágil potentado
Se humilha por fraqueza, esse humilhado
E seu proccito eternamente fica,*

ATHONIEL BELLEZA.

COMO ORNAMENTAR NOSSOS LARES

Em continuação à serie de interessantes trabalhos em arte applicada que vimos offerecendo à habllidade e bom gosto das gentilissimas leitoras, apresentamos hoje mais alguns lindos motivos que nada ficam a dever aos anteriores, quer em belleza, quer em facilidade de execução. Começemos, pois, por explicar como se faz este encantador trabalho, que intitularemos :

OS MAL-ME-QUERES

Trata-se de um grande candelabro de madeira pyrogravada, envernizada e dourada. Sobre elle, affirma-se uma armarção de cobre dourado que supporta o quebra-luz, feito de seda ou de "pongé" e recoberto de um motivo "bati-que". Mede este candelabro 1m.80 de alto, dividido em quatro partes que se raneem por meio de róscaas.

Transportam-se os desenhos que apparecem na pagina ao lado, sobre a madeira. Feito isto, pratica-se a pyrogravura de modo a destacar bem o relevo. Uma vez terminada esta, passam-se em todo o candelabro duas mãos de uma mistura por partes iguaes de **vieux chéme** e **jaune cadmium**. Depois de sécca, esfrega-se a madeira com um pedago de papel para dar-lhe brilho; do-papel, para dar-lhe brilho; douram-se com **or fin** misturado com **fiel de boenf** e **pondre de gomme** toda a parte dos centros das flores.

FLÓRES E ADORNOS

Bolsa de couro repuxado e inciso. — Calque-se o desenho sobre couro humido (com preferencia bezerro) e colloque-se sobre a pasta plastica. Cortam-se os contornos de todo o adorno, exceptuandose as flôres que apparecem em negro e que se farão talhadas. Modelam-se os adornos com pouco relevo, em seguida se applicam os **matoirs** como se indica no desenho.

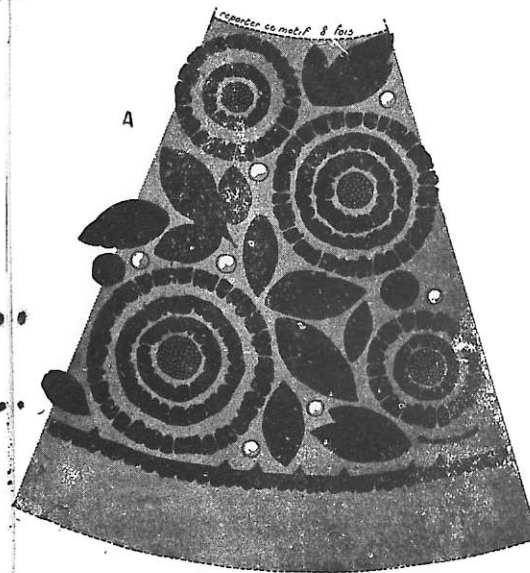
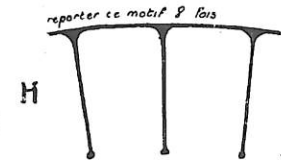
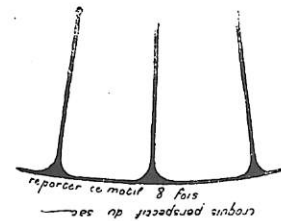
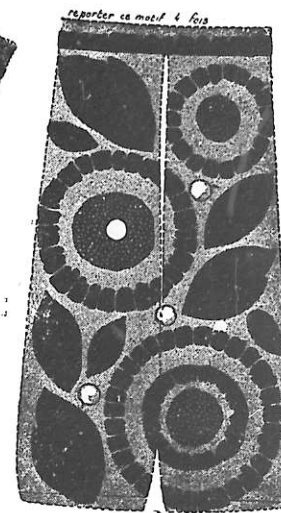
Passem, com o pincel, sulphato de ferro puro sobre as flôres indicadas em negro.

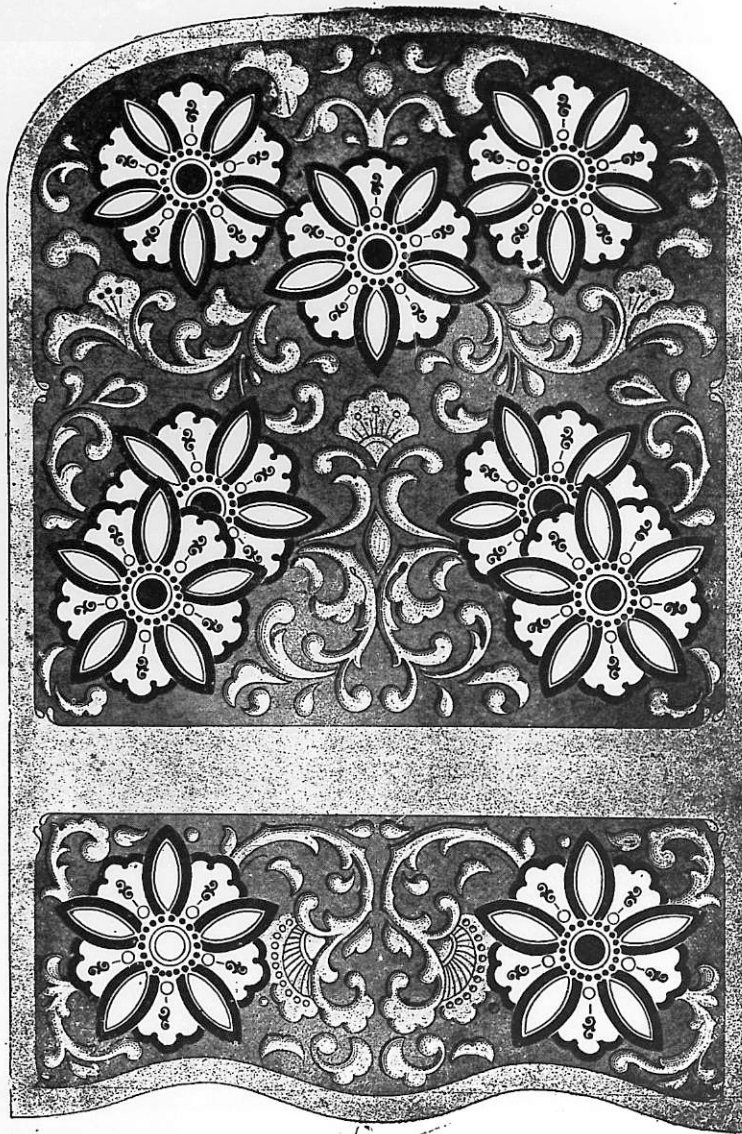


Candelabro — "os mal-me-queres".

Com um bocado de algodão espalha-se por sobre todo o couro uma mistura de sulphato de ferro e agua, em partes iguaes. Descoloram-se completamente com acido oxalico os intervallos claros das folhas, e ligeiramente o relevo dos adornos; depois de secco, applica-se sobre tudo um tom de **jaune cadmium** puro.

Doura-se com **or fin** o logar dos **matoirs**; uma vez secco, passa-se **glaçoline**.



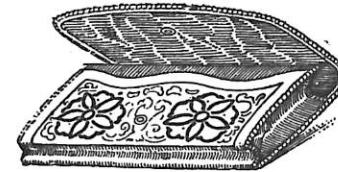


FOLHAGENS

Corta-papeis de cobre polido, a tornado com uma aplicação de estanho. — Calque-se o desenho sobre estanho de dois décimos, dobrando o motivo de modo que os dados se dobrem em volta da montagem.

Tracem-se os contornos, moldem-se e palemem-se com pátina n. 18. Incruste-se um pedaço de nácar no meio de cada um dos dois motivos. Faz-se a montagem dobrando o estanho de cada lado da folha, depois de se haver passado colla metal.

Lava-se, enxuga-se e passam-se duas mãos de verniz metal para litaço.



A linda bolsa de couro "pau-sé", depois de pronta. E' objecto vistoso e de grande duração.



O "corta-papeis".

Ainda... a moda dos cabellos curtos

Assumpto delicado, eterno assumpto, assumpto diffi-
cil... os cabellos das mulheres.

Desde que mundo é mundo, a cabeleira femi-
nina preocupou os homens, as mulheres e as religiões.
Deramaram-se torrentes de fiada e torrentes de san-
gue sobre este assumpto! Os apóstolos dos cabellos com-
pridos citam Lady Godiva, Griseldis, Melleandee, Ju-
lieta. Os partidários dos cabellos curtos oppõem victo-
riosamente Joanna d'Arc.

Nós sabemos que já Salomão coloria os seus ca-
bellos. Nós sabemos que os enfados que Balthaz en-
frangeava nos seus, Botticelli enrolou as madeixas de
ouro humidas de Venus, Grauchel as ondas encantada-
das dos cabellos de Eva e ainda hoje, quando as pre-
ocupações de todas as espécies parecem dever ter a
atenção da humanidade, a grande questão dos ca-
bellos longos ou dos cabellos curtos absorve columnas
inteiras de jornaes e de revistas. Dos jornaes o sennos
frivolos e das revistas os mais austeros, o que é o
emulo. E' preciso dizer que, na realidade, a Universi-
está, neste caso, dividida em dois campos: os homens
e as mulheres.

Os homens dizem:

— Desgracadas! Estão-se privando de um dos
meios mais seguros de nos seduzir. Qual de nós é capaz
de resistir ao encanto duns cabellos negros ou dourados
espalhados sobre uns lindos hombros? Toda a graçeta, to-
do o mysterio, toda a franqueza, toda a femilidade da
mulher all reside, Louren, que os cortaram!

E as mulheres respondem:

— E' bem assim o vosso egoismo habitual! Por um
minuto que vos encante, é preciso que tenhamos de suf-
rir horas de exasperação. N'vossa opinião a nossa graçeta,
com os cabellos soltos nas costas? Não; então são
os ganchos, os "chignons", as madeixas entido na tes-
ta ou na nuca; é preciso pentearmos dez vezes por
dia, lançar uma alhaz assistida diante do espelho.
E, além disto, as mulheres de agora trabalham e as
que não trabalham entregam-se aos desportos, antiga-
mente desconhecidos.

Já pensaram no tempo perdido pela mulher que
tem de ir para o seu emprego, precisando primeira es-
covar, entrar, enrolar, por ganchos em cinquenta ou
sessenta centímetros de cabellos e metel-os em seguida
dentro de um chapéu?

Podem imaginar a mulher desportista interrompen-
do um "cross-country" para endireitar o seu penteado,
ou largando o volante do seu auto para prender uma
madeixa rebelde? Cabellos compridos estão fora da ma-
da, pertencem ao tempo antigo. Se os apreciam tanto
deixem crescer os seus. E, depois, não ficamos tão en-
ganchadas com as nossas cabeceas bem redondinhas, bem
lisas, bem arredondadas, e os nossos chapéus bem en-
terrados, bem seguros, tendo a graça dos cupacetes anti-
gãos?...

Como vêem, a questão pode durar ainda muito
tempo e não nos compete a nós resolvê-la. Tanto o que
se pode fazer é perceber o ciclo das penitencias moder-
nas, tanto para os cabellos compridos como para os
cabellos curtos.

Primeiro, uma coisa certa, é que não se vê mais
cabellos desgrenhados. Qualquer que seja o comprimento
do cabelo, elle adhere na cabeça esculpida o seu
contorno.

Se o cabelo é apartado bem no centro os "coques"
são sobre as orelhas e se é apartado ao lado o pen-
teado é bem atrás da nuca.

Apesar da franja estar na moda, devido ás Dolly
Sisters, vê-se ainda muita testa descoberta. O cabelo
é puxado para trás, mas sem exagero, e vem em "co-
ques" tapar as orelhas. Esses "coques" são bem presos
por ganchos invisíveis ou então por ganchos de tartaruga,
mas o fim é sempre dar a ilusão dos cabellos curtos.
E' uma consolação para as mulheres ás vezes um
marido tiranno proíbe as delicias da navalha e da ma-
cheta.

Não ha muito que dizer a respeito dos cabellos cur-
tos. Assegura-se que a nuca rapada vai deixar de usarse,
sendo possível que a moda se fixe num corte menos in-
transigente, mais feminino.

Quando aos enfados, para a noite ha uma verda-
deira infundade. As tiras, os rolos os "bandeaux", as
flores, as plenas de metal, as tranças de "lamb" ou de
bravado, ha ainda uma quantidade de grande importan-
cia, pelo menos para as mulheres que tem o cabelo cur-
to. Este enfado, já adivinharam, é... o "chignon". Per-
cebem-se que a nuca rapada dizia mal com o decote ou,
se preferem, que os vestidos descobertos não diziam bem
com a nuca rapada. Mas como resolver a questão? Com-
prando um "chignon" postico que se segura na cabeça
por um desses milagres quinquilímicos que fazem o espanto
dos portues.

Um pente, uma mala, uma rosa. Deus sabe que mais
servirá para fixar o "chignon", que no dia seguinte vale
para a gaveta junto com o toque puchado ou de abar-
mus. Naturalmente o "chignon" é de tom do cabelo,
apesar disto não ser absolutamente indispensavel! Por-
que não será elle de seda com algumas perlicas? Por-
que não volta tambem a moda dos cabellos enfiados?
Nada fica melhor a um rostozinho fresco que uma ca-
beleira branca.

Uma senhora conhecida pela sua elegancia e pela
sua extraordinaria belleza no "grand-monde" de Paris,
a baronesa de M. teve o bom gosto de deixar embranque-
cer prematuramente a sua cabeleira. E uma preparação
mysteriosa dá a esses cabellos brancos um reflexo azul
de dia e lilás de noite.

Decididamente, esses cabellos lilás são lindos, e
apostamos que se Melleandee, tivesse conhecido a baro-
nessa de M. lhe pediria, com certeza, a receita.



**BOLSA
BORDADA**

Lançando um primeiro golpe de vista sobre a gravura, a gentil leitora terá certamente a impressão de ter diante dos olhos uma pequena bolsa trabalhada em missangas "perlé", e com certeza ficará surpreendida ao perceber que nella o material empregado é apenas a seda.

Mas deverão saber que essa seda é de cor "gris acier", assim escolhida justamente para imitar a "perlage".

Para que o trabalho se torne mais commodo e mais facil, deverá ser feito sobre um bastidor; um simples bastidor — argola será sufficiente.

Uma vez esticado o tecido, tome-se o fio de seda e com elle siga-se o traçado em pequenos pontos de n.º.

A leitora sabe perfeitamente que para se fazer o "ponto de n.º", basta tirar a agulha de um ponto dado, depois enrolar o fio em volta desta agulha duas ou tres vezes, e por fim picar de novo bem junto do lado direito onde a agulha sahira.

Concluido o bordado, dobre-se a bolsa de setim ou taffetas cinzento, tendo-se o cuidado de deixar, em baixo, um pequeno espaço.

Depois com uma fita prende-se a bolsa como a gravura claramente indica. Uma outra fita servirá para se levar a bolsa, e com ella ir a amavel leitora a comprar ou a passeio, na cidade, fazendo inveja a amigas e inimigas...

A LENDA DA OPALA



Sabido é que a má reputação que emprestam á opala está em vns de desaparecer. Mas por que motivo era e é ainda essa pedra considerada como portadora de infelicidade nos que a possuem? Sobre todos os factos a historia dos povos teve uma lenda explicativa. Vejamos a que se é "jettatura" da opala :

Dizem velhas chronicas que, lá pelo anno de 1.700, uma princeza saxonica se perdeu de amores por um jovem travador, intelligente e arrogante, que lhe havia declarado sua paixão em formosos e sentidos versos. Uma tarde, aproveitando a ausencia de seus servidores, a nossa heroina teve longa entrevista com o seu apaixonado. E este, ao separar-se, entre juramentos e promessas, lhe entregou um anel, com uma preciosa opala.

Provavelmente, por effectos diversos, des de esse dia as culmidades se succederam sem interrupção; acreditou-se num maleficio qualquer e o povo, crente do idyll, amothou-se, exigindo que o fatal anel fosse arrojado ao mar, desaparecendo com ella a indesejavel opala.

O rei, pae da princeza, chamou-a e pediu-lhe o anel. A joven, porém, recusou-se a obedecer allegando que, si lho tirassem, morreria de dôr; e nem supplicas, nem ameaças lograram convencel-a, até que á biformaram de que o trovador fôra preso e condemnado a morte. Então, prometeu ella mesma, a seu pae, atirar o anel ao mar, em troca da vida e da liberdade do homem a quem amava.

Attenderam-lhe ao pedido e ella, nessa mesma tarde, se dirigiu a um rochedo solitario, seguida de toda a corte, curiosa de assistir ao gesto. A princeza, depois de tirar o anel

del do dedo, e beijal-o, dexou-o cahir sobre as ondas; o aro submergiu rapidamente, ao passo que a opala, solta, ficou á superficie das aguas, indifferente ao furor constante das vagas.

A princeza deu um grito lancinante e se atirou ao mar, para recebê-la.

O corpo da infeliz apaixonada nunca ponde ser encontrado, e o horror á opala desde essa occasião se fez proverbial, principalmente na Alemanha. Mas, os seculos se succedem e as lendas se olvidam com facilidade. A opala, pois, reabilitou-se e hoje com ella se enfeitam, sem temor nem escrúpulo, a generalidade das senhoras de todos os paizes.

Aliás, nos dias que correm, já a superstição pode ser considerada uma palavra completamente inutil. O progresso, a civilização tende a afastal-a cada vez mais para longe, até que desapareça em absoluto. No entanto, ainda existem pessoas que acreditam no poder mifologico de certos factos e objectos, deparadas a miudo no caminho da vida.

O pio da coruja, o nivo do cão, o espeho quebrado, a tinta derramada, os chinellos de boreo e tantas e tantas pequeninas coisas — tudo é motivo para que o supersticioso siata crigar-lhe o cabelo, um suor frio a banhar-lhe a testa, e se persigne receioso...

A crença da opala, porém, ha muito que já passou de moda, e hoje sua influencia nefasta parece completamente dituida de fundamento. Com certeza devido á actual raridade ou pouco uso dessa linda pedra preciosa.



O PARADOXO DA MODA

Do quinzenario carioca "A. B. C.", transcrevemos a seguinte interessante chronica, assignada por Mario de Lima:

A moda é, na sua tyrannia irresistivel, um verdadeiro paradoxo em face da esthetica e do bom senso.

Ha, no fundo de todos nós, em maior ou menor grau, contrabalançando a inconsciente tendencia para a imitação, um anseio de originalidade, em virtude do qual procuramos nos singularizar na turba, affirmando a propria individualidade no meio social de que fazemos parte.

Essa preocupação de não ser como os outros, de revelar algo de novo em todas as exteriorizações da nossa personalidade, é, precisamente, — quando victoriosa — o signal dos fortes, a marca decisiva dos espiritos superiores e das organizações excepcionaes.

Nas sciencias, na literatura, nas artes, em todas as manifestações da actividade humana, ser original é o supremo "desideratum".

Tanto mais se recommenda uma iniciativa, em qualquer sentido, quanto mais se distancia, pelos caracteres proprios, das existentes similares.

Está bem visto que nos referimos, apenas, aos esforços humanos atrels ao desenvolvimento da especie e ao bem estar social.

A base do progresso é essa differenciação de capacidades que agem procurando imprimir um cunho pessoal aos seus actos e esforços. Na obra dos grandes inventores, dos verdadeiros genios literarios, dos espiritos privilegiados, o que lhes assigna o merecimento e lhes vale a admiração geral é a projecção de suas personalidades em seus trabalhos, é a criação de novos valores, é o ineditismo em que se revelam — superiores ao ramerrão coveo — as suas intelligencias.

A imitação é um signal de inferioridade: gera o nivelamento incolor em que se baralham as individualidades que lhe soffrem o juço. O homem que não consegue reagir contra essa tendencia a transformar-se, moral ou intellectualmente, em copia de outrem, é um ser indistincto, passivel de mil transformações, através das quaes nunca se patenteia com um "eu" perfectamente caracterizado: é como aquelle "polytypo" de Aluizio Azevedo, que se parecia com toda gente por não ter physionomia autonoma, individualidade caracteristica inconfundivel.

Ora, a moda é a mais tyrannica expressão da vulgaridade: é o pleno reinado do "pastiche"; o dominio absoluto e incontrastavel de um modelo, imposto obrigatoriamente, ao "mundo elegante", pelos caprichos, nem sempre felizes, do mercantilismo que vive da exploração da vaidade humana ou por outros caprichos ainda mais injustificaveis e ridiculos.

E, não raro, o gosto suspeito de um modista celebre ou de um chapoleiro afamado a impingir no universo as maiores extravagancias, as mais disparatadas e immensas figurinas, as mais absurdas e incommoedas formas de chapéus... O "mundo elegante" não discute... O figurino vem da "Rue de la Paix"? E a moda e está acabada.

O chapéu das senhoras lembra, ás vezes,

batelões de verduras, ou tem as proporções descommunacs de grandes gannellas invertidas... Difficulta o transitio nas ruas, produz celpses nos cinemas, é um verdadeiro tranbolho... Que fazer? "C'est le dernier cri de Paris".

O sentimento da emulação é fortissimo na mulher: no proprio chime feminino, bem examinado, o homem é um mero pretexto para manifestar-se o orgulho ferido do "bello defeito da natureza", segundo definia Milton a companhia de Adão.

Em materia de moda, não ha filha de Eva que deixe, sem fundo pesar, de acompanhar a evolução dos vestidos, dos chapéus, dos penteados, etc.

Pois si as "outras" estão de accordo com os ultimos figurinos! Como será mal vista si não fór na onda? Fulana que dirá? Como se ha de rir Sicrana! Quantos comentarios depreciativos na alta roda!

Isso explica o exito absoluto da moda em toda parte.

Nó a carencia absoluta de dinheiro pôde impedir a mulher de seguir, "pari passu", os mais esdruxulos destempores da moda. E' o unico entrave á doce tyrannia dos derradeiros figurinos. Considerações de ordem moral ou religiosa só em poucos, rarissimos casos, prevalecem sobre a tentação de acompanhar os rigores da moda. A mulher arranja sempre accommodações com a consciencia para vestir-se á moda, a despeito das salutareas advertencias e prudentes conselhos da Religião e da Ethica.

Mas, a moda é frequentemente, a perversão do gosto e quasi nunca se harmoniza com a hygiene e com a commoedade.

Um vestido muito apertado tolhe os movimentos. Os saltos altos são verdadeiras torturas e tornam instavel o equilibrio, difficltando o andar. Ha cousa mais incommoda do que um chapéu - "dreadnought"?

A submissão á moda é, além disso, o annullamento do proprio gosto em face de uma "bifola" com a qual não estamos, ás vezes, intuitivamente de accordo.

Aceitamos-a para acompanhar o terço. So-topomos no figurino uma parte de nossa individualidade. Snerificamos no gosto alheio o nosso.

E' uma verdadeira despersonalização, mediante a qual nos uniformizamos com a turba elegante, mancnquendo-lhe as mais ridiculas excentricidades. E' o desaparelhamento de todos num só: a monotonia, a inesthesia, numa palavra, a vulgaridade.

A tyrannia da moda cerecla a originalidade individual. Sem as suas injunções, haveria a variedade e a selecção do gosto seria um facto. Não existiriam modelos de curso forçado. Cada qual daria pasto á sua inventiva.

Seria a libertação do gosto individual, o imperio soberano da esthetica e do conforto, evoluindo, sem peias, ao sabor de cada um.

A soberania da moda é, porém, indetectivel. O "mundo elegante" despreza a originalidade, pelos figurinos, e prefere, á liberdade de um regimen diverso, a escravização aos "derniers cris" e ás creações "up to date", de Paris ou de Londres.

A MODA

Queixam-se todos da monotonia dos ultimos modelos... E têm razão. As novidades da indumentaria feminina são actualmente quasi nenhuma. E, as poucas que apparecem, sem atractivo, sem originalidade, banalissimas. Coisas da Rainha Moda. Sua Alteza é assim: quando scisma de permanecer num ponto, ninguem dali consegue afastal-a...

Contudo, de quando em quando apparece nos dominios da Moda uma particularidade digna de attenção e de registro. E' o que se dá agora, a acreditar-se nas ultimas noticias vindas de Paris, o centro da elegancia feminina por excellencia. Segundo ellas, a Moda apparece desta vez ataviada de notas originaes, inesperadas, que permittem augurar para breves dias novidades maiores do que as apparecidas nas *toilettes* femininas destes ultimos tempos.

Uma dessas notas de renovação é constituida pelos modelos que parecem *tailleurs*, mas não o são, e aquelles em que a saia, visivel apenas em baixo, fica coberta pelo *paletot* recto e cruzado, guarnecido com forro de *foulard* fantasia, identico ao da tunica que sob o *paletot* completa o conjunto.

Estão igualmente muito em uso os tecidos brancos, especialmente a *kasha* exotica; e sobre elle, a maneira de guarnição, grandes applicações de escossez. A combinação contraria, isto é, vestido inteiro de escossez e *paletot* branco, merece da mesma forma a preferencia das elegantes.

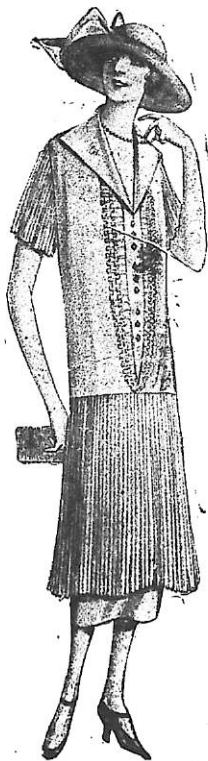
Para os vestidos de noite, os matizes malva e orchidea são os favoritos, e como elementos decorativos predominam os franzidos, bem estreitos, e os bordados de perolas brancas e verde-agua.

Nesses modelos observam-se a particularidade do decote, redondo e alto sobre o peito, e muito baixo e terminado em ponta sobre as costas.

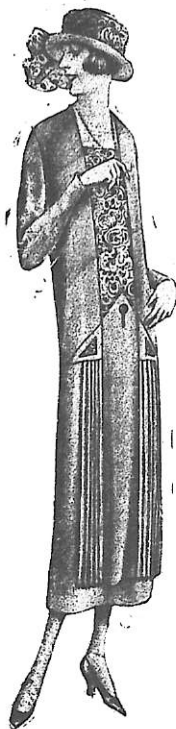
Para a rua e para a praça, o *tailleur*, ao que parece, ha de triumphar em toda linha, devendo offerecer aspecto exaggeradamente masculino... Uma saia direita; uma blusa *chemisier*, perfeita imitação camisa de homem; uma levita que, vista por detraz, faz pensar na de um pastor protestante e cujo unico signal feminino consiste num ligeiro decote sobre o peito; um chapéu-casco, sem paramentos, de feltro liso, de aba virada e estreita... Mas, queridas leitoras, será isso elegancia feminina? Não, por certo. Sel-o-a, no entanto, dentro em breve, por obra e... desgraça da Rainha Moda...

Isto apenas, e felizmente, no que se refere a certos modelos *tailleur*. Tão somente um detalhe, uma gotta d'agua no vasto oceano da indumentaria feminina.

Sob outro aspecto, ha modelos verdadeiramente encantadores,



Curioso vestido em crepe da China puzha; a saia em formato de tunica.



Lindo e original modelo de "reps chandron", guarnecido de bordados laranja e de "paucaux plissés".

bem femininos, de aspecto esbelto e juvenil e cuja principal característica, como forçosamente já deveis ter notado, consiste na ausência quasi absoluta da cintura. Para estes figurinos, que são os de maior uso, a saia continua a ser curta, cada vez mais curta. Por que será essa tendência? Caprichos da Moda, certamente... Deixai-o lá! Não são as saias curtas tão lindas e elegantes e commodas?

E por falar em pernas de fóra: na cidade d'omilho da Moda, em Paris, andam agora os leader da elegancia feminina a mover séria e activa campanha, no sentido de substituir, no Inverno, as meias de seda pelas de fio de escocsa e de lã, pois acham estas mais apropriadas para os tempos de frio e de chuva. A campanha attinge tambem a moda das saias curtas que os entendidos acham estarem subindo demais. São ellas assim uma especie de funcionario publico que exorbita de suas funcões e a quem os superiores chamam á ordem... O facto porém é que, a ser approved o uso das grossas meias de lã, as saias curtas devem ser completamente condemnadas. Uma coisa é em absoluto incompativel com outra. Saia curta e meias de lã. Ora onde já se viu...

Demos agora um pequenino pulo, leitora amiga, e conversemos um pouquinho a respeito dos ultimos modelos de chapéus. Mais do que os vestidos, merecem elles a nossa attenção, pois se apresentam hoje em grande numero, para todos os gostos e predilecções. Todos, porém, ou a grande maioria, de feitio pequeno e delicado.

E são tantos! Os "mandarin", "imperio"; o popular "cloche", em forma de "casque", a forma fantasia, cujas bôrdas caem sobre a frente ou se enrolam em genero "diadema". As copas, adherentes á cabeça e na generalidade divididas em quatro ou mais partes, em formato de melão.

Para os chapéus de passeio, continuam em voga as palhas tagal, "picot", "lisère", as de "chavre" e de Italia, não citando as composições em clima de seda, igualmente muito



Insufficiencias que, somadas, produzem um resultado: o "grand chic".

apreciadas. Quanto aos chapéus de noite, os chapéus "toilette", são geralmente feitos em tecidos de seda ou crepe, bordados a applicação. Na escolha dos côres, predominam as combinações em preto e branco, preto e vermelho, nido, "beije", "bien-roi", etc.

Para os dias quentes, plenos de sol, são indicados os modelos adornados de fitas, que se ostentam vaidosas nos pequeninos "toques" e nos grandes chapéus, em laços atrevidos, alguns dos quaes cahindo em ponto sobre um dos hombros, esquerdo ou direito. Notadamente aos chapéus de palha, continuam a emprestar graça e belleza as rosas de sedas ornadas de delicada folhagem de velludo, e as grinaldas de flores silvestres, simples e graciosas.

Mas já fálamos o sufficiente sobre chapéus. Um pouquinho de paciencia, outro pequenino pulo e estaremos, a amavel leitora e eu, no reino dos sapatos. Ao contrario do que se dá com os chapéus, os modelos de calçados não soffreram, nestes ultimos trinta dias, alteração digna de nota. Pôde-se mesmo dizer que continuam na mesma, isto é, ainda em voga os calçados minúsculos, confeccionados com pouquissimo material, de modo a deixar visivel o tecido das meias. Estes, no entanto, são de preferencia usados nos "footings", nas corridas, nos vesperes e, sem excepção, apenas durante o dia. Para a noite, "soirés", theatros, visitas, etc., é muito distincto o sapato preto, de verniz, meio bicudo, de forma lisa, enfeitado apenas com uma fiavela de prata e sem presilhas. Claro está que para as toilettes de rigor, grandes bailes, etc., o recommendavel é o calçado de setim, lamé, dourado ou prateado, sem adorno algum e bem raso.

Nota-se, nos ultimos modelos de calçados femininos, uma sensivel tendencia para se diminuirem os saltos. E nada, a meu ver, mais digno de acatamento e de applauso. O salto demasiadamente alto sempre foi prejudicial á saúde e, em troca, é pouquissima a elegancia que empresta á silhueta das filhas de Eva. Matemo-lo, pois sem indecisões. Seu uso

será apenas permitido ás senhoritas — e são tantas! — que choram por não ter, de altura, quatro dedos a mais...

Agora, duas palavras sobre os guarda-chuvas. "Para que — dirá a leitora — si não chove..." Isto, porém, não é razão, tanto mais sabendo que o guarda-chuvas femininos podem servir para tudo, menos para resguardar suas donas dos aguaceiros dos céus...

Os ultimos formatos de guarda-chuvas e "sombriões" apresentam apenas uma nuca, porém importante alteração: embora mantendo a linha e variada fantasia antiga, os de hoje apparecem ho e em maiores, de volta menos alta e as pontas de vareta quasi nada visiveis. Ficarão assim mais bellos e elegantes? Pois claro: é a moda...

Sempre a tyranha! Sempre ella! Sob um seu simples aceno, correm, arrojam-se a cortejarla todas as mil e uma escravas da elegancia. E, nos seus decretos, obedecem cegamente, promptamente, ás vezes levemente.

Tenham-se em vista estas, aquellas, tuas e tuas particularidades da moda actual... Um horror! As leitoras sabem-no tanto quanto eu, para que tenha necessidade de registrar-as.

O que nos vale, ás moças de bom-senso e de boa moral, inimigas de acompanhar, á risca, todas

as novidades chamadas do bom-tom, o que nos vale é que os preceitos da moda, tão depressa como surgem, assim tambem desaparecem.

Desarte, não nos veremos obrigadas a escolher a vista, a nos irritar, durante longo tempo, deante dos tuos figurinos vivos, a passearem a

despudorada elegancia pelas calçadas.

Mudando-se a moda, ellas são as primeiras a deixar de lado a toilette tornada bruscamente em velharia.

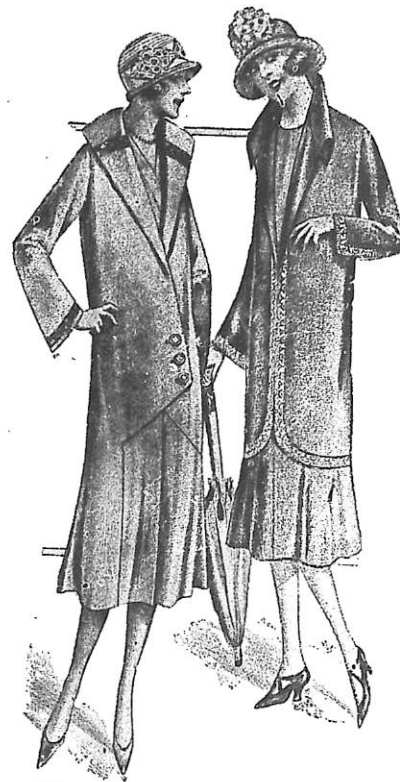
Sim, porque o verso da conhecida aria do "Rigoletto" está errado. A mulher, inconstante? Não senhoras. Mais inconstante do que ella, é a Moda.

La moda é mobile! esta é que é a verdade...

Ja-me esquecendo: agora, com a chegada da estação invernal, vão surgindo, aqui e alli, os simples e graciosos gorros de velludo de lã e seda e crochet.

Esta moda, ha tempos, fez furor. Eram conhecidos pelo nome de Rigerone em homenagem ao aviator italiano assim chamado, o qual os usava em suas proezas aéreas.

Embora improprio pare determinadas toilettes, o gorro combina multissimo bem com a materia dos vestidos de passeio, usados durante a primeira parte do dia.



Não negareis elegancia a estes dois mantens. Um, em "dralline vieux rose", de corte bastante gracioso e original; o outro, em "Gasha" escura, guarnecido de um galão collocado nas mangas e no yfcho.

para as compras, o passeio matinal, as manhãs de esporte, as excursões a pé ou de auto-movel.

MARINETTE.

Mme. Jenny

VESTIDOS

— E —

CHAPEUS



RUA BARÃO DE ITA

PETININGA, 71-A

S. PAULO

MAPPIN STORES
SOCIETATE ROMÂNIA

NOS DOMINIOS DA MODA



DISCUTIR as Modas "Mappin é, no momento que passa, o problema que absorve integralmente a autorizada opinião das nossas elegantes.

Realmente, a enorme e selecta concorrência que nestes últimos dias se tem verificado em nossa **SECÇÃO DE VESTIDOS**, ora sob uma nova e consciente orientação, vem revelar a frisante e vertiginosa prosperidade em que hoje se encontra este importante departamento, occupado por um grande trecho da sobre-loja.

Aguardamos também a sua distincta visita ás nossas actuaes exposições, onde, a par do radioso encanto dos modelos expostos V. Exclia. se surprehenderá com a attrahente

MODICIDADE NOS PREÇOS
MAPPIN STORES



Uma beleza de Hanassulabada, cujos enfeites de madreperola são presos por anzos nos braços e nas orelhas.



Dançarina papúa em traje de festa, constituindo parte do adorno a agulha de osso atravessada no nariz.



Viuva papúa, cujo luto consiste em recobrir o corpo inteiramente de gesso.

A MULHER E OS SUPPLICIOS DA MODA

A docilidade com que a filha de Eva se submete ás exigências da moda desde os primeiros albores da humanidade, tem maravilhado pensadores, physiophos e analysts da psychia feminina em qualquer epocha. Os mais extravagantes artefactos decorativos ou pretendidos realçadores da belleza mulheril foram adoptados através de todas as edades, de todos os tempos e de todas as civilizações, sem que o chamado sexo debil formulasse o mais leve protesto contra a tortura imposta pela vaidade, reverenciada nas cinco partes do mundo. E não só jamais se elevou o menor grito de rebeldia na grey feminina pedindo a abolição dos decretos da moda, como tambem as victimas os tão acceto secularmente e continuam e continuarão a acatá-los, impando-se varios e innumerables supplicios com o mais benéfico dos sorrisos. Uma prova de que a submissão da mulher aos tyrannicos *uaxes* da moda é universal, não-a offerecem as presentes interessantes photographias obtidas em um dos mais remotos continentes do

planeta: as Ilhas da Oceania que constituem o archipelago Papúa.

Obteve-as durante uma excursão realizada por ditas Ilhas o explorador norte-americano capitão Hurley, chamado pelos papúas *O Mago*, devido aos prodigios, inexplicaveis para aquelles amáveis selvagens, que o andaz excursionista realisava com a sua machina photographica... Sem duvida alguma, o mais surpreendente da collecção obtida são as seis provas documentaes que reproduzimos na presente pagina. Nellas podem ver-se outros tantos adornos femininos papúas verdadeiramente supplicantes, ante cuja contemplação não poderá deixar de estremecer alguma de nossas leitoras sensiveis, ainda que não sem pensar que acaso elle mesma não renunciaria ao martyrio papúa, si algum despota da Rua de la Paix o decretasse como nota de elegancia suprema, de refinado chic, de sensacional innovação na indumentaria feminina.



Mulher casada com um guerreiro papúa, apresentando o rosto tatuado, a exemplo do marido.



Uma "rainha da moda" em Orokai-va, ostentando suas joias e seu "mautan" de cortiça.



Rica herdeira papúa, ostentando todo seu dote em joias, entre ellas pequenas collares de perolas e de conchas, pendurados no nariz e orelhas.

O GRITO DE SALIMÁ

Quando os árabes zubeas que habitam no sopé do Tahas, além das montanhas de Nizeed, ouvem rugir pelo inverno, o vento do Setentrião e vêem o píncaro dos montes cobrir-se de nuvens brancas, sabem por certo que à noite se ouvirá o grito de Salimá.

É um lamento, um lamento triste e profundo, um lamento de mulher, que vai crescendo, pouco a pouco até se tornar num grito desolado e terrível cujo eco o vento trará através de valles e de alcantiladas, dentro da noite negra. E esse grito que vem com o vento repercutirá pela planície, entrará em todas as tendas, e fará tremer todos os corações.

E depois de passada a tempestade, os velhos dirão aos moços e ás raparigas, a origem mysteriosa do grito de Salimá.

II

Naquelle tempo, Machmad, filho de Achmid, era o sheik dos zubeas. Quando morreu Achmid seu filho tinha dezoito annos e os anciões da tribo vieram a elle e disseram:

— Machmad, és desde hoje o nosso sheik e não comeces viver sem tua esposa.

E Machmad respondeu-lhes:

— Eu só tomarei esposa entre as filhas dos sienos.

Os sienos eram outra tribo poderosa que dividia com os zubeas o dominio do deserto. E esse desejo de Machmad agradou, assim, aos melhores e aos notáveis da tribo. Os sienos somberam, tambem, deste projecto e encheram a Machmad um mensageiro que lhe disse:

— Ibrahim, irmão do nosso sheik, tem uma filha chamada Salimá; elle offerece-a para esposa e a paz seja entre nós até o fim das gerações.

E foi assim que Salimá se tornou a esposa do sheik dos zubeas.

O velho Ibrahim que amava a filha como a si mesmo, não quiz separar-se della. Deixou a sua tenda e seguiu-a. Machmad orgulhou-se de sua esposa e amou-a de um grande amor.

Salimá era bella. Era alta, direita e esbelta como uma palmeira. Tinha



os cabelos muito negros e muito longos; o rosto pallido e o andar cheio de graça. Tinha, tambem, uma bondade angelica.

Nos dias de provação, ia silenciosa como uma sombra, de tenda a tenda, de miséria a miséria, levar a todos a esmola da sua doce picande.

Mas Salimá não parecia venturosa. Jamais em seus labios desabrochava um sorriso. E essa tristeza da esposa envoarava a felicidade de Machmad. Uma ligeira sombra velava sempre a branca fronte de Salimá e ás vezes seus olhos negros e profundos espreciam-se perdidos á distancia, como si esperasse ver surgir no longe a silhueta de alguém...

Varias vezes surprendera Machmad chorando silenciosamente na tenda. Interrogara-a, e ella, como si a tivessem surpreendido em peccado, corara e ergueu-se tomara-a a mão que beijava. E Machmad a beijara tambem, e jurara que nunca em sua vida amara outra mulher...

III

Era por uma tarde de verão. Descia o sol por traz das montanhas. Junto á maior das tendas estavam sentados os velhos e os notáveis da tribo. Machmad reclinado á moda oriental, fumava indolentemente o seu anarguilé. Parecia ouvir attentamente as palavras de um dos velhos que narrava a vida dos santos beduinos, mas na realidade seu pensamento estava longe. O seu olhar fitava com insistencia o alto píncaro azulado do Tahas, que se erguia no horizonte, magestoso e solenne. Sentia um prazer estranho, contemplando, pelos crepusculos, a grande montanha solitaria. Sabia que ella estava longe, muito longe, mas embe-grata a illusão de imaginal-a perto, bem proxima á sua tenda... E romantico e amoroso estendia a mão, e julgou tocá-la, e uma exquísita, uma profunda doçura envolvia-o todo...

Porque, insensatamente, comparava a montanha a Salimá; tambem ella era formosa, tambem possua os maiores encantos, e tambem, por

sua vez, estava ao mesmo tempo tão proxima e tão distante!...

De repente Machmad ergueo a cabeça: ouviase um insolito galope. Os velhos tambem se voltaram para ver. E' através a penumbra da noite que descia, appareceu ao longe a figura de um cavalleiro que se approximava á redea solta.

O cavalleiro deteve-se diante da tenda e uma voz forte e sonora abegouo do alto do seu gineo: os notáveis que permaneciam sentados:

— A paz seja comvoseo!

— Contigo seja a paz! — respondeu o sheik, erguendo-se lentamente, seguido pelos notáveis.

O cavalleiro desmontou, descobrio o rosto e seus olhos negros e vivazes refulgiram mais intensamente ao fitarem Machmad.

— Tu servo traz para ti, como para o velho Ibrahim os respetos de teus irmãos e do sheik dos teus irmãos!

Machmad, com a alegria estampada no rosto estendeu-lhe a mão, e os labios de ambos se uniram num osculo da amizade.

Mas o pae de Salimá, durante esse tempo, não tirava os olhos do semblante do mensageiro, enquanto seu corpo tremia todo como que de fôbre.

— Quem era aquelle cavalleiro? pensava consigo o velho, pois que tal rosto lhe não era desconhecido...

Lembrava-se dello... Apesar não pôlla praeisar bem, onde e quando o vira já. E o velho respondeu á saudação do desconhecido com certa frieza.

— Seja bemdito o vosso crepusculo! — disse novamente o recebendo, sentando-se ao convite mudo de Machmad.

— Abá bendiga a tua noite! responderam todos.

Ibrahim continuava a fitar o desconhecido. Era muito moço, ágil. Contára vinte annos se tanto. Era trigueiro e bello como os filhos do deserto. A audacia e a força emanavam de seu ser como um effluvio espontaneo. A intelligencia e a coragem brilhavam-lhe nos olhos e no sorriso.

Ibrahim teve a certeza: Era Naziz. Este notou o olhar insistente do velho e o sorriso que errava em seus labios accentuou-se mais, enquanto dizia:

— Desconheces, acaso, o teu servo, Ibrahim?

— Não!... — foi a resposta do velho, bruscamente.

— Não te lembras, então, de Naziz, o filho da esposa de teu irmão?

Sim, Ibrahim lembrava-se perfeitamente do moço. Desde creança Naziz havia sido impulsivo e voluntarioso. Aos quinze annos restara conquistar o coração de Salimá. Ibrahim, ao desolbrir este projecto perseguiu-o e fez-o expulsar da tribo. Desde então desapareceu... E tinham-se passado varios annos.

Agora, surgia de novo, como mensageiro de paz da tribo amiga... Mas quaes eram, na realidade as suas intenções? Que desejava elle, em verdade?

E meia hora depois todos no acampamento tinham noticia da chegada de Naziz, todos inclusive Salimá.

IV

Debaixo de um sicomoro centenário conversavam um homem e uma mulher.

Eram Naziz e Salimá.

— Porque vieste?

— Porque o Jordão só conhece um caminho; o que o leva ao mar.

— Não te mandei dizêr que não viesse?... Não leste as palavras que dizia: "agora ou nunca mais?"

— O cotão não obedece ás ordens que os labios dão!

— Antes, quando te esperes tanto, porque não vieste?

— Estava longe... Montei e vim... corri noite e dia!...

Não descansei um instante!... Duas horas antes de chegar ao acampamento o meu cavallo tombou morto... Quando cheguei já tinham partido!... Então, desesperado, chorei e arranquei os cabellos...

— Eu esperes-te a noite toda!... Não dormi um instante!... A minha alma tremia ao ouvir os passos de um cavallo... Não sei como não morri aquella noite de desespero e de inquietação!...

— Eu estava a tres dias de marcha quando recebi as tuas palavras; agora ou nunca mais!" Reuni os companheiros e orderei:

— Correi atrás de mim até onde eu vos disser. E vim!... a cavalgadura devorava os caminhos, devorava...

— E eu não perdi a esperanza até que chegamos ao rio... Cada figura, á distancia parecia-me a tua figura...

— E eu galguei montes, atravessei valles, cavalguei com a agua das torrentes, pelo pescoço!...



REVISTA FEMININA

— E quando passamos o rio, eu disse comigo: "Nunca mais".

Ficaram silenciosos... e os pequenos passaros, nos ramos, estremeeceram ao rumor de um beijo.

— Fizeste mal em vir... não te disse que não viesse?... Não te disse: "Agora ou nunca mais?"

— Nunca o Propheta ordenou ao Jordão que mudasse o curso das suas aguas... Sabes porque? Porque não teria obedecido!

— Tu deves obedecer-me!

— Só partirei daqui contigo!

— Não posso acompanhar-te!... chegaste tarde demais!...

— Amas, então, Machmad?

— Não! P'ode accuso o mar fechar-se para não receber as aguas do seu Jordão?

A mulher arabe não ama duas vezes!

— Salimá, não temas!

Todos dormem e seu somno é profundo... Fugamos!...

— Não, Naziz!... Não posso, não devo... Entrei na tenda de Machmad como sua esposa!

— Mas tu és e serás minha!...

— Deixa-me, Naziz!... Deixa-me!...

E houve de novo, no arvoredo um rumor de azas assustadas. De repente diante dos dois surgiu a figura de um velho, todo branco... Naziz não teve tempo de se defender: cahira, ensanguentado e mal ferido nos terríveis golpes que Ibrahim lhe vibrara, Salimá deu um grito, sentio faltar-lhe o solo aos pés, e cahiu desmaiada...

V

Estavam Machmad e todos os notaveis diante de Ibrahim. O velho depois de um silencio, disse solenemente:

— Ouça o sheik Machmad e ouçam os velhos dos zubees o que eu vou dizer!

— Falla, meu senhor e pae da minha esposa. O teu servo te escuta — respondeu Machmad.

— Meu filho — tornou o velho — esta noite succedeu uma desgraça na tua familia. Todos os ouvintes empallideceram.

— Meu filho, esta noite vi tua esposa commetter uma acção deshonrosa!...

O sangue subio no rosto de Machmad e seus olhos fuzillaram sinistramente. E a voz do velho, dura e fria como o ferro, continuou: — Machmad, met. filho, hoje, depois do crepusculo faze que Salimá seja morta, sobre a montanha, e que em teu lar não fique o menor vestigio do passado!

Machmad, então, alucinado, gritou:

— Amo minha mulher! ai daquelle que lhe toear com um dedo, com uma palavra!

Então o velho Ibrahim desembainhando o seu sabre ergueu-se, aproximou-se de Machmad, e com um gesto de supremo desprezo cuspiu-lhe no rosto...

Quando os presentes correram para separalos, o sogro e o genro tombaram, banhados em seu proprio sangue.

VI

O mais velho da tribu, erguendo o seu baculo á altura do rosto de Salima, disse:

— Maldito seja o dia em que nasceste!... A maldição estava em ti e tu a trouxeste á morada dos homens!...

Setenta vezes maldito seja o dia em que o teu pé pisou a terra do nosso acampamento! Hoje, te condenamos a morrer de morte infamante!

E ao anoitecer, quando a foram buscar á sua tenda, seus cabellos estavam brancos e agitava o seu corpo um tremor continuo. Conduziram-na ao pinheiro do monte; ataram-na com correntes ao tronco do sycomoro centenário, e durante tres noites o vento que vinha da montanha trouxe o echo de um longo grito lacerante... Então os velhos e os notaveis ergueram as mãos ao céu e disseram:

— As nossas mãos não derramaram este sangue!... Bendito seja Allá!

Desde então, pelo inverno, nas noites de tempestade todos os que ouvem aquelle terrivel grito que vem da montanha, sabem que é Salimá que apparece, e geme e se desespera presa com cadeias de ferro ao tronco do sycomoro centenário.



Concurso de Belleza

por

ANNIE
VIVANTI

Jura que não dirás nada a ninguém!

A voz de Dionysia Meirelles chega até mim tenuemente, em surdina, através do veu de nevoa amarelenta que nos envolve. Estamos no sguão do Grande Hotel de Poços de Caldas. Enquanto aguardamos que a Condessa Meirelles saia de seu "Bain de Jouvence" (assiná denomina a mãe de Dionysia o meloso fluido em que sumerge quotidianamente o seu corpo aristocrático), sua filha, inclinada para mim, repete a mysterious intimação:

— Jura que não dirás nada a ninguém!

En juro. Juro sem escrúpulo ou dificuldade, pensando em que, segundo os francezes, entre mulheres e entre amantes **jurar, ça n'engage à rien.**

E Dionysia faz-me a seguinte revelação:

— Mandei minha photographin a um concurso de belleza.

— Deveras?

— Deveras. Ao Grande Concurso de Belleza, organizado pelo "Diário de Eva", do Rio.

— E então?...

— Pois... fui contemplada com o primeiro premio.

O facto em si não me surpreende. A belleza de Dionysia é indiscutível; uma belleza fulgurante, que exaspera a todas as mulheres e atrai a todos os homens. Porém minha mente já prevê as consequências de seu acto. Conheço o conde Meirelles e me persuado de que Dionysia vai enfrentar seus nervos.

— E que disse tu pae?

— Meu pae? Por favor! Não sabe de nada! E minha mãe, tampouco. Ai de mim si o soubessem! Com seus idéas archaicas e solenes...

— Porém acabarão por saber-o! Teu retrato apparecerá em todos os jornaes.

— Effectivamente — riu Dionysia. — Mas

não meu nome. O que mandei, foi imaginário.

Tomo em minhas mãos um numero do "Diário de Eva". No centro da primeira pagina ostenta-se o admiravel rosto de Dionysia: a boquinha semilunar, os grandes olhos de esmeralda, a airosa espuma de seus cabellos claros. Em baixo, em grandes caracteres, leio com estupor:

— **Alda Colli, primeiro premio do Concurso de Belleza...** Alda Colli! — exclamei aterrorizada. — Porém, aonde foste buscar este nome?

— Em uma lista de viajantes que havia encontrado aqui, na sala de leitura; uma velha lista, de ha dois annos...

Porque me olhas assim?

— Fizeste isso!

— Porque não? Meu primo, o romancista, procura sempre os nomes dos seus personagens nas listas de hospedes dos hotéis cariocas.

— Porém aqui não estamos no Rio! Estamos em Poços de Caldas. E Alda Colli existe. Alda Colli... está aqui.

— Alda Colli está aqui? — seus bellos olhos se abrem desmesuradamente. — Mas, quem é Alda Colli?

— E' a institutriz dos filhos do casal Campos. Conheço-a.

— Tu a conheces!

— Sim. Está no Hotel Central.

— Misericórdia!... E é bella?

— E' um horror... feissima.

— Ah, pobre de mim!

— Pobre della, quererás dizer!

Uma joven desditosa a quem tã expões ao ridiculo, á mofa de todos. — E, atirando-lhe o diário no regaço:

— Essas coisas não se fazem!

Dionysia empallideceu.

— Mas eu não sabia... não pensava... E agora?

— Que devo fazer?

— Reflexiono um instante.

— Deves procural-a, dizer-lhe tudo, pedir.

lhe perdão. Provavelmente exigirá de ti uma declaração pública. Que retratação nos jornais.

— Nos jornais? Que estás dizendo? Papá adoeceira de desgosto. Mãe desmiliada de vergonha... Ah, não! Fujo, fujo imediatamente. Direi a Mamã que estou mal e me farei transportar á casa.

E Dionysia apalpa o diário, a bolsinha e o "echarpe" de seda, como si já se dispuzesse para viagem. Porém, em seguida, deixa-os novamente, e me toma pelas mãos.

— Ajuda-me! E's tão bôa, quero-te tanto! Deves impedir que essa joven venha a saber-o.

— E como conseguil-o? O concurso causará sensação; todos os diários publicarão seu nome...

Dionysia parece desesperar-se.

— E então, tu que a conheces, vae vel-a! Explica-lhe que foi um erro. Pele-lhe perdão por mim. Socega-a, serene-a!... Porém, vae immediatamente!

II

Aquella torrida tarde desci pelo caminho florido que conduz ao Hotel Central. Vi a senhora Campos sentada á sombra das grandes arvores do jardim. Parecia agitada; junto a ella havia muitos jornaes abertos e despedaçados; sets tres filhos brincavam alli por perto. Nenhum signal de suave e humilde institutriz Alda Coll!

A senhora Campos vê a meu encontro e me narra em seguida a versão do sucedido. Havia que ver!... Aquella descarada, aquella insensata Alda Coll, feia como era, tivera a coragem de mandar seu nome a um concurso de belleza, com a photographia de outra mulher. Sem duvida havia roubado ou comprado o retrato de alguma bailarina ou actriz cinematographica... (A senhora Campos, recém chegada a Pocos de Caldas, evidentemente não conhecia sequer de vista a bellissima contessinha McVelles.) O facto é que não era ella, não era ella. A joven do retrato tinha o nariz pequeno e os cabellos compridos.



... Apareceu, livida e extravagante, sob seu grande chapéu negro, a figurina de Alda.

enquanto que Alda tinha o nariz comprido e os cabellos curtos. A da photographia tinha a bocca pequena e os olhos grandes; e Alda tinha a bocca enorme e os olhos pequenos. Não, não. Era um engano vulgar, uma fraude. E havia obtido o primeiro premio no concurso! Aquella joven indigna a quem tinha confiado a educação de tres anjinhos, conseguira o primeiro premio! Todos os jornaes falavam della! Que publicidade! Que escandalo!... Naturalmente, fóra despedida ipso facto, e naquella mesma manhã partira para a casa de seus paes.

— E até teve a ousadia de mentir-me! Mentir-me humilmente! — asseverava a esposa do commendador Campos. — Fingiu não saber nada, calhar das nuvens. Chorava e dizia que devia ser um engano ou uma pilheria, ou que devia tratar-se de outra Alda Coll. Outra!... Sim!

Não pôde tratar-se de nenhuma outra, porque aqui — ella pousou sobre o diário as bem tratadas unhas do acinar e do bigodinho, — aqui está impresso, não só ser, nome, mas tambem cidade e seu lugar de nascimento: Araraquara, S. Paulo... Que desamento! Que hypocrisia!

III

Accedendo a um pedido de Dionysia (ninguem resiste aos pedidos de Dionysia), alguns dias mais tarde, desci do trem em Araraquara, levando comigo dois bilhetes (um de desculpas e outro de um conto de reis) para Alda Coll, informel-me do seu endereço, na agencia dos correios.

— Tambem a senhora! — exclamou o encarregado da repartição. — Aqui têm vindo mais de cem pessoas perguntar por essa senhorita. Porém, sôta que resolveu não receber ninguém.

Insisti, contudo, em saber sua residencia. E cheguei por fim á modesta casinha que abajava a vencedora do Concurso de Belleza. Depois de bater por largo tempo, veio a abrir uma velhota thinida e caida, que me lançou um olhar

desconfiado e me disse. — Minha filha não está.

Explique-lhe que conhecia Alda e que lhe levava uma mensagem agradável e consoladora.

— Ah! Conhece-a?

Então, com um tremulo sorriso, me fez entrar um modesto salãozinho, onde Alda, sentada a uma mesa humilde de papéis, escrevia. Um rio de cartas, abertas e não abertas, se amontoava sobre as endieiras e no chão, junto

me do mal que essa joven me fez! — acressentou, suffocando um soluço. — Pense que todo mundo moria de mim e me deprecia. Pense que não me atrevo a sair de casa, porque todos ao ver-me, se põem a rir a gargalhadas...

— Mas não! Não o creia, minha amiga! — tratei de consolal-a.

— E olhe, veja estas cartas! Estas terríveis cartas.



— Porém eu não sabia... E agora? Que hei de fazer?

a ella. Ao ver-me, poz-se de pé e veio ao meu encontro, pallida, desfallecida. Com os olhos avermelhados pelo pranto e a expressão de humilhada mortificação, parecem-me mais feia que de costume. Sandei-a affectuosamente e lhe entreguei a dupla mensagem de Dionysia. Encheam-se-lhe os olhos de lagrimas.

— Accetto as excusas — disse, — porém o dinheiro, não. Nada poderá jamais compensar.

Alda indicou-me o montão branco de papéis que a rodeavam.

— Que vem a ser isto? — perguntei, surpreendida.

— Olhe-as, examine-as, peço-lhe!

Tomel, algumas, e as li. Erant declarações de amor e propostas de casamento; admiradores que lhe pediam entrevistas; jornalistas que, desejosos de fazer uma chronica brilhante, lhe

REVISTA FEMININA

pedem alguns dudos sobre sua infancia; pintores famosos que a desejavam para modelo. Eram offerdas de contractos, provenientes de varios directores de theatros e music-halls. E algumas empresas cinematographicas, escreviavam, pouco mais ou menos, nestes termos:

... Não quererá a divina triumphadora do Concurso de Belleza, a Venus de Araraquara, dignar-se de aceitar a parte de protagonista num grandioso cinedrama escripto especialmente para ella? Que fixasse ella mesma as condições; ficavam accetadas de antemão!... E assim por diante...

— E que faz com todas essas curtas?

Foi a mãe quem me respondeu, movendo a cabeça e suspirando:

— Alda passa os dias e as noites respondendo negativamente a todos.

.....
Chegou para mim a hora de ir para a estação, e separei-me de Alda depois de abraçá-la. Quando descia e escada, cruzei-me com um senhor alto e elegante que subia com passo resolutivo. Vi-o deter-se á entrada e apoiar um grosso e imperioso dedo sobre o botão da campainha electrica.

Continuou descendo; e não soube si não mais tarde como se desatrollaram os acontecimentos. Aquelle senhor era Mr. William Kay, director do "Luna-film". Vinha directamente do Rio, acompanhado por seu secretario, com o objectivo de escripturar a vencedora do Concurso de Belleza, a jovem julgada a mais bella entre as seis mil pretendentes ao apreciado titulo.

Mal desceira do trem, informou-se do endereço de Alda Coll; e, deixando seu secretario no bar da estação, tratou, por si só, de descobrir a futura star cinematographica.

Durante alguns momentos, ninguém abriu a porta ao director do "Luna-Film"; porém elle, conhecendo a psiche humana, e especialmente a feminina, não deu o braço a torcer; continuou tocando a campainha, sabendo por experiencia que são poucas as mulheres que não terminam por abrir ante um chamado insistente.

Effectivamente, depois de vinte minutos, abriu-se a porta, e Mr. Kay viu diante de si uma figurinha mirrada e medrosa que levantou para elle os olhos vermelhos de chorar.

— Está aqui miss Alda Coll?

A figurinha espectral permaneceu algum tempo immovel, olhando-o com olhos desvalrados. O americano julgou-a surda ou deficiente, e repetiu sua pergunta em voz mais alta:

— Miss Alda Coll está em casa?

O espectro respondeu, em voz baixa:

— Não!

— Como! Não está aqui a victoriosa do Concurso de Belleza?

O espectro, depois de outro minuto de silencio, murmurou:

— Sim.

O director do "Luna-Film" não era de indole paciente.

— Afinal de contas: sim ou não? — E, olhando em volta, voltou a perguntar:

— Com quem se pode falar aqui?

A deficiente respondeu:

— Com ninguém.

Então Mr. Kay olhou seu relógio; marcou as tres da tarde. Mostrando os ponteiros, exclamou com voz tonitroante:

Voltarei ás seis. Comprehender? Voltarei ás

seis. — E acrescentou, quasi num rugido: — Miss, a essa hora, terá que receber-me!

Promessu ou ameaça? Alda sentiu que as forças a abandonavam.

E o homem das fitas foi para o bar da Estação, onde ingeriu dois cognacs e quatro copos de agua gelada, enquanto dictava no seu secretario um artigo para a "Voz publica", assim concebido:

Titulo: "A vencedora do Concurso de Belleza, descoberta. Mr. William Kay em Araraquara. Sub-titulo: "O director do "Luna-Film" contractou a pela somma de 200 contos".

— Por Jupiter! — permitiu-se observar o secretario. — E' muito dinheiro...

O senhor leia unicamente vinte contos? — respondeu elle com um sorriso. E continuou dictando:

— Da mais esqualida pobreza á mais..."

— Porém, enfim, já está firmado o contracto? — interrompen novamente o secretario.

— Ainda não! — disse Mr. Kay, accendendo uma havanna.

— Não conseguí sequer ver Miss Coll. Porém, jamais se disse que William Kay não consegue tudo quanto se propõe!

.....
En, sentada a uma das mesas do bar da Estação, á espera do trem para S. Paulo, assistiu com vivo interesse a este dialogo, sem que elles suspeitassem que comprehedia o inglez... Mas, desgraciadamente, neste ponto chegou meu trem.

IV

O final da historia não o conheci si não varios mezes mais tarde. Soube-o pelo proprio Mr. Kay, por Alda e por Mme. Angele.

"Madame Angéle, Modes et Chapeaux" era a modista official de Araraquara. Em sua juventude havia viajado pelo mundo, em qualidade de dama de companhia de uma actriz celebre; era uma mulher cheia de intellectivas e de recursos.

Pois bem; madame Angele, encontrando-se áquella tarde com a mãe de Alda, deu-lhe os braços e acompanhou-a á casa.

Alda as recebeu agitadaissima, devido á annunciada visita de Mr. Kay.

— E agora, quando regresso ás seis, que farei? Meu Deus, que hei de fazer?

— Não abriremos a porta — declarou a mãe.

— Mes pauvres chéries! — interveiu madame Angele. — Si é um americano, não se irá. E' capaz de ficar sentado na escaada toda a noite.

Depois, consultando o relógio:

— Vejamos: não são mais que quatro. Temos duas horas pela frente. Coragem e deixem-me resolver a situação.

Sabiu pressurosa. Voltou pouco depois, seguida de um menino com uma cesta e uma caixa de papelão. Ah! madame Angele poz mãos á obra.

Lavou com agua de rosas as faces incendidas de Alda; pousou sobre os olhos avermelhados dois pedacos de miolo de pão banhados em leite; applicou-lhe um toque de baton no centro dos labios, para diminuil-os, e dois tiscos de noir nos angulos dos olhos, para augmental-os; e espalhou por todo o rosto uma camada de pó de arroz rachel. Depois, encrespou-lhe os rulos enbellos claros, alvoroçando-os como

uma espuma de ouro em redor do rosto delgado; a irregularidade das feições parecia desaparecer ante a habil intervenção.

Com o pedaço de carmin numa das mãos e com o lapis de noir na outra, madame Angèle retrocedeu um passo e contemplou sua obra como um pintor julga o effeito de seu quadro.

— **Ça est!** — exclamou — Claro, ha juventude. E com a juventude tudo se consegue.

Tirou da caixa um vestido de crepon amarello, de sua filha; meias cõr champagne e uns primorosos sapatinhos moaré. Depois, um esvoaçante "manton de Manila", que lhe havia emprestado a mulher do syndico municipal... A transformação de Alda foi completada por um formoso chapéo de terciopelo negro, que madame Angele soube collocar de fôrma graciosa, enfiado até as sobrancelhas.

— **C'est parfait!**... Não se percebe já que era teus. Estás perfeitamente moderna.

...E, lograda a metamorphose, tratou então de preparar diversos leques de papel rosa, para collocal-os sobre as lampadas electricas da modesta sala.

Sorram as seis e, no mesmo instante, a campainha vibrou imperiosamente. Alda poz-se a tremer.

— Espera aqui — sussurrou-lhe madame Angele, fazendo-a entrar em sua alcova. — Caramen! Pensa que, além de tudo, és a vencedora no Concurso de Belleza!

Parece mentira, porém este pensamento deu novas forças a Alda.

Enquanto isso, a mãe havia introduzido Mr. Kay e seu secretario na pequena sala; os dois homens sentaram-se e aguardaram naquella mysteriosa penumbra rosada.

Finalmente, a porta se abriu e no humbral appareceu, livida e estravagante sob seu enorme chapéo negro, a figurinha de Alda. Para dar-lhe maior realce, as duas velhas appareciam a seu lado.

Era bella ou não era bella? Impossível dizelo!

Afinal de contas, pensou o rei do film, que importava? Era a vencedora do Concurso de Belleza. Para elle e para o publico, este titulo bastava.

— Senhorita — começou, inclinando-se ceremoniosamente, — venho offerecer-lhe um contracto para o "Luna-Film"...

— Obrigada. Não o aceito! — interrompeu Alda immediatamente, com a sua vozinha debil, um pouco em falsete.

— Não o aceita? Mas, como?
 Não aceita? — E no conceito do mercenário, miss Coll subiu derepente varios degraus. — Porém a senhora não sabe sequer do que se trata...

E poz-se a explicar a importancia de sua sociedade, a grandiosidade de suas produções, a força de sua reclame.

— E' inutil! Não aceito — repetiu Alda. William Kay juntou in mente um dez por cento á cifra que se propunha offerecer-lhe; e reforçou-a com sua eloquencia persuasiva. Porém Alda, que começava a sentir-se mais tranquilla sob as abas do grande chapéo, repetia, caprichosa e obstinada:

— Não aceito!
 Então o director do "Luna-Film" se poz em pé; era muito alto e imponente.

— Porém, saberá, senhorita que está recusando uma somma consideravel?

A mãe e madame Angele olharam-se. Depois observaram Alda. Uma somma consideravel?...

Mr. Kay esclareceu, destacando as palavras, como quem sabe o que diz:

— Sim! Trinta... contos... de... reis!
 Madame Angele teve um sobresalto. A mãe estalava de ansiedade.

Porém Alda, envolvendo-se em seu "mantón de Manila", sedoso e multicolor, repetiu com segurança:

— Não aceito!... Não! Não aceito!

Então, no cerebro de William Kay nasceu uma duvida atroz. Seria que Alda já se havia comprometido com a "Mangee Film Corporation", a aborrecida casa rival? Precisava arrebatal-a, havia de conseguirl-a, custasse o que custasse!

— Em resumo, senhorita, concluamos!

O americano tirou da carteira um contracto já escripto e sellado, no qual havia, apenas um espaço em branco para a cifra.

— Offereço-lhe um contracto de cem contos, entregando-lhe dez, adiantadamente. Assigna ou não o assigna?

Alda assignou-o. E o assignou tambem William Kay. E o assignou a mãe, como fiadora, e o assignaram madame Angèle e o secretario, como testemunhas.

Foram pagos os dez contos, e todo ficou aranjado.

Descendo a escada atraz de Mr. Kay, o secretario observou:

— E' exquisiteso! A mim não pareceu bonita.

— Tampouco a mim — disse Mr. Kay, — Porém, que importa! E' o primeiro premio do grande Concurso de Belleza...

V

No Rio, tres dias depois, Mr. Kay recebeu uma carta registrada, na qual Alda lhe restituia o contracto e o cheque de dez contos, com uma clara e simples confissão da verdade.

Mr. Kay, por um instante, ficou surprehendido e desconcertado. Depois, de imprevisto, bateu na testa e seu rosto se illuminou num relampago de inspiração. Tomou a carta, levou-a ao studio onde os seus directores artisticos estavam dando tratos á bola em busca de um drama original para o cinedrama em que devia figurar a nova estrella...

— **Stop!** — ordenou. — O argumento está aqui. — E arrojou a carta para cima da mesa. — Tem que dar-lhe vida scenica. E devem fazelo immediatamente, comprehendem?, já e já...

Feito isto, sahiu ás pressas para a rua, com o fim de dirigir um telegramma a Araraquara: "Não aceito a recisão do contracto. Os enaios começarão quinta-feira".

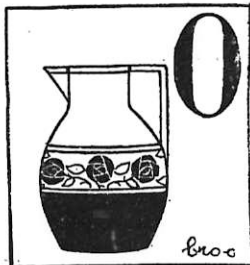
.....
 Esta noite fui ao cinema, com Alda e com sua mãe, para ver o novo film: "Concurso de Belleza". Alcançou um exito grandioso. Alda apparece deliciosamente original na pellicula.

Porém ha um ponto em que o entretcho cinematographico se aparta da realidade: no ecran, a vencedora do concurso casou com um millionario australiano, ao passo que, ao contrario, Alda acaba de aceitar o pedido de casamento do banqueiro de...

Mas, silencio! O negocio ainda não foi annuciado officialmente.



A primeira lição de leitura



Jovens mães, ensinae vós mesmas vossos filhos a ler. Si a aprendizagem for mal conduzida — nenhum trabalho parecerá mais ingrato; bem dirigida, no entanto, torna-se ella um motivo de alegria para a mãe e para a criança. Além do mais, esse estudo aproveita em alto grau ao desenvolvimento intellectual do pequeno escolar.

Si usamos um processo de ensino machinal, em que o cuidado unico da mãe está em mostrar e fazer repetir uma por uma as letras do alfabeto, não ha snão o embaraço na escolha dos diversos methodos de leitura. Cada editor os possui innumerables. Geralmente, a maior difficuldade, na aprendizagem de letras, representa-las por uma imagem que com ella se relacione, está em evitar que o pequeno se distraia com a gravura e esqueça os signaes. Isto, porém não constitue obstaculo sério ao estudo. Ao contrario, não nos propriamos defender e ensaiar esse methodo, facil e proveitoso. O que desejamos é o que poderemos chamar um "estudo vivo", ao natural.

Vistei, certo dia, uma escola maternal. Numa sala, em parte decorada pelas traquicezes do pequeno, havia um grande quadro de madeira, onde estava desenhada uma paisagem campestre. Apareciam, allí, uma fazenda e suas diversas dependencias, toda especie de animaes, instrumentos agricolas, etc. Cada objecto, cada animal, cada pessoa-gem da scena, trazia



uma etiqueta indicando seu nome. E assim, a criança podia aprender a ler as syllabas e a reconhecê-las mesmo em palavras differentes. Exemplo: pa, em pato e em paucella, parente, etc. Certas pessoas asseguram que esse methodo, absolutamente synthetico, é sufficiente para que as crianças aprendam a ler. Todavia é preciso, para estarmos com a verdade, certas crianças. Quando tivermos observado com attenção o espirito dos pequenos escolares, veremos que os processos de ensino vantajosos para alguns são completamente fallhos para outros.

Trata-se, no caso, não do grau de intelligencia, mas da maneira de proceder, de accordo com a percepção da criança. Diremos, assim, que uma criança intelligente pode aprender a ler em muito mais tempo que outra, menos dotada. Que a mamã não desanime, pois, si o progresso, embora seguro, caminhar vagarosamente.

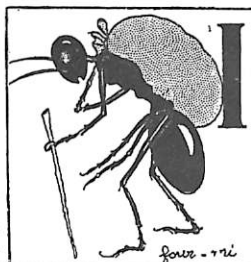
Devemos, dentro de certa medida, observar os methodos syntheticos. Conheçemos innumerables meninos capazes de ler um livro inteiro de duzentos paginas, indicando exactamente a palavra enumerada e que, no entanto, não conhecem sequer uma letra. Inapizes de nada reconhecer em outros livros. Essa prodigiosa memoria de criança esta facultade de formar uma palavra com o conducto de signaes abstractos é um auxilio poderoso para a aprendizagem da leitura.

Comegaremos hoje po-



lo estudo das vogaes i e o. Ensino puramente analytico e por conseguinte claro. Mas nosso methodo será tambem synthetico, pois as gravuras a que nos referimos estarão á nossa frente, durante todo o tempo da lição.

Traçareis sobre uma folha de papel um grande quadro que será dividido em dezesseis partes iguaes. Em cada uma dessas desenhareis a figura de qualquer dessas pessoas, animaes, e os objectos



abaixo indicados, pondo um i ou um o ao lado da imagem, sem escrever-lhe o nome. pogo—o, flo—i, moço—o, pavio—i, caraco—o, vasilha—i, pito—i, bolo—o,

e assim por diante, até completar os dezesseis quadros.

1.º — A mamã mostra as figuras, diz seu nome, faz pronunciar bem claro o som o ou o som i. Isto para dar á criança um conhecimento do conjunto.

2.º — A mamã nomeia uma gravura qualquer, por exemplo: formiga—i. A criança repete essa palavra e marca-a com um traço. Continua-se assim, até que todas as imagens estejam nomeadas e marcadas.

Por seu lado, a criança pôde indicar uma figura e sua letra respectiva. Exemplo: pogo-o, e a mamã, transformada em alumna, com grande gaudío para o bñbe, marca a figura enumerada.

3.º — Proceder ao exame, o que muito se recommenda. A mamã desenha sobre o quadro de papel um rectangulo, que divide em dezesseis partes, sobre as quaes escreve oito vezes o e oito vezes i, porém sem alternal-os e baralhadamente. Em seguida, pronuncia um nome, correspondente a uma das gravuras do quadro. Pogo-o, por exemplo. A criança, com a mão

direita, indica o desenho e com a esquerda, no rectangulo, a letra respectiva.

Depois de algumas lições e quando a criança não tiver demonstrado adiantamento, passa-se ao ensino das outras letras e de outras syllabas, como u, a, e, tr, ti, etc.

O importante não é ir depressa, mas, sim intelligentemente, dando á criança o gosto pelo estudo, da mesma forma que pelo methodo machinal.

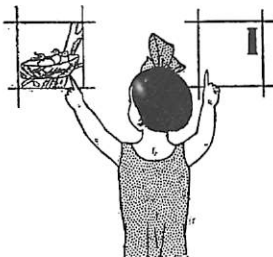
4.º — Proceder ao estudo dos sons e das articulações, com os quadros do alfabeto. O ensino de letras de som duplo, c e h, g e n l não deve ser apresentado ao principio.

Uma vez o espirito do methodo bem conhecido a mamã inventará, de accordo com a sua phantasia, mil interessantes combinações, que serão alegremente acolhidas pelas crianças.

Estas seguindo este methodo pratico, não ha verdade leitura intelligente, na qual cada letra, cada syllaba tem significação, primeiro numa palavra, e depois segredia numa phrase.

Desde as primeiras lições, a criança se julgará feliz, por ler correntemente pequeninas historias, formadas somente com letras que ella conhece.

M. B.



Velhos costumes da Bretanha



Uma das províncias francezas que melhor têm conservado seus velhos costumes e tradições é a Bretanha. E' allí que o viajante encontrará muitos originaes costumes de antanho, e poderá assistir a scenas verdadeiramente caracteristicas, como danças, procissões, casamentos, bençãos do mar, como em nenhuma outra parte se faz. O mesmo diga-se das legendas e "contadores" se vêm transmittido ha longos seculos.

São costumes alegres ou tristes, tocantes ou comicos; historias quasi sempre melancolicas e graves que outristecem como o céu cinzento da velha Armonica. A alma da raça, poetica e sonhadora, arraiza-se ás tradições do seu passado como ao solo em que nasceu, e atravez duras manifestações revela-se toda. A religião, a morte, o culto á memoria dos antepassados, formam o fundo commum das narrativas, o motivo primordial das ceremonias.

O mar que bate continuamente esta fortaleza de rochedos que é a Bretanha constitue para estas populações um objecto de terror e respeito.

Todos conhecem, mais ou menos, a prece que os marinheiros bretões murmuran, atravessan-

do o mar de Setm de não sinistra memoria: "Proteja-me, Senhor! O meu barco é tão pequeno, e o mar tão grande!"

Para pacificar o oceano, aplacar-lhe as coleras, torna-o amigo e bemfeitor daquelles que o destino fez nascer junto a elle, realisam-se muitas procissões. Homens e mulheres trajando seus fatos de gala lá vão no longo das praias, quasi roçando as vagas, carregando innumerous pendões de seda e de velludo, onde se vêem imagens de santos e inscripções, bordadas a ouro e prata. E atraz dos pendões segue toda a população cantando hymnos religiosos e empunhando cyrios. E' commum, tambem, ver nestes cortejos homens e mulheres descalços, a cabeça descoberta, cumprindo votos, feitos em momento de perigo.

Em certas circunstancias a procissão pára e o sacerdote abençoa o mar. Annos atraz, durante esse desaparecimento total das sardilhas nas costas bretãs que lançou á miseria uma grande parte da população ribeirinha, em muitos lugares o clero revestido dos paramentos magnos apresenton-se no céus dos pequenos portos de pesca.

Foi uma cerimonia singularmente impressionante, mesmo para os scepticos.

Em seus barcos immobilizados, os pescadores, de barrete na mão, ouviam gravemente as palavras dos sacerdotes.

A voz do pregador resoava profundamente, cortada por

gestos energicos, e quando num largo e bello movimento o braço do padre se ergueu apontando o horizonte cheio de brumas, não houve frente que se não curvasse.

Mas a cerimonia torna-se mais interessante ainda quando se realisa sobre o mesmo mar.

Uma vez por anno, entre a costa de Groix e a de Lorient, no braço de mar que separa a ilha do continente, tem lugar uma bençãm presidida pelo proprio bispo de Quimper.

A bordo de varias embarcações o bispo e o seu sequito, revestidos dos ornamentos sacerdotaes, de mitra e baculo, o prelado pede a Deus que proteja o mar e os que delle tiram seu sustento. E as vagas balouçam docemente as embarcações em que segue o piedoso cortejo: nuvens de incenso sobem lentamente no ar; e durante alguns momentos uma doce esperança penetra todos os corações.

Muito impressionante, tambem, é a procissão que se realisa, no mez de Fevereiro, em Pains-pol, e a que se chama o perdo dos irlandezes. Isto é, daquelles que partem para as perigosas regiões do Norte onde se pratica a pesca das



Uma festa de nupcias em Laemarques.

morças. As galeotas estão no ancoradouro, em fila, promptas a zarpar; os marujos estão na praia com suas mulheres, mães, irmãs, noivas. A ausencia será longa; para alguns, talvez eterna. E na angustia e tristeza que apertam todos os corações a bençãm se estende, solemne e grave, diante do mysterio do largo onde em breve desaparecerão homens e barcos.

Em Grinsgaup, junto á ermida de "Notre - Dame-de-Bon-Secours" a cerimonia principal realisa-se á noite. Na sombra scintillam as lu-



Esperando a sahida da procissão.



O cortejo dos recém-casados, após a cerimonia religiosa.

zes dos cyrios que os peregrinos empunham, e cujo clarão illumina com intermitencias os rostos cheios de gravidade. Vendo aquelle desfilar de toucas brancas e bonas capuz negras dir-se-ia estar assistindo a uma procissão de phantasmas. E o cortejo passa psalmodiando aquelle cantico que proclama as virtudes bemfazejas de "Madame Marie de Bon Secours" "que concede a luz aos que a não tem; faz ouvir aos surdos; cura os entravados, e soccorre todos os afflictos".

Um dos caracteres da fé bretã é dirigir incessantes apellidos aos santos, pedindo-lhes a intervenção activa nos factos quotidianos da vida.

Estes crentes, que conservam inteira o fé de seus ancestraes, precisam para cada uma de suas ac-

ções, protecções particulares. D'ahi extranhos costumes e praticas curiosas.

São principalmente objectos de um culto particular as fontes e as cisternas. Reunem-se as populações, em dia previamente determinado para a visita ás fontes milagrosas, que estão sempre sob o patrocinio de algum santo. A moça que queira saber se casará ou não no decorrer do anno não tem mais que dirigir-se á fonte de "Sainte-Barbedu-Faouet". Ella fica no fundo de um valle encantador, rodeada de macieiras e de verdura.

A rapariga, que se munido de um regular numero de alfinetes, curva-se sobre a cis-



A dança da gavotte, dançada pelos aldeões da Bretanha.

terna e vai deixando-os tombar á agua, de um em um. Si elles chezarrem a um pequeno orifício circular que se vê no fundo do tanque as pupilhas serão certas. Umas fontes curam as doenças dos olhos, outras as enxaquecas. Em Saint-Anne-la-Palud ha, todos os annos, um "perdão" muito concorrido.

Cada uma das festas annuaes, conserva suas ceremonias de esse tempo immemoriaes.

A de S. João, por exemplo, tem seus fogos, onde alguns estirão os olhos e outros



O dia do "perdão".



Proceissão esculpada nas praias.

ver refulscentas dos que se acendiam outrora em honra do sol. Formam-se rodas em torno ás grandes fogueiras; raparigas com uns vestidos dombigueiros, dançam, sorrindo á risosna esperanza de casarem ainda esse anno; o lavrador prescreve a cruz seu rebolado para preserval-o de doenças. Na noite azul, as chammas erguem-se em torbilhões phantasticos, illuminando todos os arredores.

Em certas regiões da Bretanha, subsiste o costume de se casarem um mesmo dia todas as noivas da parochia.

Nesse dia, a aldeia está em festa, apresentando um aspecto extraordinario. Trinta ou mais pares, ás vezes, recebem a benção do cura, organizando a seguir um pittoresco cortejo que percorre as ruas e as praças pondo em tudo

a nota festiva dos seus vistosos e ricos trajes. A' noite organisam-se danças, rodas interminaveis; e o banquete prolonga-se quasi sempre até ás primeiras horas do dia seguinte.

Por poucos poeticos que sejam os numeros elles tem aqui sua logica applicação. Advirta-se, assim, que durante um destes banquetes de pupelas, na Bretanha mais de dois mil convivas consumiram setenta e cinco quartolas de vinho, comeram doze bois, dez vacas, trinta vitellos, mais de mil frangos e coelhos, se encontram verdadeiras montanhas de outras viveras como arroz, e esses deliciasas doces breves que se chamam "fards".

O ANTIQUARIO

por CLAUDIO MARSEY

O senhor Gavotte conseguira ser o homem mais feliz do mundo. Desfrutava uma vida tranquila e ganhava bastante com seu officio de carpinteiro, que exercia em sua modesta officina da rue Boller. Porém um dia passou por seu cerebro a idéa de fazer-se antiquario. Irritava-o que um novel novo, formoso e solido, fosse infinitamente menos apreciado que um novel antigo e em petição de miséria. E, recebendo a idéa com entusiasmo, decidiu-se a construí-lo elle proprio, moveis antigos.

Poz mãos á obra immediatamente, ainda que, como é natural de um modo clandestino. Nos fundos de sua officina havia um quartezinho de madeira, no qual se entrava por uma porta abertta, que mal dava passagem a um homem de estatura regular. Era de quanto necessitava nosso heroe para trabalhar sem receio dos olhares indiscretos. O senhor Gavotte preparou, a principio, cadeiras antigas, que vendeu por muito bom preço. O exito deu-lhe animo, e não tardou em reunir uma clientela bastante numerosa. Entre seus freguezes figurava um opulento banqueiro, fanático por quantos moveis antigos se lhe offerciam. Pela epoca em que travou conhecimento com Gavotte, estava empobrecido em consequencia, fosse como fosse, um cofre dos que se usavam no reinado de Henrique IV.

— Um cofre Henrique IV! — exclamou Gavotte. — Conheço certa pessoa que possui um, soberbo, esplendido, magestoso, um dos pouquissimos exemplares existentes. Pertence a um marquez que reside no Faubourg-Germain, um nobre que, em materia de dinheiro, anda a tirar. Trata-se de um novel authentico e, offerrendo-se-lhe um preço, estou persuadido de que se poderia conseguí-lo. Já tenho vendido outros moveis antigos desse mesmo marquez...

— Estou disposto a pagar até dez mil francos — respondeu o banqueiro James Brock. — Por essa somma, creio poder conseguir o novel.

No mesmo dia começou a trabalhar. Adquiriu por preço reduzido as madeiras de um prédio em demolição, e construiu o cofre, tratando de dar-lhe um aspecto de mais perfeita authenticidade. Envernizou-o de forma a que adquirisse a pátina do tempo, desconjunctou-o convenientemente e simulou os estragos das traças e dos carunchos, disparando sobre o novel varios tiros de espingarda.

De quando em quando, o ban-



queiro Brock lá visitar o antiquario.

— E o cofre, senhor Gavotte? Tenha um pouco de paciencia, meu caro senhor. O marquez pede de maisiado. Como se trata de um novel de familia, é-lhe doloroso desfazer-se delle, por esse preço. Porém estou certo de que cederá. E' questão de poucos dias...

Quando Gavotte viu terminada sua obra e julgou que a mystificação não poderia ser descolhera, escreveu ao banqueiro, annunciando-lhe que já tinha o cofre em seu poder.

O senhor Brock appareceu na officina poucas horas depois. O antiquario levou-o ao quartinho de madeira e, mostrando-lhe sua obra, lhe disse:

— Aquí tem a joia, senhor Brock! Trouxe-a hontem com toda sorte de precauções, e guardo-a aqui para que ninguém a visse... Que lhe parece? É uma maravilha; não acha?

— Oh! sim!... Effectivamente!

O senhor Brock contemplava o novel, exultando. Nunca acreditára poder adquirir semelhante preciosidade. Era um Henrique IV authentico!

E quiz levá-lo a seguir.

Porém... quando o antiquario quiz tirar o novel da sala, viu que não era possível. O cofre era duas vezes maior do que a porta.

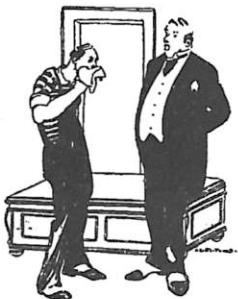
Não havia meio de fazel-o sair por aquella passagem tão estreita.

O infeliz marceneiro saliu em ideas! Parava daqui, empurava dalli, tudo porém inutilmente. Gavotte viu-se perdido; seria desmoralizado, reduzido a zero! Que fazer? Seu desejo, naquello momento era que a terra o engolisse, arrancando-o daquella horrivel situação.

Como, porém, o remedio não vinha, elle tirou o lenço e poz-se a enxugar o suor frio que lhe corria pela testa...

Houve um momento angustioso, que o banqueiro interrompen com estas palavras, proferidas num tom singularmente ironico:

— Diga-me, senhor Gavotte: como diabo conseguiu, hontem, fazer entrar o novel neste quarto, si hoje, por mais que faça, não pôde tirá-o daqui? No minimo, o Henrique IV engordou...



OS MANEQUINS



Entre as numerosas occupações que ha em Paris, uma existe que é o sonho dourado de todas as moças que possuem boa figura e são bonitas. "O trabalho é insignificante, dizem ellas, o salario é razoavel, e deve ser tão agradável andar a gente bem vestida!". Referem-se ao emprego de "manequim" ou "modelo", nos grandes estabelecimentos de moda. Em todas as principais casas desse genero ha milhares d'elles, escolhidos entre as empregadas que reuñem maiores condições de esbelteza, elegancia, belleza e distincção. Seu trabalho consiste apenas em exhibir as ultimas creações e sustentar

a reputação da casa á altura attingida no annos anteriores. Em dias de "Grand Prix" ou de "Grand Steeple", são os escolhidos para lançar as modas da estação. Os vestidos foram desenhados e feitos sob a immediata direcção do primeiro costureiro, que, com verdadeira emoção, dá seu consentimento aos "manequins" para que saiam. Esses instantes são de verdadeira angustia, de cruel incerteza para o "modisto". Sua situação é igual a do artista que envia seu quadro ao "salon" e fica á espera da decisão do jury. As moçinhas, os "modelos" saem loucas de contente; sabem que, por algumas horas, vão ser o assumpto exclusivo de todas as conversações, que á sua passagem, todo o mundo voltará para admirá-las, enquanto um murmúrio de admiração subirá ao espaço. As modistas as esperam, com o lapis em punho, para copiar, de relance, o que de mais notavel apresentam suas "toilettes"; e os photographos põem-se em fôco, de quatro em quatro passos, para reproduzir suas figuras, durante uma semana, em centenas de periodicos. Somente, uma senhora dizer com des-



dém: "Piff! E' mesmo uma chipanzé..." E isto precisamente é o mais alegre aos "manequins": que as mulheres lhe encontrem defeitos. E' o officio "made express" para as moçinhas francezas; porém, logo surge a realidade da vida, que corre sem descaço atrás das illusões, — e os pobres "manequins" se encontram, no dia seguinte ao que obtiveram tantos triumphos, reunidas em um quarto, metidas num "peignoir" modesto que lhe deixa descobertos o collo e os braços, sentadas em cadeiras nada commodas, commentando nas emoções da vespera, enquanto esperam que as chamem para vestirem os modelos que a cliente deseja admirar. Outro dos espinhos que nem esse officio, é que entre os "manequins" nem sempre reina a harmonia, tendo ellas que se supportarem mutuamente durante oito horas diarias, num quarto reduzido e ás voltas com suas tristes meditações. Na maioria das vezes, a nós succede o mesmo que ao "manequim". O que se nos afigura mais atraente é a superficie das coisas; o fundo nos apparece quasi sempre aborrecido e antipathico, quando não é dolorosamente triste. Para estas pobres moças, a temporada de verão é a mais penosa, porque é quando os estrangeiros procuram Paris para prover-se para o inverno, e os "manequins", com uma temperatura elevadissima, são obrigados a tirar e a pôr, ininterruptamente, vestidos de lã e casemira, ou enormes "pelles", abafadas e incommodas.

Mas a vida é isso mesmo; soffrem uns para a alegria de outros. E os outros, nesse caso, são sempre os ricos, os bafejados pela fortuna, para os quaes nada é impossível, nada irreallizável, muito menos o sacrificio das pobres multidões-figurinas.



peram que as chamem para vestirem os modelos que a cliente deseja admirar. Outro dos espinhos que nem esse officio, é que entre os "manequins" nem sempre reina a harmonia, tendo ellas que se supportarem mutuamente durante oito horas diarias, num quarto reduzido e ás voltas com suas tristes meditações. Na maioria das vezes, a nós succede o mesmo que ao "manequim". O que se nos afigura mais atraente é a superficie das coisas; o fundo nos apparece quasi sempre aborrecido e antipathico, quando não é dolorosamente triste. Para estas pobres moças, a temporada de verão é a mais penosa, porque é quando os estrangeiros procuram Paris para prover-se para o inverno, e os "manequins", com uma temperatura elevadissima, são obrigados a tirar e a pôr, ininterruptamente, vestidos de lã e casemira, ou enormes "pelles", abafadas e incommodas.

Mas a vida é isso mesmo; soffrem uns para a alegria de outros. E os outros, nesse caso, são sempre os ricos, os bafejados pela fortuna, para os quaes nada é impossível, nada irreallizável, muito menos o sacrificio das pobres multidões-figurinas.



NOVO TRATAMENTO DO CABELLO RESTAURAÇÃO — RENASCIMENTO — CONSERVAÇÃO

PELA

Loção Brilhante

PATENTE N. 5.130

Formula Scientifica do Grande Botânico Dr. Grunard, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis. Approvada e Licenciada pelo Departamento Nacional da Saude Publica pelo Decreto N. 1213, em 6 de Fevereiro de 1924

Recomendada pelos principais Institutos Sanitarios do Extranjero

A Loção Brilhante é o melhor especifico indicado contra:

Queda dos cabelos — Calvicie — Embranquecimento prematuro — Calvicie precoce — Caspas — Seborrhéa — Sycose e todas as doenças do couro cabeludo

Cabellos brancos Segundo a opinião de muitos sábios, está hoje completamente prorado que o embranquecimento dos cabellos não passa de uma molestia. O cabelo que ou embranquece devido á debilidade da raiz.

A LOÇÃO BRILHANTE, pela sua poderosa acção tónica e antitóxica agindo directamente sobre o bulbo, é pois um excellento renovador dos cabellos, barbás e primitiva, sem pintar, e emprestando-lhes maciez e brilho admiravel.

Caspa - Queda dos cabellos Múltiplas e variadas são as molestias que atacam o couro cabeludo dando como resultado a queda dos cabellos. Destas a mais commum são as caspas. A LOÇÃO BRILHANTE conserva os cabellos, cura as affecções parasitarias e destróe radicalmente as caspas, deixando o cabelo limpo e fresco.

A LOÇÃO BRILHANTE evita a queda dos cabellos e os fortalece.

Calvicie Nos casos de calvicie com tres ou quatro ca a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabelo. A LOÇÃO BRILHANTE tem feito brotar os cabellos após períodos de alopecia e até de annos. Ella actua estimulando os folliculos pilosos e de modo que haja elementos de vida os cabellos surgem novamente.

Seborrhéa e outras affecções Em todas determinadas pela seborrhéa ou outras doenças do couro cabeludo os cabellos caem, quer dizer despegam-se das raizes. Em seu lugar nasce uma penugem que segundo as circumstancias e estado que se lhe dá cresce ou degenera.

A LOÇÃO BRILHANTE extermia o germen da seborrhéa e outros microbios, suprime a sensação de prurido e tonifica as raizes do cabelo, impedindo a sua queda.

Trichoptilose Ha tambem uma doença, na qual o cabelo, em vez de cair, parte. Póde, e apresenta um aspecto de espanador por causa da dissociação das fibrilhas. Além disso, o cabelo torna-se baco, feio e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose e é vulgarmente conhecida por cabelos espiçados. A LOÇÃO BRILHANTE, pelo seu alto poder antiseptico e alimentador, cura-se facilmente, dá vitalidade aos cabellos, deixando-os macios, lustrosos e agradáveis á vista.

VANTAGENS DA LOÇÃO BRILHANTE
1.º — É absolutamente inoffensiva, podendo portanto ser usada diariamente, e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benéfica.

2.º — Não machuca a peell nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contem nitrato de prata e outros saes nocivos.

3.º — A sua acção victalizante sobre os cabellos brancos, descoloridos ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo a cor natural primitiva gradual e progressivamente.

4.º — O seu perfume é delicioso, e não contem oleo sem gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudicam a saude do cabelo.

MODOS DE USAR
Antes de applicar a LOÇÃO BRILHANTE pela primeira vez é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e enxugar bem.

A LOÇÃO BRILHANTE póde ser usada em fricções como qualquer loção, porém é preferivel usar do modo seguinte:



Deita-se meia colher de sopa mais ou menos, em um pires, e com uma pequena escova embebida de LOÇÃO BRILHANTE fricciona-se o couro cabeludo bem junto á raiz capillar, deixando a cabeça até secar.

Não aceitem nada que se diga ser "a mesma coisa" ou "tão bom" como a LOÇÃO BRILHANTE.

Póde-se ter graves prejuizos por reusar das substitutos.

PENSE V. S. em ter novamente o busto, linho e lustroso cabelo que teve ha annos passados.

PENSE V. S. em eliminar essas escamas horribes que são as caspas.

PENSE V. S. em restituir a verdadeira cor primitiva ao seu cabelo.

PENSE V. S. no ridículo que é a calvicie ou outras molestias parasitarias do couro cabeludo.

Nada póde ser mais conveniente para V. S. do que experimentar o poder maravilhoso da LOÇÃO BRILHANTE. Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer V. S. até a evidencia, sobre o valor benéfico da LOÇÃO BRILHANTE. Comece a usal-a hoje mesmo. Não perca esta oportunidade.

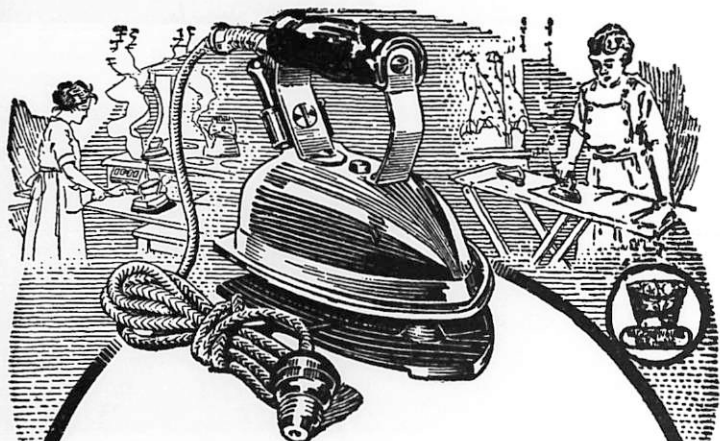
A LOÇÃO BRILHANTE está á venda em todas as drogarias, pharmacias, barberias e casas de perfumarias. S. V. não encontrar LOÇÃO BRILHANTE no seu forncedor, corte o coupon abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos, pelo correio, um frasco desse afamado especifico capillar.

Direitos reservados de reprodução total ou parcial Unica concessionaria para a America do Sul: ALVIM & FREITAS — Rua do Carmo, 11 - saizado — S. Paulo, Caixa Postal, 1379.

COUPON — Srs. ALVIM & FREITAS — Caixa, 1379 — São Paulo.

(R. P.)
Junto remetto-lhe um vale postal da quantia de Rs. 108000, afim de que me seja enviado pelo Correo um frasco de LOÇÃO BRILHANTE.


NOME
RUA
CIDADE
ESTADO



Ha uma certa differença entre diferentes ferros de engommar electricos

DOS muitos apparatus electricos que tem sido inventados para facilitar as tarefas da humanidade, não ha nenhum em que se encontre tanta differença em quaiidade como no ferro de engommar electrico.

Um ferro pode ser nickelado e polido como outro, porem os elementos de que consta podem ser tão diferentes como o dia é da noite. Nos ferros de engommar Westinghouse esses elementos recebem o mesmo cuidado e esmero que se dedica á construcção de qualquer machina ou apparatus electrico intrincado.

Quer seja um ferro para o lar ou um ferro pesado para alfaiate, obter-se-ha longa duração e bom serviço de qualquer ferro que leve a marca 



Para pregos e outros pormenores
dirigir-se a

BYINGTON & CO.

S. Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre,
Rio Grande, Curitiba.

Westinghouse

BIBLIOTHECA DA "REVISTA FEMININA"

Em toda a estante de uma senhora culta e de bom gosto, nunca devem faltar certas obras instructivas, moraes e de alto valor artistico, como são as que temos á venda em nossa redacção e que abaixo enumeramos.

Todas ellas, sem excepção podem ser lidas por senhoras e moças, pois o criterio com que foram escolhidas obedece á mais rigida moral, á mais esmerpuloza e racional selecção.

A DOR DE AMAR. Um dos mais empolgantes romances da vida contemporanea. E' uma narrativa de amor, cheia de episodios commoventes. Profundo estudo psychologic, sentese através de suas paginas impressionantes, a intensa sensibilidade das almas a que o destino agrida com a "dor de amar".
Preço volume, \$4500.

COLLECÇÕES ENCADERNADAS DA "REVISTA FEMININA" correspondentes aos annos de 1918, 1920, 1921, 1922, 1923 e 1924.

As pessoas que não colleccionaram os numeros da nossa revista referentes aos annos acima, e aquellas que tenham interesse em colleccoes devam adquirir estas magnificas colleccoes que formam grossos e ricos volumes encaderoados em percaline em varias cores e com dizeiros á lettras domadas. Todas estas lindas e nobilissimas colleccoes representam um bello e delicado presente de aniversario, além de ser completos e esplendidos repertorios de tudo o que interessa não só a uma boa dona de casa, como toda a senhora de fino gosto e esmerada cultura.

Preço, 30\$000 cada collecção.

NOVA SEIVA. O melhor livro de contos para crianças, escriptos em linguagem simples e fluente, de absoluta moralidade e altamente interessantes, são estes contos de NOVA SEIVA a expressão do que melhor temos no genero. Edição luxuosa, propria para premios escolares, e para presentes, 6\$000.

A ESPOSA DO SOL, romance de Gastão Leron, traduzido pela nossa distincta patriota Nicota Sampaio.

Graças ao seu primoroso estilo e enredo interessantissimo, este bello romance vem alcançando um ruídooso successo.

A traducção rigorosamente estylizada é simplesmente imperceptivel, ponto em evidencia os meritos da nossa infeligente patriota.

Preço, incluindo o registro do correio, 6\$000.

FLORES DE SOMBRÁ, bellissima comedia em tres actos, de Claudio de Souza, o festejado comedigrapho nacional. E' uma das modernas

peças de nosso theatro, que maior successo alcançou.

Um lindo volume, nitidamente impresso em papel "glacé" com bellas illustrações e capa em trichromia, 3\$500.

EL ARRANJO TODO, outra esplendida comedia de Claudio de Souza, um dos maiores successos do theatro brasileiro, no genero bellhante.

Um bello volume, impresso em optimo papel, 3\$500.

A FILHA DO DIRECTOR DO CIRCO, Um dos mais interessantes romances da grande escriptora allemã, baroneza Ferdian von Brackel. A sua leitura empoga do principio a fim. Traducção portugueza primorosa. Edição de luxo. Um grosso volume de cerca de 800 paginas, nitidamente impresso, proprio para presente, . . 10\$000.

AVENTURAS DE UMA ABELHA, livro magnifico de Waldemar Roure, que alcança na Alemanha cerca de 400 edições. Obra de grande valor moral e altamente instructiva. Um volume luxuosamente encaderado, 4\$500.

O LAR, magnifico romance de Paulo Keller, autor dos mais conhecidos e estimados na Alemanha. A traducção portugueza de Justino Mendes é perfeita.

Um volume, luxuosamente encaderado, pelo correio, incluindo o registro, 4\$500.

O TERROR DO REL, admiravel romance da baroneza Von Krau (Anna). E' uma das mais empolgantes obras do genero. A accção de intensa dramaticidade passa-se na epoca de Herodes, o terrivel e sanguinario tetracha da Galilea. Perfeitamente moral, pôde ser lido por qualquer senhora. Um elegante volume, ricamente encaderado, pelo correio, registrado, 6\$000.

A CASA ASSOMBRADA, magnifico trabalho do notavel jesuita P. Francisco Finn S. J. que tem alcançado o mais ruídooso successo, graças á clareza do seu estylo e ao impressionante de seus episodios.

Um lindo e rico volume, pelo correio, com registro, 6\$000.

JOSEPHINA, lindo romance de Franz von Seebur. São bellas paginas, da mais esmerpuloza moral, suggestiva e profundamente pensadas. Uma perfeita traducção portugueza põe em evidencia os meritos desta obra conhecida em nossa litteratura sob o titulo de o "Lirio do Valle."

Um artistico volume, luxuosamente encaderado, incluindo o registro, 6\$500.

Agua de Colonia Reny

EXTRA PERFUMADA

SUPERIOR A' MELHOR EXTRANJEIRA

ALGUMAS GOTTAS PERFUMAM O BANHO

GUERRA! Romance de Frei Pedro Sinzig, onde o autor ao lado de episódios commoventes, observados com justiça, traça com segurança numerosas scenas desse grande drama que foi a guerra européa.

Um esplendido volume, ricamente encadernado, 78000, em brochura, 5\$500.

JOANNA EYRE, maravilhosa obra devida á pena brilhante de Charlotte Brontë. (Curial Bol). A illustre escriptora ingleza baseou esta sua magnifica obra em principios instructivos e domesticos.

Um volume rico e luxuosamente encadernado, com mais de 600 paginas, 78000; brochura, 6\$000.

QUARTO LIVRO DE LETTURA, obra didactica de grande merecimento, adoptada em numerosos estabelecimentos de ensino. E' um livro que se recommenda a todos os professores, pela clareza de sua exposiçao e perfeito methodo evolutivo das materias.

Um volume encadernado, 3\$500.

MAGNA PECUATRIZ. Neste magnifico trabalho a illustre escriptora baroneza Anna von Kraus, esculda de forma admiravel o espirito e os costumes do tempo de Jesus Christo. Livro que pelo interesse que suscita prende a attenção do leitor de principio a fim, não deve faltar em nenhuma bibliotheca que se preste, impressão magnifica, optimo papel e traducçao verdadeiramente primorosa, pode constituir, ainda, um delicado presente.

Preço pelo correio, 7\$000.

O SIGNAL MYSTERIOSO, Por M. E. Wagman. E' um ludo e empolgante romance, escripto de maneira verdadeiramente superior. Sob o ponto de vista literario, como por seu entredo interessantissimo, é um livro que nenhuma pessoa amante da boa leitura deve deixar de ler. Preço 6\$000.

QUADROS DA VIDA. Eis outro estupendo livro que a nossa bibliotheca offerece ás leitoras. São, como diz o titulo, uma serie de maravilhosas narrativas que, quer por seus interessantes entredos, quer pela forma em que foram vasadas constituem agradaveis momentos de prazer intellectual. Preço 6\$500.

A NOVA CRUZADA DAS GREANÇAS, Ninguém desconhece o nome illustre de Henry Bordeaux, o autor deste magnifico livro. Basta esta consideração para termos a certeza de que se trata de uma obra esplendida, quer pelo fundo, quer pela forma, que é a mais perfeita e attraente.

Preço, pelo correio, 5\$500.

DISSE. Seria perfeitamente ocioso, depois de tudo o que a critica externou a respeito do livro

Casa Paschoal

A introductora da moda

Grande variedade das mais recentes creações de calçados.

Rua Barão de Itapetininga N. 5

Phone 7151 cid. — Caixa postal 1334

EM FRENTE AO THEATRO MUNICIPAL

SÃO PAULO

do dr. Alino Arantes, insistirmos no grande valor desta obra que se recommenda não só pela belleza e excellencia de seu estylo como pelo elevado espirito de sua concepção e sua finalidade moralisadora e social.

Preço, pelo correio, 8\$000.

CHRISTOVAM. Eis um delicioso livrinho que muito recommendamos ás gentis leitoras. Euredo interessantissimo, forma singela e clara, o seu custo é uma verdadeira insignificancia pois enviamol-o pelo correio mediante a importancia de 2\$500.

O MARTYR DO DEVER. E' um empolgante drama historico, em cinco actos, onde o seu autor, profundo conhecedor não só da historia patria como da technica deste genero literario, apresenta sob um novo aspecto a figurar de Calabar. Preço 3\$000.

SARDAS, PANNOS, CRAVOS, RUGAS, ESPINHAS E

MANCHAS DA PELLE

POMADA RENY

INFALLIVEL

A FREIRINHA. Ninguém desconhece esta bellissima e empolgante obra devida á pena brilhante de M. Dely e traduzida primorosamente por Fernão Neves. É um esplendido volume, nitidamente impresso, que pode servir, tambem, como adorno de uma bibliotheca. Preço, 4\$000; pelo correio, 4\$500.

O PRIMO GUY. Outro esplendido e interessantissimo romance de H. Ardel, que nenhuma de nossas amigas deve deixar de ler. A traducção simplesmente primorosa, e a impressão magnifica, em fino papel.

Preço, 4\$000; pelo correio, 4\$500.

ENTRE DUAS ALMAS. Reccebemos e já temos á venda em nossa redacção a terceira edição deste empolgante romance de M. Dely. O successo de livraria desta magnifica obra falla bem eloquentemente de seu valor, quer como entrecho, quer como forma.

Preço, 4\$000; pelo correio, 4\$500.

ADALUIS — Interessante livrinho contendo grande quantidade de receitas de cozinha e de doces, todas experimentadas por habil cozinheira.

Preço, registrado pelo correio, 2\$000.

MESA E SOBREMESA — Encontram-se neste livro muitas e variadas receitas de doces e salgados, além de varias indicações uteis ás boas donas de casa.

Preço: encadernado, 8\$500; edição de luxo, 10\$000.

Pela mão de uma menina — Interessante romance brasileiro, de auctoria de frei Pedro Siniz. Obra altamente moral, aconselhada principalmente ás moças e amantes das boas leituras.

Volume illustrado com lindas gravuras: Preço, 7\$500.

Curso de Córte — Consideramos-o o melhor trabalho até hoje publicado no genero. Redigido com clareza, contem innumerables clichés explicativos da vasta materia que insere.

Preço: 21\$000, incluindo o registro do correio.

Heloisia — Curioso romance de auctoria do conhecida escriptoria patricia, d. Anna Augusta Franco de Sá de Sampaio.

Preço: 5\$500.



Os
Homens e Mulheres
robustas de amanhã
tomam hoje a



**EMULSÃO
de SCOTT**

Dá-a Vs. Ex. ás suas crianças?

"Contos de Pierre l'Ermite" — Eis um livro que a todos se recommenda pela sua leitura attrahente e calcada em principios de alta moral. E, além disso, é excellente a traducção portugueza, ao cuidado da E. E. de A. C. de Affonso de Araujo & Cia., de Fortaleza. Preço do volume: 4\$000.

KOLA SOEL

Anemia, fraqueza, rachitismo, molestia do estomago. Útil no crescimento das crianças.

BRILHANTINA RENY

PERFUME DELICIOSO

UNICA QUE ONDULA OS CABELLOS SUBSTITUINDO OS FRIZADOS,
RES, CONSERVANDO A SUA COR NATURAL



Tapetes que são frescos e sanitarios assim como de linda apparencia

Os Tapetes Congoleum Sello-de-Ouro estão resolvendo em muitas casas Brasileiras o problema apresentado pela questão de tapetes. Tão lindos como os tapetes tecidos de elevado preço, estes tapetes populares, baratos, tem uma superficie lisa, impermeavel, que é sempre fresca, hygienica e facil de se ter constantemente limpa como os soalhos de ladrilho.

Os Tapetes Congoleum veem n'uma grande variedade de desenhos e combinações de cores. Ha uma infinidade de efeitos Orientaes ricos e attractivos para as salas assim como padrões convencionaes alegres e delicados para os quartos de cama. É facil fazer-se uma escolha que esteja em harmonia com a mobilia de cada quarto e sala de casa.

A prova de calor - Hygienico A prova de insectos

Comfortavelmente frescos mesmo nas horas de mais calor, os Tapetes Congoleum Sello-de-Ouro são absolutamente sanitarios e immaculadamente

limpos. Nada penetra ou adhere á sua superficie lisa e sem costuras. Nada desbota ou turba as suas cores vivas e bellas.

E para os limpar não necessitam ser batidos ou varridos. Todas as nodos ou traços de pó, lama, oleo, etc., desapparecem instantanea e facilmente com um pano humido.

E tambem ficam completamente estendidos sem que tenham que ser pregados ou grudados de forma alguma - os cantos e as bordas nunca se levantam ou enrolam e os ataques germens e insectos não os affectam.

Quando for á casa onde compra as suas coisas, peça que lhe mostrem estes tapetes. Facilmente notará a Garantia dada no Sello-de-Ouro que se encontrara em cada tapete.

Note os Preços Baixos

0.46 x 0.92	—	38\$000	0.92 x 1.82	—	206\$000
0.92 x 1.82	—	288\$000	0.92 x 2.75	—	126\$000
1.82 x 2.75	—	1028\$000	0.92 x 3.20	—	178\$000
2.75 x 2.75	—	1588\$000	2.75 x 4.58	—	250\$000
2.75 x 3.66	—	2008\$000			

Escreva-nos pedindo o *folheto illustrado* mostrando todos os padrões nas suas cores vivas. No interior os preços são mais altos de 5 a 10 % devido ao frete.

Sello de Ouro
CONGOLEUM
TAPETES ARTISTICOS

Sempre que se deseja cobrir um soalho completamente, o Congoleum Sello-de-Ouro ao metro oferece as mesmas vantagens que os Tapetes Congoleum - belleza, limpeza e durabilidade. É o mesmo material garantido e vem com a largura de 1m85 e 2m75, sem bordas.

Companhia Congoleum (de Delaware), Rua Theophilo Ottoni 36 - 1°. Rio de Janeiro

BEBAM

COFFEA

Telephone:

Cidade

7474

Bebida espumante
sem alcool

Formula do Prof. Pedro
Baptista de Andrade



COMPANHIA INDUSTRIAL

BAPTISTA DE ANDRADE

S. Paulo

Rua Martinico Prado, 44



ITALA FERREIRA

uma das mais completas organizações artísticas do nosso theatro, que recomenda o uso do "CREME AURA".



UNICOS CONCESSIONARIOS NO BRASIL
MACEDO & COMP.
RUA 11 DE AGOSTO, 23-A
Caixa Postal N. 2049
SÃO PAULO

UNICOM COMPANHIA
FRANCISCO FERREIRA
DA QUAL. PR. PAT. 10.º Tabelião Int.
PALMEIRIM SILVA
DIRECCAO ANTISTICA
DE
SÃO PAULO
DR. CHRISTIANO DE

Requiere a expressão de:
Itala Ferreira
de Paulo de Agostinho
com o nome de Itala
de Agostinho de
10.º Tabelião Int.

52525252525252525

MODO DE USAR:
Uma vez lavado o rosto com agua morna, de preferencia pela manhã, applica-se o CREME AURA por meio de massagens manuaes, sendo de grande proveito, a sua repetição, sempre que possível, á noite. O CREME AURA, por ser isento de elementos gordurosos, desaparece, immediatamente, após as massagens, não produzindo os irritantes inconvenientes das pomadas communs que deixam o rosto manchado e lustroso.

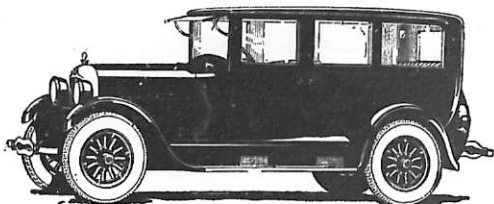
52525252525252525

És dizer do "Creme aura"? Ées e em especifico. maron choco? Ées e o melhor. Crema do mundo? Para mim é porque todos já o sabem a maioria. "Spinaud" que recorre-se para...
"muma. comparat... a successa."
- depois que o conhece nos casa...
hundo belleza cisi elle; jelle mais...
fuma expresso de delicia... E, b...
além; o supido de ser bonito esta descoberto: "Crema aura". Crema Aura!

Paulo-26-6-924

Itala Ferreira

da
Companhia Truques Ferreira



O NOVO STUDEBAKER BIG SIX SEDAN
PARA 7 PASSAGEIROS

O FRIO NOS AMEAÇA...

No tempo de frio, não há automóvel tão confortável e de tanto agasalho nos passeios como os luxuosos carros fechados **Studebaker**.

Dos poderosos motores, com que são providos, resulta a máxima eficiência em velocidade nas estradas urbanas ou em marcha lenta nas arterias das principais cidades movimentadas.

As carrocerias são construídas do melhor material. Seu aspecto é dos mais lindos e seu equipamento, que é completo, satisfaz aos mais exigentes.

VEL-OS E QUERER COMPRAR

FACILITAMOS PAGAMENTOS

STUDEBAKER DO BRASIL S. A.

RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 25
PHONE: CIDADE, 4725 CAIXA POSTAL 1586
SÃO PAULO

— TEMOS AGENCIAS EM TODAS AS CIDADES DO INTERIOR. VISITEM A MAIS PROXIMA.

SOLICITAMOS PEDIDOS DE AGENCIA.



STUDEBAKER



— O —
SANUROL

Do pharmaceutico
NUNES DA MATTA

**O MAIS
PODEROSO
DISSOLVENTE**

— DO —
ACIDO URICO

E' O REMEDIO IDEAL NAS DOENÇAS
DOS

RINS E DA BEXIGA

A venda em todas as pharmacias e drogarias



AO 146

Unica casa que oferece va ntagens em suas liquidacoes

ESPECIALISTA EM ARTIGOS BRANCOS — VENDAS POR ATACADO E VAREJO

Varios sortimento de cretonne, macias, linho, cambraia de linho, pelle de ovo legittimo, atalhado para mesa, flanella, fustão, nanzuk opal, organzdy, colchas lugeiza e nacional, toalhas, algodão alvejado e cru' e grande stock em meias.

ANTES DE FAZER SUAS COMPRAS VERIFIQUEM OS NOSSOS PREÇOS

Morim Aurora, 10 jardas, de 28\$ por . . .	18\$500
Morim Aracy, 20 jardas, de 42\$ por . . .	22\$000
Morim Tupy, 20 jardas, de 46\$ por . . .	34\$000
Morim a cretonne lincomp., 20 jardas, de 47\$ por . . .	36\$500
Morim Virginia, 20 jardas, de 46\$ por . . .	36\$000
Morim cambraia, 20 jardas, de 52\$ por . . .	38\$000

Cretonne larg. 1,50 de 7\$ por . . .	38000
Cretonne especial larg. 1,50 de 8\$ por . . .	63000
Cretonne especial larg. 1,80, de 8\$500 por . . .	68400
Cretonne especial larg. 2m. de 9\$ por . . .	68800
Cretonne especial larg. 2,25, de 9\$500 por . . .	73500

Cretonne meio linho, larg. 1,50, de 9\$ por . . .	88000
Cretonne meio linho larg. 1,80 de 9\$000 por . . .	88400
Cretonne meio linho larg. 2 m. de 11\$ por . . .	88800

Cambraia de linho irland., m. de 7\$500 por . . .	48000
Cambraia de linho francezise, m. de 8\$ por . . .	48500
Yoll de lã escranzetois, m. de 12\$ por . . .	98000
Opal suizo todas as cores, m. de 7\$500 por . . .	58500

Linho branco desde m.	58000
Linho de covos de 12\$500 por	78800

Algodão alvejado rechamo, 10 m. de 18\$ por . . .	11\$500
Algodão alvejado 3,000, 10 m. de 20\$ por . . .	14\$000
Algodão alvejado, Alca, 10 m. de 21\$ por . . .	15\$000
Algodão alvejado, Odette, 10 m. de 22\$ por . . .	16\$000

Toalha para rosto de 35\$ a duzia por . . .	21\$500
Toalha para rosto de 38\$ a duzia por . . .	25\$000
Toalha para rosto de 45\$ a duzia por . . .	33\$000
Toalha de banho desde 8\$000 cada.	
Bordado desde 1\$ a pea.	
Renda desde 1\$ a pea.	

RUA SANTA EPHIGENIA, 146 — Tel. Cid. 7889

SÃO PAULO

PETALINA

A' Base de Hené

A MELHOR TINTURA PARA OS CABELLOS. — Não mancha - Completamente inoffensiva — Cada tubo acompanha um prospecto cm instruções para sua applicação.

Preço pelo correio registrado 12\$500

PEDIDOS A ESTA REDACÇÃO

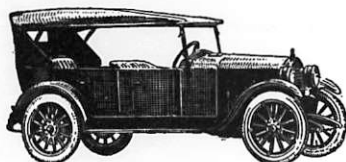


A SAUDE DA MULHER

PARA INCOMMOTOS
DE SENHORAS

O NOVO ESSEX DE SEIS CYLINDROS

CONSTRUÇÃO HUDSON



Um passeio de 30 minutos o convencerá sobre a superioridade deste automovei.

Continuação das qualidades de construção e economia já approvadas por 135.000 proprietarios e adicionando as qualidades até aqui de exclusividade HUDSON.

As mudanças de velocidade, além de sua simplicidade de manejo, são feitas sem o menor ruido. E a direcção é tão leve que se pôde bem comparar á de uma bicycleta. A lubrificação é feita em quasi totalidade por uma amololia.

Maior economia em gazolina, pneus, oleos e peças. Mais espaço confortavel, mais comprido, mais esthetic — eis o "ESSEX" de Pneus "Ballão".

Sociedade Indus^ª e Automoveis Bom Retiro

— 12 - RUA BARÃO DE ITAPETININGA - 12 —

S. PAULO

"ANTARCTICA"

A MELHOR

ENTRE AS MELHORES

CERVEJAS

Guaraná

Champagne

A DELICIA
DE TODAS
AS BEBIDAS
SEM ALCOOL

PEDIDOS:

Teí. Braz, 921, 922, 923 —

Caixa Postal, 85

SÃO PAULO

Casa Lemcke

SEMPRE ENTRADA
EM NOVIDADES

— DE —

FAZENDAS -- ROU-
PAS BRANCAS
CONFECÇÕES
PARA
CREANÇAS
ETC.

— S. PAULO —
CAIXA 221
R. Lib. Badaró
100/104

— SANTOS —
CAIXA 304
R. Commercio 13



STRAUSS - PIANO

PRIMOR DA INDUSTRIA ALLEMA

VENDE-SE A DINHEIRO E EM
PRESTAÇÕES

Unicos distribuidores para o Brasil:

M. CABRAL & CIA.

RUA RODRIGO SILVA, 24-A

SÃO PAULO



FORTIFICANTE

DAS

crianças do dr. Margarido

Estimula o appetite e regularisa as funções digestivas.

Combate eficazmente as anemias da primeira idade fortificando a creança tornando-a gorda e sadia.

Incomparavel em seus efeitos e no seu sabôr agradável que lhe vale perfeita acceitação.

QUEREIS MOBILIAR BEM A VOSSA CASA?

COMPRAE VOSSOS MOVEIS

— NA —

“CASA PEKELMAN”

— DE —

HENRIQUE PEKELMAN

Largo do Arouche n. 86 — Teleph. Cid. 6717



Moveis de todos os estylos. Tapetes, capachos, passadeiras e oleados das melhores marcas

VENDAS A PRAZO E A VISTA

CASA PEKELMAN

LARGO DO AROUCHE, 86
Teleph. Cidade, 6717

— O —

N. B. — Para os moveis que tiverem de ir para o interior garantimos um engrandamento especial

Casa especial

de artigos para bordar,
e armarinho

COMPLETO SORTIMENTO DE
SEDAS E LINHAS DE TODAS AS
QUALIDADES

**VENDAS POR ATACADO E A
VAREJO**

RECEBEDORA DAS ULTIMAS
NOVIDADES

Casa “Phenix”

RUA SANTA EPHIGENIA N.º 125

Sim, Rit Torna Brancos os Artigos Pretos



Parece quasi milagroso mas é um facto que "Rit Branco," descoberta d'um famoso chimico depois de annos de experiencias, remove a cor primitiva e deixa os artigos brancos.

O Rit Branco pode ser usado sem recolos em sedas, tecidos de algodão, linhos e tecidos de mistura mas não é recommendado para tecidos de lã.

Rit Branco remove as cores escuras permitindo que depois se tijja o vestido ou o que fór com qualquer cor.

uma das vinte e quatro cores lindas de Rit tornando o vestido virtualmente novo.

Rit Branco tambem pode ser usado para restaurar a cor aos artigos brancos que se tornaram amarelados ou desbotados permitindo assim terem-se os vestidos, meias, roupa interior, fitas, lóvas de seda, etc., etc., sempre na melhor condição.

Fabricado por Sunbeam Chemical Co., Chicago, E. U. A.
Agentes Geraes: CLOSSOP & CIA, Rio

Experimento

RIT

À VENDA NA SUA DROGARIA



Unicos productos premiados com o Grande-Premio e Medalha de Ouro, na Exposição Industrial de Roma, 1924.

Os pedidos podem ser feitos directamente á casa ou por intermedio da SECÇÃO DE COMPRAS E REMESSAS desta revista.

Leiam a "REVISTA FEMININA"

Xarope São Sebastião

cura TOSSE em 24 horas

— de tratamento —

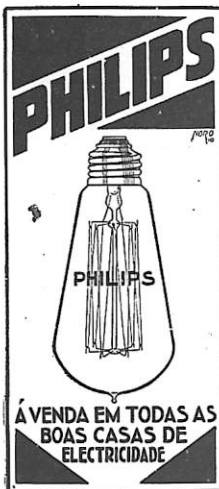
O xarope ideal para os velhos, moços e crianças.

:: EFEITOS INEGUALAVEIS ::

FORMULA

de um grande medico allemão.

VIDRO 2\$500



SEM-
PRE

SU-
PE-
RI-
OR.

À VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DE ELECTRICIDADE

BAZAR HAMBURGO

ARMARINHOS — LINHAS D. M. C.
ARTIGOS PARA PINTURA E
DESENHO — PAPELARIA
— ARTIGOS ESCOLARES —

ROUPAS BRANCAS PARA CRIANÇAS
ROUPAS BRANCAS PARA SENHORAS
TERNOS PARA MENINOS

Preços vantajosos Preços vantajosos

R. SEBASTIÃO PEREIRA, 24. S. Paulo



ANALISADO E APROVADO PELA SAUDE PUBLICA
DO DOUTOR J. J. J. J. J.
508 10.645 DE 11.2412 (1)

Desodorant

Loção Aromática

INDISPENSÁVEL EM TOILETE CONTRA SUOR
DESINFECTANTE DAS AXILAS E PÉS

NÃO MANCHA
A ROUPA

EM TODAS AS BOAS CASAS
DE PERFUMARIAS



AS CRIANÇAS

DE PEITO

QUAS MÃES OU AMAS SE TONIFICAM COM O

VINHO BIOGENICO

DE GIFFONI

AUMENTO DE PESO E FIGURA BELLA,
ROBUSTE E DESENVOLVIDAS.

A VENHA NAS BONS PHARMACIAS E DROGARIAS.
DEPOSITO:
DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C.
RUA 1ª DE MARÇO, 17 - RUA DE JANEIRA
(CORREIO CENTRAL N.º 40 DE 16-9-95) (CANTIN REGISTRAM)

MÃES DE FAMILIA?!

Queis vossos filhos robustos e de saúde duradoura? Compre e dá-lhes, com qualquer idade, o

VermisaninaREIS,

que expelle qualquer verme intestinal e cura oplação!

V. MORSE & CIA.

38 — Rua José Bonifácio — 38

Noutros Estados, em qualquer drograria.

M.m. A. BAUDON

PRAÇA DA REPUBLICA, 21

Participa á sua numerosa clientela que continua como anteriormente sua fabricação de espartilhos e cintas modernas. "Soutiens - gorges", etc. Especialista em cintas medicinas — "Sangles de Glénard" para rins deslocados, estomagos dilatados, obesidade, etc.

LINHO

Sua filha está noiva ?
Compre uma partida de linho Belga para enxoval.
Directamente da fabrica para o freguez.

LINHO

Vejam exposição permanente
PRAÇA ANTONIO PRADO N. 13
Não temos viajantes no Interior e nem filiaes.
RUA LIBERO BADARO N.º 28
2.º andar, sala 11 — Tel. Central 3864.
A PRESTAÇÕES



BELLEZA FEMININA -- CUTISOL-REIS
PRODUCTO SCIENTIFICO

Extingue completamente a mente as sardas, espinhas, cravos, pannoos, sem irritar a pelle; faz a pelle feia tornar chic e mimosa, e a velha ficar nova e bella.

Clareia a cutis, fixa o pó de arroz e realça a belleza. As maiores summidades medicas do paiz, entre ellas os professores dr. Miguel Couto, Rocha Vaz, Octavio Rego Lopes e outras attestam a sua efficacia no tratamento da cutis. Vide attestamentos que acom-



panham as bulhas. Toda pessoa que della faz uso apparenta a mais bella juventude.

Para massagens, depois da barba, é o melhor; evita as irritações e garante uma boa cutis.

Não confundir com as imitações e nomes parecidos, exigi sempre o legitimo

CUTISOL REIS

Vende-se em todas as Drograrias, Pharmacias e Perfumarias desta capital e das cidades do interior deste Estado e do Brasil.

Depositarios em S. Paulo: Revista Feminina — Rua Conselheiro Christiniano n.º 1
 No Rio: ARAUJO FREITAS & Cia. — Ourives, 88

Formula
 do Professor
MARFAN
 DE PARIS



LACTOGENIO

Não age como excitante

más sim como um optimo

fortificante para o organis-

mo materno e para a crian-

ça que aũgmenta sempre o

peso, tornando-se forte e

sadia. -----

A MELHOR TINTURA
PARA CABELLOS

PETALINA

A' BASE DE HENE'

Não mancha - completamente inofensiva. Cada tubo acompanha um prospecto com instruções para sua aplicação. Um tubo dá para muitas vezes. -----

PREÇO PELO CORREIO REGISTRADO . . . 12\$500

Pedidos á

Redacção da Revista Feminina

Rua Conselheiro Chrispiniano, 1

S. PAULO